

DADOS DO EDITAL

Edital	Sigla do Edital
PIBID 10/2024	PIBID-2024
Programa	
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	

DADOS DA INSCRIÇÃO

Número da Inscrição	IP	
PIBID-20243334034P	10.101.10.2	
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
26/06/2024 19:31:11	25/07/2024 15:11:07	25/07/2024 15:11:07

DADOS PESSOAIS

Nome		
ANA MARCIA FERNANDES TUCCI DE CARVALHO		
Sexo		
FEMININO		
Nome da mãe		
[REDACTED]		
Nome do pai		
[REDACTED]		
Data de Nascimento		Nacionalidade
[REDACTED]		Brasil

DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

CPF		
[REDACTED]		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]
Currículo Lattes		
http://lattes.cnpq.br/4684722854704265		

ENDEREÇOS

Tipo	Descrição
Principal	Celso Garcia Cid (PR-445), Km 380 Pró-Reitoria de Graduação Jardim Portal de Versalhes 1 s/nº Londrina/PR Brasil 86057970

CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	tucci@uel.br

TELEFONES

Tipo	Número
Principal	████████████████████

PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
Apresentação do Projeto.

Neste projeto do PIBID UEL 2024 apresentamos, inicialmente, a Universidade Estadual de Londrina. Trata-se de uma Instituição de Ensino Superior com mais de 50 anos, que dentre suas atividades tem formado profissionais para o exercício da docência em todas as etapas da Educação Básica ao Ensino Superior. A UEL oferta 15 licenciaturas presenciais nas mais diferentes áreas, consolidando assim seu papel na sociedade e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação em Londrina e região. A UEL vem participando de todos os programas da Capes, em especial, do Pibid desde 2009, reforçando assim o compromisso institucional com o programa. Neste projeto, são utilizados alguns pressupostos de Donald Schön (1995), que postula que o desenvolvimento de uma prática reflexiva deve estar embasado em três pontos principais, a saber: o conhecimento na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação. Esses pressupostos fundamentam as ações e atividades do programa na epistemologia da prática, ou seja, na valorização da prática profissional como espaço e contexto de construção do conhecimento, por meio da reflexão e análise dessa prática. Nesse sentido, o objetivo principal do PIBID na UEL é incentivar a formação de professores para atuação na Educação Básica a partir da efetiva colaboração dos professores das escolas como co-formadores e interlocutores da relação escola-universidade. Como forma de contemplar as principais componentes curriculares ofertadas nas escolas de Educação Básica, todas as 15 licenciaturas presenciais da UEL fazem parte deste projeto institucional (Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática, Música, Pedagogia e Química). Nos subprojetos, as atividades propostas são as mais diversas e abrangentes: realização de cursos formativos, seminários teóricos, grupos de estudos, mesas redondas, estudos e discussão de textos, palestras, oficinas, reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento, produção de material didático, trabalhos de campo, auxílio ao supervisor nas atividades de sala de aula, monitorias, regência de sala de aula e tantas outras. Além dessas atividades está previsto a realização de um ciclo formativo contínuo, comum a todos os participantes do programa, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, entre elas: I - O direito à educação; II - A educação integral; III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV - A gestão democrática do ensino público; V - Práticas sociais e cidadania; VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; VII - Educação ambiental e VIII - Educação em direitos humanos. Considerando que grande parte dessas atividades são realizadas nas escolas de Educação Básica, tem sido essencial em todas as edições do Pibid na UEL uma parceria da UEL com o Núcleo Regional de Educação de Londrina e a Secretaria Municipal de Educação de Londrina. E para esta edição 2024 do Pibid, todas as tratativas foram realizadas para a continuidade da parceria. Para garantir o pleno funcionamento do Pibid, dentro da UEL, destacamos o compromisso institucional firmado pela Reitoria no sentido de apoiar todas as ações do programa e fortalecer os cursos de licenciatura. Para isso, são disponibilizados servidores em diversas instâncias para auxiliar e dar suporte em todos os processos necessários para o pleno funcionamento do Pibid. Além dessa contrapartida, o compromisso institucional em conceder estrutura para funcionamento do programa está assegurado: conta de e-mail institucional e espaço suficiente para execução de todos os procedimentos necessários de gerenciamento; disponibilidade de espaços físicos para realização de eventos e disponibilidade de pessoal para o suporte em eventos e demais atividades. Todas as atividades e ações a serem realizadas internamente nos subprojetos ou abrangente a todos os participantes do Pibid da instituição serão registradas e acompanhadas. Seja através da realização de reuniões periódicas envolvendo a participação da equipe da coordenação institucional (coordenador institucional e coordenadores de área de gestão) e dos coordenadores de área. Seja em reuniões semanais entre os coordenadores(s) de área, supervisores e estudantes bolsistas, todas as ações e atividades estarão em permanente processo de monitoramento e avaliação, visando sempre o acompanhamento, gestão e a melhoria de todo o processo. Em resumo, o projeto proposto é viabilizado pela experiência da instituição na participação em diversos programas de formação de professores, conta com uma equipe de professores capacitados e apresenta um planejamento coerente e possível de ser executado. Com suporte institucional técnico-operacional e a parceria prévia estabelecida com as redes de ensino da Educação Básica, o projeto está apto para ser implantado.

Justificativa.

Para justificar o projeto PIBID UEL 2024, é essencial levar em consideração o histórico da Universidade Estadual de Londrina em relação à formação de professores. Com mais de 50 anos, a UEL tem formado professores para todas as etapas da Educação Básica e do Ensino Superior. A instituição oferta 15 licenciaturas presenciais nas mais diferentes áreas, consolidando assim seu papel na sociedade e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação em Londrina e região. A universidade vem participando de todos os programas da Capes (Novos Talentos, Obeduc, Prodocência, Parfor, Life, Pibid, Residência Pedagógica, Ciência é 10, Proeb - Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica em rede nas áreas de Ensino de Física, Letras, Matemática, Química e Sociologia - etc.), ou seja, esse histórico credencia e qualifica a UEL para fazer parte do Pibid 2024, pois é notório o compromisso institucional com a formação de futuros professores. A partir desta realidade, em que a formação do professor é considerada primordial na instituição, reiteramos que o projeto parte de alguns pressupostos de Donald Schön (1995), em que as ações e atividades do programa sejam baseadas na epistemologia da prática. O pressuposto básico é a valorização da prática profissional como momento de construção do conhecimento por meio da reflexão e análise dessa prática, levando em consideração os conhecimentos tácitos que os profissionais da escola utilizam na ação. Para o Pibid UEL 2024, a incorporação do Programa Residência Pedagógica ao Pibid reconduz o programa ao mesmo patamar de abrangência e responsabilidades já vivenciado na Edição 2014: têm-se o retorno da participação de estudantes dos anos finais dos cursos de licenciatura. A participação desses estudantes remete a discussão para a questão do estágio obrigatório e a necessidade do planejamento e execução de atividades em nível mais avançado, como exemplo a regência de sala de aula na escola. Neste caso, o Pibid inevitavelmente se aproxima e se articula com os diversos componentes curriculares de estágio dos cursos. Assim como ocorre no estágio, conforme Pimenta e Lima (2004, p. 92), espera-se que a participação dos estudantes dos anos finais dos cursos, no Pibid UEL 2024, seja um período propício para o desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores que possibilitem a esses futuros professores construir seus saberes e fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Ou seja, será o momento de mobilizar os conhecimentos das teorias da educação e do ensino para as áreas de conhecimentos necessárias à compreensão do ensino como realidade social e que desenvolvam nelas a capacidade de investigar a própria atividade (a experiência), para, a partir desta, construir e transformar seus saberes e fazeres docentes num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. Nesse sentido, o objetivo principal do PIBID na UEL é incentivar a formação de professores para atuação na educação básica a partir da efetiva colaboração dos professores das escolas como co-formadores e interlocutores da relação escola-universidade, visando a articulação teoria e prática e contribuindo para a valorização do magistério. Com o foco em alcançar este objetivo principal, outros também são de extrema relevância, como a formação continuada do professor da escola, do professor da universidade e a melhoria do ensino nas escolas atendidas. Considerando esse contexto apresentado, todos os subprojetos participantes focam a definição de suas atividades para o cumprimento desses objetivos. São planejadas várias atividades que visam a inserção dos bolsistas nas escolas, tais como: realização de cursos formativos e outras atividades como seminários, grupos de estudos, mesas redondas, discussão de textos, palestras, oficinas, reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento, produção de material didático, trabalhos de campo, auxílio ao supervisor nas atividades de sala de aula, monitorias, regência de sala de aula e tantas outras. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Editora Cortez, 2004. SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, Antonio (org.) Os professores e sua formação. 2.ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1995.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.

Objetivos	Metas	Indicadores
Disseminar os resultados das atividades do Programa	Verificação dos impactos do PIBID na valorização das licenciaturas e dos professores da educação básica	- Números de reuniões realizadas para monitoramento; - Índice de resultados obtidos; - Percentual de satisfação dos estudantes das licenciaturas participantes do PIBID; - Taxa de permanência no curso de licenciatura
Fortalecer e consolidar a relação e a integração Universidade-escola	Desenvolvimento de ações em todos (100%) dos projetos e eventos realizados pela escola nas dimensões do processo de ensino, visando qualificar o trabalho docente em sala de aula e nos demais espaços escolares para fortalecer a relação e a integração universidade-escola.	- Atuação do licenciando no dia a dia da escola - envolvimento em sala de aula, regências, intervenção pedagógica, feiras, eventos culturais, reuniões, palestras ou qualquer outra atividade; - Propostas de mudança no projeto educativo das escolas tornando os alunos protagonistas de suas atividades; - Desempenho dos estudantes nas avaliações da educação básica
Promover a formação inicial, a educação continuada, a qualificação e a valorização dos professores da educação básica	Incentivo à formação de professores da educação básica e fortalecimento dos cursos de licenciatura	- Número de atividades de formação realizadas; - Proporção de ações de formação implementadas e/ou realizadas; - Número de participantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas; - Frequência às atividades; - Taxa de evasão nas licenciaturas; - Taxa de retenção nas licenciaturas; - Índice de qualidade da formação ministrada; - Percentual de professores capacitados
Promover a formação inicial, a educação continuada, a qualificação e a valorização dos professores da educação básica	Utilização do espaço da escola como de pesquisa, levantamento de dados e experimentação de novos recursos	- Quantidade e qualidade do material produzido; - Quantidade de projetos a serem aplicados nas aulas; - Quantidade de discussões em fóruns com análise de materiais pré-selecionados com recursos das TDICs; - Verificação da autonomia e protagonismo dos licenciandos
Disseminar os resultados das atividades do Programa	Socialização de experiências pedagógicas e dos resultados	- Material disseminado em eventos; - Número de material produzido com resultados das atividades, promovendo uma relação entre a teoria e a prática (resumo, artigo, painel, etc. em eventos como Semanas, etc.); - Número de acessos ao Portal do PIBID; - Número de participantes nos eventos realizados pelo Programa; - Número de acessos a blogs, sites, outros meios de comunicação, redes sociais (Instagram, Youtube) etc. produzidos e contendo informações dos subprojetos; - Números de reuniões e eventos para avaliação dos resultados e boas práticas;
Fortalecer e consolidar a relação e a integração Universidade-escola	Melhoria da familiaridade dos orientadores com as escolas da rede pública da educação básica	- Nível de conhecimento do contexto escolar da escola pública, as características dos alunos e as condições de desenvolvimento e aprendizado
Promover a formação inicial, a educação continuada, a qualificação e a valorização dos professores da educação básica	Formação continuada dos professores supervisores e valorização da sua experiência como coformador dos futuros profissionais	- Quantidade de supervisores e licenciandos inseridos em pesquisa, estudos e projetos/programas de extensão promovidos pela UEL e na elaboração de materiais didáticos; - Conhecimentos melhorados e compartilhados por meio de pesquisas colaborativas e produções acadêmicas conjuntas (licenciandos, professores da educação superior e supervisores); - Número de atividades ofertadas (cursos, oficinas temáticas, seminários, workshops, etc.) a partir do levantamento de temas variados para os supervisores
Fortalecer e consolidar a relação e a integração Universidade-escola	Articulação e manutenção do diálogo em reunião(ões) com o Núcleo Regional de Educação e Secretarias Estadual e Municipal de Educação	- Reuniões de avaliação das atividades realizadas; - Nível de execução das ações de integração planejadas; - Percentual de satisfação dos membros das escolas sobre o impacto da atuação do PIBID; - Repercussão positiva da atuação do PIBID
Promover a formação inicial, a educação continuada, a qualificação e a valorização dos professores da educação básica	Melhoria da integração entre os licenciandos e as demais ações de formação de professores da educação básica desenvolvidas na UEL (por exemplo PIBID, PROEB, etc.)	- Mudança nos currículos dos cursos de licenciatura tornando-os mais sintonizados com as mudanças atuais; - Número de atividades realizadas em conjunto com os outros programas de formação de professores da educação básica; - Melhoria no protagonismo e autonomia do licenciando na resolução dos problemas da escola-campo; - Nível de motivação dos licenciandos para permanência nos cursos e dos alunos da escola básica para a não evasão e para ser um futuro professor

Caracterização da IES proponente e explanação sobre suas realizações quanto, conforme inciso IV do item 6.3.3 do edital.

Na UEL, a formação inicial e continuada de professores está consolidada na “Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores da UEL”. Esse histórico institucional é comprovado por meio da participação, ao longo dos anos, nos principais programas de formação de professores da CAPES: Novos Talentos, Obeduc, Prodocência, Parfor, Life, Proeb - Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica em rede nas áreas de Ensino de Física, Letras, Matemática, Química, Sociologia - etc.). Além da participação nesses programas, a UEL participou de todos os editais Pibid da CAPES que contemplaram as universidades estaduais, sendo aprovada em todos eles. No ano de 2018, quando o Pibid foi remodelado e passou a coexistir com o Programa Residência Pedagógica (PRP), a UEL concorreu aos editais e participou das três edições do PRP. Ao longo de todos esses anos, a universidade colheu excelentes resultados, conforme os relatos apresentados nos diversos eventos de socialização promovidos pela instituição, sempre em parceria com outros programas como a Residência Pedagógica, Novos Talentos, Parfor ou Prodocência. Isso somente reforça que o Pibid contribuiu efetivamente na formação inicial dos futuros professores, assim como teve um papel essencial para manter os estudantes no curso, auxiliando dessa maneira para a diminuição da evasão nos cursos. Durante a execução do Pibid percebe-se que ele impacta positivamente até mesmo os próprios docentes da universidade, conforme relatos de professores que já atuaram no programa. Por outro lado, os docentes que estão há mais tempo no programa enriquecem as ações do grupo, compartilhando e contribuindo de forma muito positiva para o andamento das atividades: “A articulação do projeto Pibid com os projetos de pesquisa e extensão que coordeno na UEL ajudaram alguns licenciandos a perceberem a escola como um campo de pesquisa e articular as investigações poéticas com as estratégias educacionais desenvolvidas. Com minha experiência nas versões anteriores, foi possível ajudar a supervisora a superar as dificuldades e impasses no andamento do projeto”. Enfim, todos esses relatos registrados em eventos ou na avaliação institucional realizada evidenciam uma busca permanente de integração entre pesquisa, ensino e extensão, envolvendo ações diversificadas dos docentes coordenadores de área com os estudantes e professores das escolas. A experiência da UEL na participação dos programas da CAPES de formação inicial tem apresentado resultados significativos para a permanência dos estudantes e na sua formação para a docência. Além disso, a participação dos próprios docentes tem modificado suas ações voltadas para a formação de professores dentro das licenciaturas. Em relação às escolas, o relato é que o Pibid modifica de forma considerável as aulas nas turmas contempladas pelo programa. Para o professor da escola, o Pibid traz como resultado um momento de reflexão, de formação continuada, de revisão das práticas, estratégias e ações. Esse resultado está presente nos relatos registrados pelos supervisores nos eventos e na avaliação institucional realizada. Os resultados também podem ser vistos, no crescente interesse dos estudantes da Educação Básica, os quais vislumbram o ingresso no Ensino Superior, inclusive nos cursos de licenciatura, inspirados na participação dos licenciandos na escola, pois estes se tornam referências aos jovens estudantes, auxiliando-os na identificação e escolha de cursos e incentivando a participação futura no PIBID, caso optem pelos cursos de licenciatura. No total, constatamos que na última edição foram elaborados mais de 500 portfólios, os quais foram anexados na Plataforma Capes de Educação Básica e uma série de materiais didáticos, utilizados pelos estudantes nas aulas. Além das apresentações dos relatos de experiências apresentados no X ENCONTRO DO PIBID UEL e III ENCONTRO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UEL, os estudantes também participaram com apresentação de vários trabalhos sobre o Pibid no V Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL (2023) (<https://anais.uel.br/portal/index.php/proensino/issue/view/57>). Outro resultado importante foi a publicação do e-book “Pibid Pedagogia UEL: relatos de experiências desenvolvidas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, (https://drive.google.com/file/d/1ee1qrwQNZuliG9baGEQPibPHrg_QvwnU/view?usp=sharing). O histórico relatado até aqui se concretiza no movimento de formação da grande maioria dos estudantes participantes do Pibid e da RP na UEL, ou seja, que iniciaram o processo de formação no Pibid, participaram da RP com formação profissional docente nas diversas áreas. Dado todo esse contexto, esta Universidade intenciona a continuidade e dessas atividades no novo Edital do PIBID 2024.

Capacidade técnica e operacional da IES e contrapartidas(s).

Quando se trata da capacidade técnico-operacional da IES para a implementação do projeto e contrapartida, o primeiro aspecto que precisa ser mencionado é a existência do COGEPP (Colegiado Gestor da Política Institucional de Formação de Professores), conforme Resolução CEPE/CA 052/2020. Referenciar esta instância coloca em evidência a mobilização de vários setores da universidade no cerne da discussão de formação de professores em nível institucional. Em sua composição está a participação da Pró-Reitoria de Graduação e de suas Diretorias de Apoio à Ação Pedagógica e de Assuntos Acadêmicos; de um coordenador de Colegiado de Curso de Licenciatura, de cada centro de estudo; de um representante da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade; de um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; um representante da Pró-Reitoria de Planejamento; um representante de cada programa de formação de professores financiado por instituição de fomento; um representante do Núcleo Regional de Educação de Londrina; um representante da Secretaria Municipal da Educação; um docente representante do Fórum Permanente dos Cursos de Licenciaturas da UEL (FOPE), dentre outros. Por se tratar de uma instância oficial da UEL, este colegiado tem como alguns de seus objetivos “fortalecer, promover, articular e acompanhar a participação da instituição em editais voltados ao fomento de programas e/ou projetos na área de Formação Inicial e Continuada de Professores”, tais como o Pibid. Por si só, a existência deste colegiado indica, sem dúvidas, que a UEL tem plena capacidade técnica e operacional para executar programas de formação de professores como o Pibid. A UEL conta com professores com nível de Doutorado em diversas áreas do conhecimento que estão atreladas ao PIBID. Como contrapartida institucional a UEL disponibiliza uma servidora da Pró Reitoria de Planejamento (PROPLAN) para auxiliar em todo o processo de participação da UEL no Edital 10/2024 da CAPES: do acesso ao Sicapes à orientação quanto às normas e os procedimentos para elaboração do projeto institucional e dos subprojetos, a servidora fica à disposição para auxiliar a equipe da coordenação institucional e submeter o projeto. O trabalho da servidora não fica restrito ao momento preliminar do projeto. A ajuda segue com suporte para auxílio na elaboração, conferência e acompanhamento de todos os editais internos publicados para o processo de seleção de estudantes e supervisores das escolas. Essa contrapartida oferecida pela universidade tem sido fundamental para que todo o processo ocorra de forma transparente e sem intercorrências que eventualmente pudessem prejudicar o bom andamento do programa. Durante todo o processo de elaboração dos editais públicos de seleção dos bolsistas, é importante mencionar o suporte da PJU (Procuradoria Jurídica) para sanar e esclarecer quaisquer dúvidas legais que possam surgir. Quando os editais estão em sua versão final para divulgação, todo o processo de publicação se dá com o suporte do website da Pró-Reitoria de Graduação, com funcionário designado para auxiliar em todos os procedimentos necessários. Desde a edição de 2020 do Pibid UEL, todo o processo de seleção e avaliação do programa tem sido feito de forma on-line através do uso de formulários e drivers fornecidos pela instituição, via Google workspace. Neste caso, a equipe da ATI (Assessoria de Tecnologia de Informação) dá o suporte necessário no gerenciamento da conta institucional do programa (pibid@uel.br). Em relação ao processo de registro e certificação de todos os bolsistas nos diversos subprojetos, a universidade oferece como contrapartida a disponibilidade de um servidor da Pró-Reitoria de Graduação (Divisão de Políticas de Graduação). Este fica responsável pelo atendimento direto à Coordenação Institucional do Pibid UEL para auxiliar no processo de cadastro, relatórios, procedimentos para utilização de carga horária cumprida no Pibid para aproveitamento de horas em atividades acadêmicas complementares e emissão de certificados de participação no programa. No que diz respeito à realização de eventos institucionais de socialização dos resultados obtidos no Pibid, a universidade não tem medido esforços para dar todo o suporte necessário para a realização deles. Um exemplo é a realização recente do X Encontro do Pibid UEL. Por se tratar de um evento de grande público (em torno de 1.000 pessoas) foram disponibilizados dois centros de estudos, totalizando em média 30 salas de aulas. Todas equipadas com datashow, possibilitando a apresentação de trabalhos e relatos de experiência. Além disso, a universidade ofereceu como contrapartida a disponibilidade do Cine Teatro Ouro Verde, com equipe técnica operacional e servidores que atuaram como bombeiros civis (conforme determinado em legislação municipal). Em resumo, todos os aspectos técnicos-operacionais e de contrapartida credenciam a UEL para o funcionamento do Pibid 2024.

Esfera Administrativa.

Esfera Administrativa	UF	Município
Municipal	Paraná	Londrina
Estadual	Paraná	

Explicação sobre a articulação prévia com as redes, conforme inciso VI do item 6.3.3.

Quando se trata da articulação da universidade com a Educação Básica, seja da rede estadual ou municipal de ensino, é essencial destacar a existência do COGEPP (Colegiado Gestor da Política Institucional de Formação de Professores). Além dos membros da comunidade interna da UEL, fazem parte deste colegiado representantes do Núcleo Regional de Educação de Londrina e da Secretaria Municipal de Educação, ou seja, trata-se de um coletivo em que o envolvimento de todos é permanente e efetivo. Portanto, a articulação entre as escolas e a universidade são facilitadas e fortalecidas devido ao envolvimento e comprometimento de todos da equipe. Na prática, a entrada dos estudantes da universidade na escola acontece sem dificuldades, proporcionando o contato com os agentes das escolas e o favorecimento da atuação do professor supervisor como co-formador, por meio da vivência nas rotinas da escola. O contato com representantes oficiais das redes estaduais e municipais de educação auxiliam no dia a dia das ações que são necessárias para o cumprimento dos objetivos do projeto, tais como: processos de seleção de professores para atuar como supervisores, participação dos docentes em cursos de formação, desenvolvimento de oficinas e demais atividades na escola pelos membros dos subprojetos, realização de eventos nas escolas, assim como os eventos institucionais realizados na universidade para socialização de resultados do programa. Para a Edição 2024 do Pibid a articulação com as redes se iniciou desde a publicação da Portaria 90, com as regras para o Pibid 2024. Ciente que a publicação do edital nacional (Edital 10/2024) estava por vir, foi realizado um momento de discussão sobre o Pibid UEL 2024. Esse momento aconteceu durante o X Encontro do Pibid/UEL e III Encontro da Residência Pedagógica/UEL, realizado nos dias 20 e 27 de abril de 2024. Aberto aos supervisores e preceptores do Pibid e PRP 2022, as discussões se estenderam ao longo da manhã do dia 27 de abril e contou com a presença de representantes do Núcleo Regional de Educação e Secretaria Municipal de Educação, além da presença de diretores/as de várias escolas, professores/as das redes interessados/as em participar da nova edição do programa. O momento foi de extrema importância para informar os detalhes da nova edição e mobilizar as duas redes de ensino (estadual e municipal) para a nova edição do Pibid. Deste então foi criado um grupo de WhatsApp (PIBID UEL 2024 – informativos), para divulgação dos documentos da CAPES, etapas e ações para habilitação de escolas e esclarecimentos de dúvidas gerais sobre a nova edição do programa. O grupo continua vigente, em funcionamento e está aberto para participação de todos os interessados (<https://chat.whatsapp.com/HYAX393fSkPIBj03ysZ5Nz>). Logo após a publicação do Edital 10/2024, iniciou-se uma nova etapa de contatos com o Núcleo Regional de Educação de Londrina e a Secretaria Municipal de Educação. Em uma das conversas (https://www.instagram.com/p/C8cu7_4Ry9Q/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==) o núcleo reafirmou o interesse na parceria, visando a continuidade do Pibid UEL junto às escolas da rede estadual. Esse movimento resultou no Ofício n.º 4.025/2024 – GS/SEED, no qual o Secretário Estadual de Educação manifestou ciência e anuência pela continuidade do Pibid UEL nas escolas da rede estadual de ensino. Em relação à articulação com a Secretaria Municipal de Educação, foi realizada reunião presencial no dia 24 de abril para discussão do novo Pibid UEL 2024. Naquele momento, a equipe da Secretaria Municipal de Educação, juntamente com a Secretária Municipal de Educação, elogiou e destacou a importância dos programas Pibid e Residência Pedagógica nas escolas da rede e reforçou o interesse em continuar com a parceria. Esse movimento, iniciado antes mesmo da publicação do Edital 10/2024, resultou no Ofício n.º 1469/2024 – GAB/SME, no qual a Secretária Municipal de Educação comunica “o interesse desse órgão em continuar a parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; concretizando assim nosso apoio Institucional a esse importante Programa”. Em resumo, a parceria da UEL com as redes estaduais e municipais de educação, juntamente com a experiência da UEL na condução dos programas de formação de professores como o Pibid, proporciona à Universidade Estadual de Londrina a convicção que a relação escola-universidade, durante todas as etapas e período de funcionamento do Pibid UEL 2024, acontecerá de forma tranquila, colaborativa e muito produtiva.

Plano de acompanhamento e avaliação dos Subprojetos.

A experiência da UEL na participação do Pibid, desde o ano de 2009, possibilitou a consolidação de uma sistemática de acompanhamento do programa e avaliação dos subprojetos. O entendimento da equipe é que o acompanhamento e a avaliação são ações que caminham juntas, o que possibilita repensar/mudar a estratégia nas ações ou atividades que apresentam fragilidades ou mesmo socializar entre os subprojetos as experiências de sucesso. Assim, essa sistemática adota procedimentos de acompanhamento geral (macro) e específicos (micro). No quesito acompanhamento geral, o Pibid UEL 2024 prevê a realização de reuniões periódicas (pelo menos uma mensal) envolvendo a participação da equipe da coordenação institucional (coordenador institucional e coordenadores de área de gestão) e dos coordenadores de área. Nessas reuniões, os coordenadores de área relatam de forma sucinta as ações de cada subprojeto, os planejamentos, as experiências positivas e os problemas. São momentos que possibilitam a socialização das boas práticas, mas também a adoção de medidas e ações para resolver problemas que eventualmente surjam durante a realização das diversas atividades. Nas reuniões gerais também são propostos, coletivamente, os instrumentos de registro das atividades dos estudantes e elementos a se observar ao longo do projeto, tais como envolvimento, iniciativa, responsabilidade, interesse e itens objetivos como pontualidade, assiduidade. No quesito acompanhamento específico, nos diversos subprojetos, há a previsão de reuniões semanais com a participação do(s) coordenador(es) de área, supervisores e estudantes bolsistas. Os coordenadores de área ficam responsáveis pela condução de todas as atividades (definição e composição dos grupos de supervisor-estudantes, planejamento, estudo de referenciais teóricos específicos, explanação sobre a dinâmica de registro das atividades, registro da participação nas reuniões e o andamento das atividades nas escolas). O acompanhamento específico ainda se aprofunda dentro de cada uma das escolas, nas quais o supervisor tem a responsabilidade central de acompanhar todas as atividades dos estudantes e verificar questões essenciais como o envolvimento e a assiduidade. Ainda que as ações de acompanhamento e avaliação, específicas nos subprojetos, aconteçam de forma contínua (diária ou semanal), mensalmente os coordenadores de áreas apresentarão relatório geral para a equipe de coordenação institucional. Esse procedimento é necessário para enaltecer as boas práticas junto aos demais subprojetos e mesmo socializar as estratégias utilizadas ou a serem empregadas para solucionar problemas. Com todos os procedimentos indicados, o processo de avaliação se dá de forma permanente durante o acompanhamento das atividades dos subprojetos, mas também haverá um procedimento de avaliação institucional, sempre ao final do período de 12 meses de execução do projeto. Para isso, a equipe de coordenação institucional aplicará instrumentos on-line (em formato de questionários, via google drive) para todos os participantes do programa. Aos coordenadores de área será enviado questionário para avaliação da equipe de coordenação institucional, dos próprios coordenadores de área, dos supervisores e dos estudantes. A intenção é registrar a percepção da atuação de todos, verificando os pontos positivos, as experiências e boas práticas e os aspectos com problemas e que precisam ser melhorados. Neste mesmo contexto, serão aplicados questionários aos supervisores e aos estudantes, sempre com o mesmo propósito: reforçar e manter as ações de sucesso e buscar melhorar os pontos com problemas ou frágeis do processo. Ao longo do desenvolvimento do Pibid UEL 2024, os subprojetos serão incentivados a realizar eventos como momentos de divulgação das atividades realizadas, que na prática se tornam momentos propícios para trocas e avaliação das ações executadas até o momento. É importante ressaltar que na universidade está consolidado o evento “Pró-Ensino: Mostra Anual de Atividades de Ensino da UEL”. Os estudantes serão incentivados a participar deste evento com a apresentação de trabalhos e socialização das experiências com a comunidade da universidade, independente se é participante do Pibid. O entendimento neste caso é de que a participação em eventos faz parte do processo de avaliação, como um momento necessário e propício para dar transparência institucional às atividades desenvolvidas no âmbito do programa pelos futuros professores. Sempre ao final do ciclo do Pibid UEL é realizado um grande evento, aberto aos participantes do programa, da comunidade universitária em geral. O evento acontece no principal palco da cultura londrinense (Cine Teatro Ouro Verde) e coloca em evidência o papel da universidade na formação de professores, valoriza as licenciaturas e o trabalho dos supervisores. Em resumo, o plano de acompanhamento e avaliação institucional, do programa como um todo, tem potencial para garantir melhorias frequentes no Pibid.

Detalhamento de como ocorrerão os momentos de formação comum mencionados no item 4.7 do edital.

Na atualidade a formação de professores tem enfrentado uma série de desafios e aqui destacamos a dificuldade em formar profissionais capazes de atuar frente a uma multiplicidade de demandas emergentes no contexto educacional, especialmente quando a escola é o cerne da atuação docente. No Brasil, percebe-se que os cursos de formação inicial de professores têm passado por atualizações por força de regulamentos e legislações que impõem a necessidade de implementação de temáticas importantes nos currículos. Geralmente as mudanças evidenciam, por um lado, a fluidez, a volatilidade e a superficialidade de muitas das informações e conhecimentos que fazem parte do cotidiano dos alunos e da população. Mas por outro lado, as mudanças demandam temáticas que muitas vezes não entram como elementos para discussão no cotidiano das pessoas, mas que se mostram obrigatórias e necessárias de serem abordadas na escola e nos cursos de formação de professores. Portanto, quando se trata de temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural, o professor obrigatoriamente precisa se reinventar e aprender a lidar com as novas demandas, muitas vezes ainda desconhecidas e, sem dúvidas, desafiadoras. Tudo isso num cenário em que o professor enfrenta o desprestígio social com sua profissão, além da desvalorização econômica que impacta na qualidade da educação. Considerando essa perspectiva, o Pibid UEL 2024 promoverá um ciclo formativo contínuo, comum a todos os participantes do programa, abordando a docência frente a temáticas emergentes no cenário social, educacional e cultural do país, entre elas: I - O direito à educação; II - A educação integral; III - O compromisso social e valorização dos profissionais da educação; IV - A gestão democrática do ensino público; V - Práticas sociais e cidadania; VI - Respeito e valorização das diversidades étnicas e raciais e de gênero; VII - Educação ambiental e VIII - Educação em direitos humanos. O ciclo formativo proposto será realizado periodicamente, no formato de evento aberto à toda comunidade acadêmica universitária, além da comunidade escolar (priorizando as escolas participantes do programa, mas aberto a todas as demais). É importante ressaltar que a participação será obrigatória a todos os bolsistas do programa, sendo monitorada através de lista de presença. Considerando a dimensão prevista para o Pibid UEL 2024, o ciclo formativo será realizado de forma on-line, com geração de sala de aula via Google meet ou Stream Yard e transmissão ao vivo e online via canal do Pibid UEL no YouTube. Considerando a realidade de um coletivo grande, em que imprevistos ou outros problemas possam inviabilizar a participação de alguns dos bolsistas, cada uma das etapas ficará disponível para acesso posterior. Para essas situações, o bolsista deverá acessar a área específica no Moodle, de tal maneira a registrar o acesso e a participação em momento posterior à transmissão on-line. Entretanto, mesmo que esse ciclo formativo seja uma ação proposta pela equipe de coordenação institucional, todos os subprojetos serão orientados da necessidade de se abordar no cotidiano de execução das atividades as temáticas aqui elencadas.

SUBPROJETO

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Alfabetização

Curso(s) participante(s)

- (Alfabetização) 92260 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Alfabetização

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma oportunidade de promover aos estudantes de Pedagogia experiências e vivências no futuro campo de atuação (a escola) e, especificamente, na área de alfabetização adentrando nas peculiaridades que envolvem esse processo. Este subprojeto pretende caminhar em consonância com o Programa Nacional Criança Alfabetizada e, assim, contribuir com a alfabetização de todas as crianças, considerando que a sociedade contemporânea se organiza com a escrita e, nesse sentido, ler e escrever se constituem necessidades vitais para garantir a participação nessa sociedade. Busca-se abranger desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, aliado com o objetivo geral do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, a saber: “Formar professoras da Educação Infantil para que possam desenvolver com qualidade, o trabalho com as linguagens oral e escrita, em creches e pré-escolas” (Brasil, 2024). E ainda, no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental o compromisso visa “garantir a alfabetização de todas as crianças do país até o final do segundo ano do ensino fundamental e ainda recuperar as aprendizagens dos estudantes do 3º, 4º e 5º ano” (Brasil, 2024). Ao reconhecer a importância do compromisso, compreende-se a relevância do engajamento das universidades tanto para a formação dos licenciandos como a articulação com a educação básica no sentido de fomentar a formação continuada. Ao compreender a alfabetização como o processo de internalização da língua materna entende-se que a leitura e a escrita têm que estar relacionadas com a experiência da criança, devem ser compatíveis com as exigências funcionais de sua realidade imediata e as suas projeções, e o papel do educador, cuja função é mediar essa aprendizagem. Por essa razão, o ensino dos atos culturais de ler e de escrever devem priorizar os significados e sentidos, ensinar a criança a estabelecer relações dinâmicas e intensas com a leitura e a escrita, tornando-a capaz de ler e escrever nas mais diferentes situações em que se façam necessárias. Considera-se ainda que a leitura e a escrita são práticas culturais que são aprendidas, apropriadas e que se modificam com a história, com os lugares e com os materiais lidos. A preocupação em planejar com intencionalidade as situações de leitura e de escrita envolve a necessidade de organizar os tempos e os espaços destinados a esse fim, para que, desde cedo, as crianças percebam que existem diversificados materiais, modos e lugares de ler e de escrever orientados por uma necessidade e por um objetivo de se colocar na interlocução com o outro e de participar de diferentes situações. Espaços, tempos e materiais organizados intencionalmente propiciam oportunidades propulsoras de um desenvolvimento amplo da criança e do sentido de infância que decorre dessas experiências e das produções infantis que revelam a sua cultura e permite que se aproprie cada vez mais de outras culturas que lhe são apresentadas. Isto posto, este subprojeto contribuirá porque pretende promover experiências de atuação dos licenciandos e docentes do curso de Pedagogia da UEL por meio da interlocução com crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e seus professores. Pretende também compreender a importância do trabalho intencional do professor para o processo de alfabetização de todas as crianças. Contribuir para a qualidade dos cursos de formação de professores, bem como com a educação das crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e colaborar para melhoria da educação pública, especialmente em diminuir as taxas de analfabetismo no país.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia passou por uma adequação curricular atendendo a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e também resoluções internas da universidade. O curso de Pedagogia é mais antigo que a própria universidade, já que foi criado em 1958 na antiga Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina e veio a compor o conjunto de cursos que resultou na criação da UEL, o mesmo acompanha a história da instituição. O objetivo maior do curso continua sendo o de formar profissionais para atuar no Magistério da Educação Básica nos níveis de ensino da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência junta-se a este escopo para alavancar ainda mais o processo formativo dos estudantes do curso de Pedagogia-UEL. Quanto aos objetivos mais detalhados, podemos destacar que buscamos no curso: proporcionar a compreensão dos processos pedagógicos escolar a partir de pressupostos históricos, filosóficos, psicológicos, culturais e político da educação; capacitar os estudantes para intervenções em processos de ensino e aprendizagem, em processos de gestão e também na organização do trabalho pedagógico; promover a problematização de conhecimentos pedagógicos teórico-práticos para atuar no magistério para a Educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; promover a apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, articulando a produção do conhecimento intervenção/atuação profissional. Todos estes objetivos, anteriormente elencados, podem ser potencializados por meio da participação no PIBID que prima pelo aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da Educação Básica. É mister salientar que a inserção do acadêmico do curso no subprojeto ALFABETIZAÇÃO se dará desde o início da sua formação o que lhe possibilitará aprender como tornar-se professor e iniciar seu processo de aprendizagem do que poderá ser requerido na docência, especialmente na forma de condução dos processos de ensino e de aprendizagem, o qual compreende as atividades didático pedagógicas sob orientação dos docentes da universidade e dos professores das escolas participantes. Assim, observa-se que a articulação permite a todos os envolvidos refletir acerca da formação inicial (acadêmicos do curso de pedagogia), continuada (professores supervisores) e ainda dos docentes da licenciatura. Nessa relação é possível repensar a prática escolar a fim de ressignificá-la visando à busca por uma melhor qualificação dos participantes tanto no âmbito do curso de pedagogia como das escolas parceiras, e ainda, oportuniza a articulação entre a teoria e a prática, universidade e a escola de modo a contribuir efetivamente de maneira crítica com a formação dos professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital é considerada na atualidade muito importante na formação de professores tanto inicial como continuada. A universidade precisa oportunizar aos acadêmicos a convivência com os meios digitais uma vez que se considera as novas tecnologias como meios que contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor. A utilização dos recursos tecnológicos na universidade e na escola possibilita a ampliação da interação social, das variadas formas de comunicação, informação e por isso auxilia na compreensão do movimento social vivido pelos sujeitos. Durante muitas décadas a educação se pautou numa abordagem tradicional de ensino, no entanto, atualmente essa visão está sendo questionada por estudiosos da Cultura digital, evidenciando que o uso crítico das tecnologias digitais favorece a aprendizagem, com isso, as escolas têm inserido nos processos de ensino a cultura digital com a finalidade de ampliar a qualidade da educação. Não tão distante, com a pandemia de Covid 19, houve uma necessidade social de repensar as práticas de ensino, bem como a carência da valorização desse campo do conhecimento no sentido da contribuição na formação inicial e continuada de professores. A Base Nacional Comum (BNCC) resalta a relevância das TICs para a formação de professores. Assim, com ações de formação e com o uso pedagógico das tecnologias esse subprojeto objetiva proporcionar aos participantes, o adequado manuseio dos instrumentos, a utilização de conteúdos virtuais para auxiliar no trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental visando o processo de ensino e de aprendizagem. Além disso, criar por meio da cultura digital uma atitude responsável investigativa dos acadêmicos do curso de pedagogia, dos professores da Educação Básica envolvidos no subprojeto mostrando que a cultura digital é algo relevante como uma prática colaborativa no contexto da Educação formal, na formação inicial e continuada de professores, pois sua contribuição abrange mudanças nos processos formativos uma vez que permite momentos de conexão com os meios digitais. Diante da necessidade de inserção da cultura digital nos espaços educacionais fica evidente a sua relevância, especialmente as que estão disponíveis nas instituições de ensino para serem utilizadas e usadas como práticas inovadoras que possam contribuir com o bom ensino. As atividades do projeto serão realizadas por meio do uso crítico, criativo e ético de tecnologias digitais a fim de viabilizar as atividades coletivas e formativas dos licenciandos, supervisores, professores das unidades escolares e coordenadores de área. E conforme a BNCC serão desenvolvidas atividades pelos acadêmicos do curso no contexto escolar, em conjunto com os professores da unidade escolar no sentido e compreensão de que o processo envolve a cultura digital. O curso de Pedagogia da UEL possui em sua grade curricular a disciplina de Educação e Tecnologia que é ministrada no primeiro ano do curso e cujo objetivo é capacitar o futuro professor para a compreensão da cultura digital e utilização crítica dos dispositivos tecnológicos diversos (aplicativos, plataformas, redes sociais, lousa digital dentre outros). Também conta-se com outros três importantes espaços de formação para os estudantes, supervisores das escolas e orientadores do programa: 1) O Laboratório de Tecnologia Educacional (LABTED) cuja contribuição será promover cursos e oficinas voltadas ao aprofundamento do uso de tecnologias educacionais; 2) o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que terá a tarefa de criar condições para a oferta de alguns desses cursos na modalidade à distância. O LABTED e o NEAD são órgãos suplementares da Reitoria; 3) Por fim, conta-se, também, com a contribuição do Projeto de Pesquisa e extensão do Departamento de Educação “DIDATIC”, que agrega docentes, pesquisadores da Pós-graduação e estudantes da graduação que, em versões anteriores do PIBID, ofertou cursos e oficinas voltadas às tecnologias educacionais e novamente ofertará nesta nova versão do programa. Assim, tanto a UEL quanto o curso de Pedagogia, contribuirão direta e efetivamente com a formação tecnológica dos envolvidos com o programa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Concordamos com Folque (2011) que a “A cooperação é o que faz de nós uma comunidade de aprendizagem da profissão na qual procuramos, com a ajuda e o desafio uns dos outros, ir mais longe em nosso profissionalismo”. Entendemos que o curso de licenciatura nos coloca nesta posição de aprendizes de uma profissão, entretanto, a formação continuada também é fundamental. Por isso, a importância do PIBID não apenas para os licenciandos, mas também para os profissionais das instituições terem a possibilidade de continuar estudando e refletindo sobre a sua própria prática. Os desafios da profissão são evidentes, conforme afirma a autora: “A profissão docente é tão complexa como exaltante na sua capacidade de intervenção no mundo. Tal exigência só pode ser vivida com alegria (e inteligência) se for vivida em cooperação, quero dizer, em comunidade” (FOLQUE, 2011, p. 53). Ao considerar a importância da cooperação pretendemos desenvolver o trabalho em parceria com os professores das diferentes instituições, tanto nos estudos teóricos, como nas possibilidades de intervenção nas práticas pedagógicas alfabetizadoras junto aos estudantes e para isso, em cada etapa, utilizaremos de: - reuniões para planejar ações por meio do PIBID entre as instituições e a UEL; - organização de materiais; - reuniões com pibidianos para socializar as vivências, dúvidas etc. - reunião de orientação com alunos/pibidianos - reunião com os supervisores do campo escolar - acompanhamento e devolutiva acerca dos registros realizados pelos alunos; - organização de material para publicação. - planejamento de estudos de aprofundamento sobre a escrita, a leitura e a alfabetização.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Os licenciandos e professores das instituições serão acompanhados em todas as etapas, desde a entrevista inicial para ingresso no Programa, participação nos grupos de estudos, trabalho pedagógico nas instituições parceiras, produção acadêmica resultante das experiências vivenciadas no campo educacional, e especialmente os resultados alcançados em relação ao processo de alfabetização. Desse modo, em cada etapa, serão realizados: - reuniões de planejamento; - programa de formação (grupos de estudo, palestras, seminários); - planejamento de ensino, produção de material didático para o trabalho na sala de aula com as crianças, confecção de jogos pedagógicos; - desenvolvimento e testagem de material didático; - registro em diário de campo com o acompanhamento dos supervisores e coordenadores de área. - escrita de relatórios de reuniões de orientação e de estudos; - produção escrita de relatórios previstos pelo PIBID; - apresentação de trabalho em evento no país; - socialização dos resultados por meio de publicação impressa ou digital. As atividades realizadas, tanto na instituição educativa (campo) como nos grupos de estudos, serão registradas em diário de campo, fotografias e/ ou vídeos; planos de aula e textos acadêmicos, dentre outros recursos disponíveis.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Entende-se que além da inserção no contexto escolar são necessárias ações formativas para o aprimoramento do trabalho desde a educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental. Inicialmente serão estudados os projetos pedagógicos das instituições com intuito de conhecer a realidade escolar. Os dados levantados serão confrontados com a prática pedagógica por meio da observação, da reflexão e da articulação entre teoria e prática. Com isso em tela, os licenciandos terão condições de organizar novas práticas envolvendo o processo de alfabetização e, ainda, ampliar condições de aprenderem a profissão docente. Para tanto, pretende-se desenvolver grupos de estudos em consonância com os documentos oficiais e, ainda, contribuições do campo acadêmico. Os estudos teóricos têm como objetivo sustentar a reflexão, subsidiar as ações com vistas à melhoria das práticas pedagógicas alfabetizadoras. No caso da educação infantil serão estudados inicialmente os oito cadernos da coleção LEEI - Leitura e escrita na educação infantil. Os cadernos serão estudados tanto pelos licenciandos como pelos professores das instituições educativas, com vistas a aprimorar a prática pedagógica e, em especial, inserir práticas literárias no contexto da educação infantil e possibilitar o encontro da criança com a cultura escrita. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental o processo de Alfabetização incidirá no estudo dos aspectos teóricos e metodológicos por meio de textos acadêmicos que versam sobre a temática, discussão e elaboração de proposições práticas que envolvam situações de leitura, de escrita e de literatura infantil. Ressalta-se que o curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina possui em sua matriz curricular a disciplina Didática da Alfabetização para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental que contribui com a formação inicial dos estudantes. Há também que se considerar que o Departamento de Educação e o curso de Pedagogia da referida universidade possui o Laboratório dos Anos Iniciais: Ensino, Pesquisa e Extensão - LAI, que é um laboratório específico a respeito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em que ocorre a formação inicial e continuada também de professores alfabetizadores e que se constituirá como um espaço potencializador no desenvolvimento do trabalho com licenciandos e professores do PIBID ofertando cursos, oficinas, palestras. Tais ações de estudo e possíveis alterações da prática pedagógica serão acompanhadas durante todo o processo do PIBID, por meio de registros escritos no diário de campo, registros fotográficos, elaboração de planos de aula e de textos acadêmicos reveladores do percurso.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Artes Visuais/Plásticas

Curso(s) participante(s)

- (Artes Visuais/Plásticas) 1146843 - ARTES VISUAIS

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto Artes Visuais contribui para o enriquecimento da formação dos licenciandos através do desenvolvimento de oficinas e aulas de Artes Visuais para estudantes da Educação Básica de escolas públicas de Londrina e região; incentivando a pesquisa na iniciação à docência e a criação orientada de estratégias educacionais; O subprojeto também contribui para o fortalecimento do curso de Licenciatura em Artes Visuais através da articulação de ações de ensino, pesquisa e extensão com oficinas abertas à comunidade e docência orientada em disciplinas curriculares. A inserção dos licenciandos em Artes Visuais no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporciona oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes; contribuindo tanto na formação como no fortalecimento do curso de Licenciatura. Este subprojeto evidencia a sua relevância por oferecer aos estudantes das licenciaturas em Artes Visuais, a oportunidade de interagir constantemente com os seus futuros contextos de atuação, ampliando as experiências previstas e os limites também do estágio curricular. Sendo assim, entendemos que as ações do subprojeto podem gerar experiências formativas e de ensino e aprendizagem na Escola Básica que contribuirão, principalmente, para um refinamento da formação e da visão de mundo, tanto dos estudantes de graduação, quanto dos próprios alunos da escola básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID Artes Visuais está construído tendo como base o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais - licenciatura (DELIBERAÇÃO - CÂMARA DE GRADUAÇÃO UEL Nº2 016/2023), considerando em suas ações em contexto escolar o perfil do professor de artes visuais previsto, ou seja, um educador que compreenda a educação como realidade inserida em um contexto social do qual ele é parte, no qual sua atitude investigativa e propositiva é inevitável. O subprojeto dará subsídios para o educador em formação desenvolver poéticas plástico/visuais com os alunos da escola, além de promover a conscientização para a preservação do patrimônio natural, artístico e cultural por meio de uma ação docente transformadora, crítica e compromissada com o seu tempo, conforme previsto no Projeto Pedagógico do Curso. No subprojeto, o licenciado em Artes Visuais poderá atuar além da disciplina de arte nas aulas do currículo formal, através de docência em museus de arte, centros culturais, galerias, oficinas de arte e em articulação com projetos culturais para comunidade em geral. Articula-se desta forma com o Projeto Pedagógico do Curso ao ampliar a formação do professor como um agente cultural em diálogo com outras áreas do saber. O subprojeto proporciona um planejamento pedagógico a partir das pesquisas plásticas dos estudantes, fomentando uma postura investigativa e relacional em diferentes linguagens da arte; ou seja, promove um ensino com base na criação artística e com referências na história da arte. Desta forma habilita o educador em formação para o exercício pedagógico no ensino de arte em diferentes níveis da Educação Básica, mediante a formação pedagógica específica para este campo de ensino, visando à formação do professor/artista/pesquisador. Também habilita o licenciando para o exercício das poéticas plástico-visuais por meio da produção, pesquisa e criação em projetos coletivos e individuais. Essas diferentes habilidades desenvolvidas no subprojeto estão em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso, habilitando o docente em formação para a investigação metodológica dos fenômenos artístico-culturais segundo as diferentes vertentes teóricas que contemplam o pensamento artístico em sua história. Habilitando o licenciando para a ação cultural a partir das políticas culturais difundidas pelos poderes públicos; redimensionando de forma integrada o desenvolvimento do ser humano, a partir da visão crítica da realidade em que atua, consciente de sua sociedade e do seu tempo histórico e compreendendo a educação enquanto realidade inserida no contexto histórico-social, apreendendo e recriando-a através do ensino da arte.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Em diálogo com a disciplina “Expressão em Mídias Digitais e Impressas” do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, pretende-se organizar oficinas de formação para os bolsistas PIBID e, destes, para os alunos das escolas no intuito de compreender e explorar práticas artísticas na interseção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); desenvolvendo competências operacionais em programas de mídias digitais e desenvolver proficiência técnica nesses meios; explorando os mecanismos de impressão digital e sua aplicação nas expressões artísticas contemporâneas. Essa formação busca integrar as tecnologias digitais no ensino de artes visuais, promovendo a criação e desenvolvimento de projetos poéticos tanto em mídias digitais quanto impressas. Nessa formação serão abordados os seguintes conteúdos: Introdução às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDICs: • Exploração das interações entre arte e tecnologia na era digital bem como suas implicações estéticas, éticas e políticas; • Análise de tendências e movimentos artísticos contemporâneos relacionados às TDICs; • Exploração das possibilidades de integração das TDICs no ensino de artes visuais; • Desenvolvimento de estratégias pedagógicas para incorporar tecnologias digitais na sala de aula. Domínio Técnico em Meios Digitais: • Familiarização com softwares de edição e editoração; • Manipulação e criação de conteúdo visual utilizando-se de ferramentas digitais. • Desenvolvimento de habilidades de edição e composição digital. Mecanismos de Impressão Digital: • Compreensão das técnicas e processos de impressão digital em diferentes substratos. • Experimentação com diferentes tipos de impressão e materiais. • Criação de projetos artísticos que incorporem a impressão digital como meio expressivo. Desenvolvimento de Projeto Poético em Mídias Digitais e Impressas: • Formulação e planejamento de projetos artísticos que explorem mídias digitais e impressas. • Execução dos projetos, aplicando os conhecimentos adquiridos durante o curso. • Apresentação e discussão dos projetos desenvolvidos, destacando a expressão artística e o uso inovador das tecnologias. Além das atividades de formação, serão utilizados recursos pedagógicos como projetores digitais para apresentação de imagens da História da Arte nas oficinas e aulas, bem como, serão utilizadas câmeras digitais para registro e produção artística nas oficinas. Como nas versões anteriores do PIBID pretende-se criar um canal no Youtube e um perfil no Instagram para divulgação dos trabalhos, produções pedagógicas e eventos. O departamento de Arte Visual da UEL dispõe de câmeras fotográficas, computadores, projetores e scanners que poderão ser utilizados pelos bolsistas. Também poderão ser realizadas intervenções artísticas com o uso de projeções, oficinas para a comunidade interna e externa, abordando a produção audiovisual. Outra estratégia de comunicação é o Google Classroom, para envio de informações e materiais formativos, no formato de textos e vídeos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Pretende-se iniciar o planejamento pedagógico e a atuação docente de modo coletivo, através da formação de grupos de 4 licenciandos. Na segunda etapa serão formados trios e/ou duplas de licenciandos para planejar e ministrar as oficinas. E na etapa final cada licenciando ficará responsável por planejar, coordenar e ministrar as oficinas individualmente. No caso das aulas (licenciandos em estágio), os trabalhos serão inicialmente em duplas e depois cada licenciando assume a docência individualmente. Em todas as etapas haverá orientação do planejamento, acompanhamento e suporte da oficina pelos supervisores. Pretende-se que a atuação dos supervisores, no decorrer das etapas, diminua gradativamente, buscando a autonomia dos licenciandos, sendo que na etapa final as intervenções dos supervisores sejam mais no âmbito do planejamento e da reflexão sobre o trabalho pedagógico. Busca-se incitar a autonomia do professor em formação através do trabalho coletivo e interdisciplinar no planejamento e na realização das oficinas e aulas. Outras estratégias que buscam valorizar a coletividade e interdisciplinaridade são: ● a realização das oficinas no contraturno, com a atuação dos licenciandos, inicialmente, de forma coletiva; ● a realização das oficinas em espaços fora da sala de aula; rompendo a hierarquização verticalizada professor-aluno e a imobilização do corpo na carteira escolar; ● a participação nas oficinas será pelo interesse dos educandos, rompendo com o ensino compulsório que desconsidera a vontade e o interesse de quem aprende; ● convite para outras licenciaturas na busca de ações interdisciplinares com subprojetos de outras áreas, envolvendo a valorização do trabalho coletivo, dialógico e a ruptura com o paradigma do disciplinamento do saber; ● também nas aulas curriculares serão criadas estratégias que busquem valorizar a coletividade e a interdisciplinaridade. No período de formação, nas reuniões ocorrerão estudos e debates de textos sobre arte-educação, pesquisa em arte e teoria e crítica de arte. A partir desses estudos os licenciandos irão compor o referencial teórico e a bibliografia dos planos de oficina e aulas, que serão ministradas nas escolas. Além da apresentação de textos, os professores em formação apresentarão suas pesquisas plásticas em reuniões, para os colegas, para os supervisores e para a comunidade escolar. Também poderão ser convidados artistas locais para apresentarem suas investigações plásticas nas escolas. Os licenciandos poderão articular os conteúdos das disciplinas da Licenciatura com as propostas educacionais visando potencializar o trabalho docente. As atividades ocorrerão em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia dos licenciandos, com base na pesquisa, leitura e discussão de textos referentes ao ensino de Artes Visuais, considerando os princípios e características da Iniciação à Docência. As principais atividades previstas são: ■ elaboração e execução de planos de aula em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ■ análise, elaboração e aplicação de materiais didáticos para o ensino da Arte, incluindo o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. ■ registro das atividades realizadas no contexto do projeto, por meio da elaboração de diários de campo e de portfólios; ■ discussão dos resultados das ações do projeto e desenvolvimento de propostas de adequação; ■ publicação de artigos e resumos em periódicos e eventos.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A estratégia de acompanhamento será por meio da análise contínua dos diários de campo e portfólios dos licenciandos e supervisores. O portfólio será a forma de avaliação do projeto, visando uma melhor articulação entre o coordenador de área, os professores supervisores e os estudantes. O registro das atividades e processos por meio de portfólios facilita a sistematização e o registro contínuo de tudo que é planejado e realizado. A avaliação, portanto, será contínua, realizada através dos portfólios, os quais serão um parâmetro para avaliar o impacto do projeto nas escolas e nas comunidades. Estas avaliações serão compartilhadas em reuniões semestrais. O portfólio é um instrumento metodológico facilitador e mais democrático no ensino e na aprendizagem das artes visuais, pois possibilita a fusão de diferentes linguagens visuais e textuais. A socialização dos resultados das ações do subprojeto será realizada em momentos distintos. Primeiro, internamente, para os membros do projeto, em encontros semestrais, nos quais os participantes farão uma síntese dos trabalhos desenvolvidos no período e uma autoavaliação dos seus desempenhos. Após um período aproximado de 12 meses haverá a socialização com os subprojetos das demais licenciaturas no Encontro Institucional do PIBID / UEL. O portfólio envolve a descrição dos planos de oficina, relatos das aulas e reflexões escritas; nas reuniões e eventos este material escrito será apresentado oralmente pelos licenciandos, bem como, postado no Google Classroom, com acesso livre a todos. Nos eventos serão desenvolvidos resumos e artigos sobre o trabalho pedagógico. O planejamento das oficinas envolve o fichamento e resumo de livros e artigos acadêmicos. Outra estratégia é a pesquisa bibliográfica diretamente nas bibliotecas da UEL e do Museu de Arte de Londrina. O principal mecanismo de registro e sistematização das atividades será o portfólio individual de cada licenciando, que será constituído com os registros de planejamento, reuniões, oficinas e cursos de formação; Cada licenciando deverá possuir seu diário de campo, no qual irá registrar todas as atividades das reuniões (planejamentos/reflexões); relatos das oficinas nas escolas; registros dos cursos de formação; descrições e narrativas referentes às pesquisas plásticas; desenhos, projetos de intervenção; experiências com impressão, gravura, colagem, frottage, aquarela, pintura, fotografia e outras linguagens. No final de cada semestre, os portfólios serão atualizados com todo material do diário escaneado, juntamente com as fotos das pesquisas plásticas, registros das oficinas, planos de aula, imagens da história da arte utilizadas, certificados de eventos e demais atividades de formação, como visitas às exposições em galerias, em museus e na Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da UEL. Este portfólio será apresentado no final de cada semestre, junto com uma apresentação oral para os supervisores e coordenador de área; e a versão final deste portfólio será o relatório final dos licenciandos; para apresentação do projeto em eventos será realizada a síntese dos portfólios de todos os participantes. O que pode ser avaliado em arte através do portfólio: o conhecimento e a compreensão sobre fenômenos e problemas relacionados com a arte, as obras e os artistas; a capacidade de dar forma visual às ideias; a argumentação de questões relativas à arte; descrição, análise e interpretação das obras de arte e seus significados e sentidos; curiosidade, inventividade, inovação, reflexão e abertura a novas ideias; clareza no momento de expressar ideias, de maneira oral e escrita, sobre arte; o fato de expressar e sintetizar ideias nas discussões sobre arte e produção artística; a participação ativa em todas as atividades; a competência na utilização das ferramentas, dos equipamentos, dos processos e das técnicas relacionadas com as diferentes manifestações da Cultura Visual; o que os estudantes da escola aprenderam a partir do trabalho docente dos licenciandos; e como os licenciandos refletem sobre essas aprendizagens; as atitudes relacionadas às manifestações artísticas e seu papel na vida das pessoas. O portfólio permite que o estudante sinta a aprendizagem como algo próprio, pois cada um decide que trabalhos e momentos são representativos de sua trajetória, enquanto os relaciona numa tentativa de dotar de coerência as atividades de ensino com as finalidades de aprendizagem que se havia proposto e negociado.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Visando uma melhor inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas, as primeiras etapas das oficinas e aulas, desenvolvidas pelos licenciandos, serão ministradas na escola, tendo como público os próprios bolsistas de iniciação à docência do subprojeto. Estas oficinas e aulas iniciais terão acompanhamento dos supervisores e serão avaliadas e problematizadas coletivamente, para que se façam ajustes antes de serem desenvolvidas com os alunos da escola. O formato de oficina, ministrada coletivamente, facilita a inserção e ambientação dos licenciandos na escola, rompendo com o modelo de ensino obrigatório em sala de aula, o que facilita as trocas entre estudantes da universidade e escolas, devido ao formato não hierárquico buscando o desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, conforme art. 14 da Portaria CAPES 90/2024. No caso das aulas também poderão ser desenvolvidas em duplas na primeira etapa do trabalho e posteriormente, individualmente para os estudantes matriculados em disciplinas de estágio curricular obrigatório. Outra estratégia é a intervenção pedagógica dos supervisores nas oficinas e aulas, principalmente nas primeiras etapas, através de diálogos que visam familiarizar os educadores em formação com os contextos escolares e aproximar os futuros professores e o público escolar, de forma a abarcar nos planejamentos pedagógicos os interesses dos educandos. Dessa forma, os diferentes interesses dos participantes ajudarão a compor os conteúdos e linguagens a serem trabalhadas nas oficinas e nas aulas. As práticas docentes dos licenciandos acontecerão gradativamente com o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação; ou seja as primeiras oficinas e aulas serão ministradas pelos estudantes de 4º ano e posteriormente pelos estudantes de 2º e 1º ano; e no caso das aulas, os estudantes de 4º e 3º ano, após o trabalho de docência em duplas, desenvolverão as aulas individualmente, tendo como público os alunos das aulas de arte da escola. Pretende-se concentrar os licenciandos do 3º ano em um único núcleo vinculados aos Estágios Curriculares Obrigatórios. Os orientadores e supervisores realizarão a apresentação dos projetos pedagógicos do curso e das escolas durante o processo de planejamento. Reuniões: Serão realizadas semanalmente reuniões presenciais com os supervisores e licenciandos para planejamento e reflexão acerca das oficinas; serão realizadas reuniões gerais, com os coordenadores de área, os supervisores e os licenciandos das escolas envolvidas. Serão realizados anualmente cursos de formação em artes visuais para os supervisores e licenciandos. Na etapa de planejamento serão realizadas duas reuniões semanais; e com o início das oficinas, uma reunião semanal e uma oficina/aula semanal na escola.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Biologia

Curso(s) participante(s)

- (Biologia) 772 - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto PIBID Ciências Biológicas propõe metas que priorizam habilidades formativas e competências profissionais essenciais em um viés mais crítico e reflexivo, o que contribui para a valorização da carreira docente e o despertar para o interesse da atuação na educação básica. O Subprojeto apresentado nesta edição apresenta temáticas atuais para a educação científica e formação para a cidadania e ainda propõe identificação de questões plurais que envolvem a comunidade interna e externa do ambiente escolar como ponto de partida para proposições de projetos de ensino e aprendizagem, atividades de problematização, resolução de problemas, organização e uso do laboratório da escola para atividades demonstrativas e investigativas e visitas técnicas. Os bolsistas participarão de projetos interdisciplinares, atividades extracurriculares, oficinas e grupos de estudo, sempre com foco na inovação pedagógica e na melhoria da prática docente, assim as ações não ficarão restritas ao tempo e espaço previsto no estágio curricular obrigatório. Há a previsão de momentos específicos para planejamento de aulas, observação de aulas, caracterização do espaço escolar, regência propriamente dita das aulas, gestão de sala de aula, avaliação de aprendizagem, utilização de tecnologias educacionais e interação direta com alunos e professores experientes da escola. Essas atividades fazem parte do estágio curricular obrigatório e incluem ainda, a produção de materiais e modelos didáticos, participação em eventos e publicações científicas na área de ensino, aprendizagem e formação do professor de ciências e biologia. A longa experiência do Programa PIBID (e também do Programa Residência Pedagógica) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina tem resultado na formação mais completa e contextualizada de profissionais engajados na docência, atentos às mudanças educacionais, sociais e culturais que permeiam a escola no seu dia a dia e inseridos no mercado de trabalho de forma satisfatória, tanto na rede pública, como na rede privada de ensino. Temos observado que esse impacto na formação inicial do professor é decorrente principalmente de três fatores. O primeiro é a vivência do acadêmico desde o primeiro ano da licenciatura em um ambiente colaborativo, com troca de experiência e orientação pelo supervisor da escola e pelo professor da universidade. Em segundo lugar, as relações estabelecidas entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso que são reforçados a partir de atividades pensadas, planejadas e implementadas na sala de aula. O terceiro fator é a redução da evasão no curso e permanência do estudante na graduação com maior dedicação nas atividades propostas no projeto de ensino, sem a necessidade de buscar outras fontes de renda, considerando o recebimento da bolsa de iniciação à docência disponibilizada pelo Programa.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEL vislumbra a formação de um profissional capaz de promover a utilização dos conhecimentos das Ciências Biológicas para transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserido e assim, apresenta o objetivo central de formar professores que implementem a prática e a reflexão científica na vida escolar e social dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio a partir da vivência e experiência no cotidiano das instituições de ensino. Tais características do perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEL estão alinhadas com o Subprojeto aqui apresentado, que visa inserir os licenciandos no contexto escolar, proporcionando-lhes oportunidades de compreensão da realidade na sua diversidade e pluralidade cultural e no exercício da prática docente além de promover a articulação entre teoria e prática necessária à formação docente, para o desenvolvimento profissional na perspectiva da reflexão investigativa e crítica da própria prática, colaborando com a construção da identidade do professor. Assim a implementação do Subprojeto contribuirá para a melhor qualificação na formação docente possibilitando o vínculo entre os futuros docentes e as salas de aula da rede pública de modo antecipado, pois a previsão é que o acadêmico esteja desde o primeiro ano do Curso envolvido nas atividades propostas. Um dos objetivos do Subprojeto é capacitar os pibidianos para a realização de atividades com os estudantes da Educação Básica referentes à Educação em Saúde e Ambiental que contemplem a perspectiva crítico - reflexiva, para o desenvolvimento de ações conscientes e positivas frente às questões ambientais e de saúde individual e coletiva. Há ênfase desta temática do Projeto Pedagógico do Curso que prevê também, a formação para a promoção da saúde e consciência socioambiental, consumo responsável e posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta; imersos no princípio ético do respeito e responsabilidade social e ambiental, apontando para um educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, estimulando o pensamento crítico, autônomo e criativo, inclusive na perspectiva socioambiental e da promoção do desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado dos estudantes relacionados à saúde física e emocional. Durante a graduação, o Curso deve proporcionar ao estudante o conhecimento de diferentes experiências didáticas em ensino de Ciências Biológicas, para que o profissional seja capaz de utilizar diferentes linguagens no planejamento e execução de atividades de ensino e aprendizagem, nesse quesito o subprojeto com o uso de ferramentas recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas abordagens selecionadas, para reelaboração e significação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de Ciências e Biologia, com o auxílio do supervisor, possibilitando o desenvolvimento de atividades didáticas com base nas propostas de abordagens atuais de ensino e aprendizagem ativa e consonantes com as diretrizes atuais de ensino e formação do professor de ciências e biologia. Nesse sentido o Subprojeto prevê a capacitação profissional para buscar solução de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem e promoção de atividades de cunho interdisciplinar e contextualizado, que possibilitem a compreensão e integração do conhecimento em Biologia com outras áreas do saber. Nas ações elencadas no Subprojeto, o licenciando terá, ainda, a oportunidade de conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais e de contextualizá-los com as realidades espaciais e temporais do projeto proposto, sendo capaz de apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional, com a possibilidade da disseminação de experiências e resultados em eventos e artigos científicos, ação que suscita a formação do professor reflexivo e pesquisador, que produz conhecimento e media sua disseminação, engajado na melhoria do processo contínuo da formação docente, característica almejada no egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O projeto visa promover diferentes possibilidades de ensino, incluindo o uso de tecnologias educacionais, metodologias diversificadas com uso de práticas educativas lúdicas e interativas. O desenvolvimento de atividades, por parte dos estudantes, serão, sempre que possível, integradas com a TIC na execução de atividades como jogos, simuladores, experimentos virtuais, etc., com uso de tablets e demais tecnologias para acesso a atividades e conteúdos. O projeto valorizará o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem, utilizando Instrumentos para coletar dados, analisar e avaliar as estratégias didáticas pedagógicas, incluindo o uso de tecnologias educacionais disponibilizadas nos espaços escolares, incluindo diferentes mídias digitais como computador, vídeos, celular, internet, TV digital. Os recursos digitais serão utilização em atividades didáticas com os estudantes como na execução e avaliação de material didático-pedagógico incluindo o uso das novas tecnologias digitais da informação e comunicação voltados à otimização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola; desenvolvimento, testagem e execução de jogos interativos para o ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia como também a investigação dos impactos do uso dos recursos na aprendizagem e motivação dos alunos. Desse mesmo modo, os licenciandos terão as redes sociais como ferramenta de disseminação das atividades e seus resultados como a elaboração de blogs, perfis da escola e da turma no Facebook e Instagram, canais de comunicação, nos quais os alunos da Educação Básica e os acadêmicos, conjuntamente, podem alimentar com conteúdos digitais as informações do desenvolvimento do projeto com textos imagens e vídeos. Os materiais digitais produzidos durante o projeto poderão ser disponibilizados aos futuros licenciandos do curso de Ciências Biológicas, como sugestões de recursos didáticos a serem utilizados nos estágios em escolas.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A interdisciplinaridade é um princípio pedagógico primordial para a superação da fragmentação dos saberes, estimulando abordagens integradas e contextualizadas ao cotidiano e à realidade vivida na escola. A proposta de relacionar, dialogar, articular e integrar os conhecimentos disciplinares, fundamentados em uma aprendizagem significativa, justifica a intenção do projeto. Nesse sentido, as reuniões pedagógicas (nos momentos das horas de atividade) na própria escola serão cruciais, uma vez que os objetivos são fortalecer os laços entre pibidianos, supervisor e coordenação por núcleo de iniciação à docência, prioritariamente, e discutir encaminhamentos metodológicos que contemplem o contexto e o perfil das turmas na perspectiva da interdisciplinaridade. A constituição de uma equipe harmônica conseguirá atingir planejamentos coerentes, concisos e possivelmente inovadores, apesar de a Secretaria de Estado da Educação (SEED) do Paraná atuar de forma autocrática e compulsória em relação aos conteúdos programáticos, inclusive com a powerpointização do processo de ensino, infringindo a autonomia docente. Concomitante e regularmente, em encontro geral com todos os núcleos de iniciação à docência na Universidade, a presença dos relatos de experiência (e seu registro) será fundamental para a ampliação da consciência na construção da identidade docente, a fim de compreender como a interdisciplinaridade pode contribuir com a experiência de ser o/a professor/a que estimula a relação entre a teoria e a prática em diálogo com diferentes áreas na construção do conhecimento científico escolar. Nesses momentos, também serão propostos métodos de avaliação dos resultados das atividades desenvolvidas nas escolas. Para potencializar essas competências e habilidades na compreensão da complexidade da profissão “ser professor/a” no mundo atual e sua relação com o Ensino de Biologia e Ciências, tem-se como objetivos principais: - Incentivar o trabalho coletivo, contribuindo para que as diferentes disciplinas do currículo escolar dialoguem entre si por meio de atividades integradas e coordenadas, convidando professores da escola ao desafio de tecer redes de saberes que se dialogam; - Propor ações educativas para o desenvolvimento de situações-problema (reais e hipotéticas) que possam ser estudadas e compreendidas, por meio da contextualização e da integração dos saberes produzidos nas diferentes disciplinas escolares e articulados aos saberes populares; - Refletir sobre a realização de práticas multi e interdisciplinares no contexto escolar, por meio da vivência em situações reais de aprendizagem no âmbito da formação inicial para a docência. Portanto, o trabalho coletivo do planejamento e execução das atividades buscam contemplar as características da interdisciplinaridade, porque se compreende que os conteúdos escolares, sendo integrados dessa forma, cumprem os objetivos do ensino de Ciências e Biologia e de suas temáticas emergentes (Educação Ambiental, Educação em Saúde e Educação Sexual), no que tange à construção e ao aperfeiçoamento da cidadania, como uma demanda social dos alunos da Educação Básica.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O desenvolvimento pleno da prática pedagógica exige o delineamento de ações que envolvam o contexto escolar, para que os licenciandos possam conhecer desde o projeto político pedagógico da escola até a preparação dos planejamentos de atividades teóricas, práticas ou da práxis e executá-los, sentir-se seguro e atuar com firmeza em sala de aula ou fora dela. Com isso, há necessidade de construir e elaborar formas de avaliar os conteúdos ministrados em aula na perspectiva formativa, visto que a avaliação é contínua e diagnóstica. Para o diagnóstico e acompanhamento dos processos formativos dos licenciandos, os professores supervisores das escolas têm um papel importante na criação coletiva de parâmetros, e nas dimensões prática, crítica, reflexiva, ética e atitudinal no processo de avaliação do desempenho dos licenciandos, incluindo assiduidade e pontualidade. Elaboração de instrumentos de registro e acompanhamento das dimensões, anteriormente citadas, podem ser feitos, por meio de fichas de desempenho dos licenciandos por parte dos professores supervisores, portfólios produzidos ao longo do processo, diário de campo eletrônico dos licenciandos, nos quais possam relatar as suas dificuldades e êxitos nas atividades desenvolvidas, a fim de que sejam refletidas e discutidas com os supervisores e o coordenador da área. O portfólio, enquanto ferramenta pedagógica, pode ser concebido como uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos em um determinado tempo, com o objetivo de proporcionar uma visão ampla e detalhada do andamento das atividades, permitindo uma avaliação contínua e formativa do desenvolvimento do projeto. Participação dos acadêmicos nas reuniões pedagógicas da escola, nas reuniões bimestrais com os supervisores e acadêmicos, para definição e validação das temáticas, conteúdos, estratégias e planos de aula, avaliação do acompanhamento da docência pelos supervisores, análise dos registros de acompanhamento, a exemplo do Portfólio digital, orientado em conjunto com supervisores e coordenação da área com o uso de ferramentas de edição, serão, portanto, formas de avaliação do processo de formação docente dos licenciandos. Na forma semelhante de conduzir, o coordenador da área também exerce papel imprescindível ao acompanhar os membros de cada núcleo de iniciação à docência nas escolas, porque as suas observações, orientações e instigações são importantes para a retroalimentação das pautas pedagógicas, discutidas em reuniões, e as ações desenvolvidas entre a universidade e as escolas. Durante o período de realização do PIBID, os licenciandos farão cursos online indicados pelos coordenadores ou supervisores dos núcleos. Após a realização dos cursos, haverá espaços de reflexão conjunta entre pibidianos e coordenadores que se caracterizam como momentos de avaliação. Outro modo de acompanhamento é a participação dos pibidianos em eventos que a Universidade proporcionará, cuja essência estará na apresentação e relato das experiências vivenciadas nas escolas junto aos supervisores e demais interessados na temática da formação docente.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As atividades desenvolvidas pelos pibidianos indicarão as formas da sua própria inserção no cotidiano escolar. A princípio acontecerá uma reunião entre supervisores, pibidianos e coordenadores de área para apresentar o projeto e suas múltiplas ações. Após este momento, os envolvidos serão apresentados à instituição escolar designada, observando os seus encaminhamentos e regras e suas turmas. Haverá uma reunião nas escolas designadas entre todos os envolvidos: Coordenação de área, Direção da Unidade Escolar, Supervisores e pibidianos para a apresentação do projeto e posterior apresentação aos Discentes da Comunidade Escolar. Os coordenadores de área realizarão visitas periódicas às Escolas, observando as atividades de planejamento propostas, conjuntamente com os professores Supervisores, no âmbito do projeto; Auxílio no processo de planejamento, desenvolvimento e execução de atividades propostas pelo professor Supervisor; Participação no planejamento do Projeto Pedagógico da Escola e das reuniões pedagógicas; Observação visando conhecer a realidade e cotidiano escolar; Realização de atividades em parceria com os Grêmios Estudantis já constituídos ou mesmo estimulando a criação dos mesmos; Acompanhamento, via relatórios a serem entregues regularmente pelos Supervisores, a presença e participação efetiva dos Discentes nas atividades a serem desenvolvidas; Avaliação, através de portfólio, das atividades a serem inseridas pelos Discentes, bem como pelos professores Supervisores; Incentivo à participação nas atividades formativas desenvolvidas na esfera da Universidade, especificamente voltadas para a complementação acadêmica visando a atuação na Escola. Semanalmente, durante as reuniões realizadas na Universidade, além das discussões e reflexões sobre os encaminhamentos na escola, os pibidianos deverão montar aulas práticas dos mais diversos conteúdos de Biologia a serem compartilhadas com os demais nestes espaços para posterior aplicação na instituição escolar onde atua. Desse modo, a inserção dos licenciandos no contexto escolar se fará por um processo de ambientalização e conscientização dos deveres e as tarefas que deverão ser cumpridas como um contrato didático entre os licenciandos, supervisores e coordenador de área.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Ciências Sociais

Curso(s) participante(s)

- (Ciências Sociais) 774 - CIÊNCIAS SOCIAIS

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Educação Profissional e Tecnológica
- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Subprojeto do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UEL em diálogo com a PORTARIA CAPES/PIBID Nº 90 de 25 de março de 2024, Portaria nº157 de 28 de maio de 2024 e o EDITAL PIBID/CAPES Nº 10 de 28 de maio de 2024, apresenta suas contribuições na formação dos/as licenciandos/as com ênfase em promover a iniciação à docência, bem como, fortalecer a formação de docentes tanto no Ensino Superior como na Educação Básica. Neste contexto, destacamos a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como política pública, que vem contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública brasileira. Na presente edição de 2024, elencamos algumas das contribuições esperadas: a) proporcionar ao licenciando uma formação mais sólida, tanto no que se refere aos conteúdos específicos das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), quanto aos conteúdos imprescindíveis para o exercício da docência; b) propiciar um conhecimento mais aprofundado e fundamentado acerca da docência, de modo a promover uma valorização da profissão de professor da educação básica; c) viabilizar o contato mais intenso dos licenciandos com o espaço e com as atividades desenvolvidas no ambiente escolar, fazendo com que a compreensão acerca das atribuições, dos saberes e das peculiaridades docentes seja ampliada; d) estreitar o diálogo entre universidade e educação básica, através da presença frequente de estagiários/as nas escolas, e dos/as professores/as orientadores na universidade, impulsionando o fortalecimento de ambas as instituições; e) promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, criando condições para que os/as licenciandos/as compreendam o espaço da escola como espaço de pesquisa e de realização de atividades extensionistas; f) elaborar metodologias de ensino e de pesquisa dos conteúdos de Ciências Sociais, ligadas mais diretamente às necessidades de aprendizagem específicas do ensino médio e do contexto pós pandemia; g) fortalecer o componente curricular Sociologia no ensino médio, através do desenvolvimento de estratégias metodológicas e de materiais didáticos inovadores, que articulem o uso de tecnologias com os conteúdos científicos específicos

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Sociais foi reformulado e implantado a partir do ano letivo de 2023, atendendo às necessidades indicadas pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 (carga horária de extensão) e pela Resolução CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), além de outras resoluções pertinentes aos cursos de Licenciatura. Conforme o PPC, espera-se que o egresso possua, entre outras, “habilidades didático pedagógicas e domínio dos conteúdos básicos para o exercício do magistério...; capacidade de operar com teorias, conceitos e métodos próprios das Ciências Sociais, utilizando seus conhecimentos para melhor compreensão de seu contexto social e aprimoramento de sua prática profissional; {exerça} cidadania ativa e compromisso com a Justiça, a diversidade e a inclusão, contribuindo para que os/as estudantes fortaleçam a compreensão de que são sujeitos sociais e, portanto, capazes de atuação consciente (...)” (PPC, 2022, p. 27, 28) e que tenha, ainda, capacidade de realizar pesquisa e reflexão crítica sobre a sociedade e os fenômenos sociais. Nesse sentido, espera-se que o licenciado tenha sólida formação teórica, e consiga dominar os instrumentos necessários a uma adequada transposição didática, de forma a traduzir os conteúdos científicos das Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) em conteúdos escolares, cumprindo, assim, os objetivos do ensino de Sociologia no ensino médio e o objetivo principal do curso, expresso no PPC. Espera-se, ainda, que o licenciado esteja apto a integrar ensino, pesquisa e extensão, e desenvolva as habilidades específicas do professor pesquisador na educação básica. A articulação entre o PPC do curso e as ações propostas neste subprojeto acontece na medida em que o Pibid permite potencializar as ações formativas, implementando outras atividades e intervenções, além das previstas na carga horária do curso. À medida em que as práticas relativas à atuação profissional dos futuros docentes começam a ser desenvolvidas desde os primeiros semestres do curso e a ida e permanência dos/as licenciandos/as à escola são antecipadas, a formação da identidade docente se consolida de maneira mais profícua e alicerçada. Nesse contexto, o/a participante do Pibid: a) Conhecerá o cotidiano escolar, conviverá com estudantes, professoras/es, equipe pedagógica e demais membros da comunidade escolar, compreendendo o significado da escola para além dos conteúdos escolares abordados; b) Terá as condições necessárias, garantidas pelo Pibid, para pesquisar, estudar, criar e testar novas ferramentas metodológicas, que satisfaça, de maneira mais eficiente, as necessidades colocadas a estudantes e professores/as pelo mundo em mudança constante; c) Será estimulado a desenvolver diferentes abordagens didático-metodológicas, para os conteúdos científicos específicos da área de formação que devem ser trabalhados no ensino médio, de modo a utilizar ferramentas tecnológicas que promovam melhor compreensão e aplicação de tais conteúdos em suas vidas cotidianas. Por tudo isso, pode-se afirmar que o Pibid proporciona as condições necessárias para potencializar, ampliar e consolidar os saberes necessários ao exercício da docência, possibilitando a formação profissional integral e humanista do/a licenciado/a em Ciências Sociais, conforme preconizado pelo PPC do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O uso de tecnologias digitais e sua aplicação na Educação Básica constitui uma realidade nas escolas, o que requer o aprimoramento constante de práticas pedagógicas e materiais produzidos. Nesse sentido, serão realizadas atividades de formação da equipe em Humanidades digitais, potencializando a produção de conhecimento e aprendizado das Ciências Sociais, de maneira indissociável às transformações culturais e à promoção da inclusão digital. Estas atividades serão desenvolvidas nos primeiros meses de implantação do PIBID, por meio de cursos formativos com o objetivo de capacitar a equipe para a criação de diversos materiais digitais para implantação nas escolas. Serão realizadas “oficinas pedagógicas” e atividades práticas voltadas à produção de diversos materiais digitais, tais como: murais colaborativos (Padlet), games e gamificação, quizzes interativos, simulações, além da produção de conteúdo para o ambiente digital como Podcast, Storyboard e pequenos vídeos, abarcando os diversos temas e conceitos das Ciências Sociais. As ações de formação serão realizadas por docentes do projeto e especialistas convidados a realizar oficinas pedagógicas, palestras e seminários sobre as últimas tendências e inovações em tecnologia educacional. Objetiva-se formar grupos de educadores para discutir e compartilhar experiências sobre o uso de tecnologias em sala de aula. As atividades serão realizadas em parceria com o MultiHlab – Laboratório Multiusuários em Humanidades da Fundação Joaquim Nabuco (Recife/PE), a qual tem oferecido cursos formativos desde 2021 para o PIBID, por meio de encontros a distância. Nesta nova edição, todas as atividades serão realizadas no Laboratório de Novas Tecnologias em Humanidades Digitais – LANTECH, do Centro de Letras e Ciências Humanas da UEL.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

O trabalho coletivo é essencial à atividade docente: no ambiente escolar, em maior ou menor medida, o/a docente precisa trabalhar de forma integrada com vários outros agentes, tais como equipe pedagógica, estudantes, direção, outros/as docentes, responsáveis pelos/as estudantes, etc. Neste sentido, no processo de formação do licenciando, o trabalho coletivo é fundamental, sempre pautado pelo diálogo e olhar atento às necessidades que se colocam no processo ensino-aprendizagem. No caso deste subprojeto de Ciências Sociais/Sociologia, o trabalho será realizado de forma coletiva, através das seguintes estratégias: a) Reuniões da equipe (professor/a coordenador/a da UEL estudantes e professores/as da educação básica) para organização e planejamento da execução das atividades previstas, bem como para identificação de prioridades das escolas onde o subprojeto será desenvolvido; b) Reuniões frequentes para trocas de experiências, inquietações e impressões sobre as observações e as atividades realizadas no contexto escolar; c) Acompanhamento, orientação e supervisão das atividades, pelo/a docente coordenador/a na UEL, assim como pelo/a prof/a supervisor/a na escola; d) Reuniões para diálogo acerca dos dados registrados no diário de campo, tais como a aplicação de práticas pedagógicas, as observações cotidianas, os desafios identificados, entre outros; e) Produção coletiva de registros diversos, tais como sínteses, vídeos, registros fotográficos, narrativas, relatórios, de modo que se formule a memória das atividades desenvolvidas no subprojeto, permitindo uma visão processual; f) Participação coletiva em oficinas de formação e oficinas de operacionalização de recursos tecnológicos para produção de materiais didáticos e estratégias metodológicas; g) Participação nos eventos institucionais do PIBID, assim como outros eventos científicos, ligados à atividade docente, trocando experiências com as demais licenciaturas participantes; Outras estratégias poderão ser acrescentadas durante o período de execução do subprojeto.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto, assim como a avaliação dos participantes, são de extrema importância para que as ações e metas propostas sejam efetivadas e os objetivos almejados, sejam plenamente alcançados. Além disso, consideramos que a avaliação constante dos participantes e das ações realizadas é fundamental, pois permitirá que possíveis dificuldades ou estratégias inadequadas sejam rapidamente corrigidas. Neste sentido, partindo-se do princípio da necessidade de constante reflexividade crítica acerca das atividades realizadas, é imprescindível a criação de instrumentos que viabilizem a construção de identidades profissionais comprometidas com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, haverá várias formas de acompanhamento e avaliação dos participantes, tais como: a) Participação em reuniões periódicas entre licenciandos, supervisores e coordenadores de área, para planejamento e acompanhamento da implementação das atividades previstas; b) Criação de canal de comunicação entre os/as envolvido/as, através do Google classroom específico do Pibid/Ciências Sociais/2024, onde serão postadas todas as orientações, e onde os/as bolsistas farão o envio periódico do registro das atividades solicitadas; c) Registro individual de frequência às atividades previstas, através do preenchimento das fichas de acompanhamento; d) Elaboração de diários de campo, com o registro detalhado das experiências vivenciadas nos espaços de aprendizagem, durante o período de execução do subprojeto; e) Elaboração de relatórios descritivos das práticas pedagógicas realizadas; f) Formulação de textos para apresentação em eventos acadêmicos na forma de banners e/ou comunicações orais; g) Registro fotográfico e/ou audiovisual das ações empreendidas durante o subprojeto; h) Avaliação periódica das fichas de acompanhamento, bem como das produções solicitadas.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O espaço escolar é bastante rico e complexo, permeado por relações também complexas, que exigem vivência intensa e observação sistemática, para ser adequadamente compreendido. Por isso, a inserção dos licenciandos (que integrarão este subprojeto) no contexto escolar, será feita de forma gradativa, visando assegurar que a participação no programa promova processos de identificação com o magistério e com as atribuições, tarefas e responsabilidades relativas à profissão, combinados à qualificação da formação docente, para que se preparem para compreender e atuar nas mais diversas etapas e modalidades da educação básica. A partir deste contexto, ressaltamos que as estratégias a serem adotadas inicialmente, nos primeiros meses de execução do subprojeto, serão estratégias de aproximação e de reconhecimento das realidades escolares, de modo a promover momentos de sensibilização e colaboração entre os/as licenciandos/as, supervisores/as e coordenadores/as de área na UEL. Considerando as diferentes características e dimensões de iniciação à docência, previstas na Portaria CAPES 90/2024, a inserção na escola se dará de acordo com o detalhamento abaixo, através de diversas estratégias de aproximação e reconhecimento das realidades escolares, visando promover momentos de sensibilização e colaboração entre os/as licenciandos/as, os/as supervisores/as, coordenadores/as de área, alunos do ensino médio; equipe pedagógica e diretiva das escolas, e demais envolvidos nas escolas.

- Contato com a escola e o/a professor/a supervisor: visita e levantamento de dados preliminares (horários, reuniões, rotina escolar etc.)
- Análise dos Projetos Político-Pedagógico das escolas, visando identificar especificidades da forma de gestão;
- Levantamento de dados sobre a escola (nº de alunos, turmas, séries, cursos, nº de professores e técnicos administrativos, estrutura, laboratórios, equipamentos, entre outros indicadores);
- Levantamento do acervo bibliográfico, laboratórios, quadras esportivas, espaços de uso comum e materiais didáticos disponíveis nas escolas;
- Observação sobre o cotidiano da escola com elaboração de diário de campo, utilizando metodologia etnográfica;
- Observação e registro das dinâmicas socioculturais das escolas e de seu entorno;
- Entrevistas com membros da comunidade escolar para coletar informações tais como: estrutura das salas de aula e outras; funcionamento das aulas; estrutura e organização da Associação de pais, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil; estratégias metodológicas utilizadas nas aulas; sistemas de avaliação; rendimento escolar; função de cada pessoa que está na escola, entre outras informações relevantes;
- Participação em eventos escolares, esportivos e culturais nas escolas;
- Integração com as atividades da Equipe Multidisciplinar da Escola;
- Acompanhamento frequente das aulas e observações sistemáticas em sala de aula, com registros realizados no diário de campo;
- Reuniões periódicas da equipe, com o objetivo de adequar, inserir, alterar o roteiro inicial de contato com a escola;
- Organização do planejamento e da execução sistematizada de atividades em níveis crescentes de complexidade e em colaboração com as escolas.

A partir da seleção das escolas participantes e dos/as supervisores, outras estratégias de inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar poderão ser incluídas, levando-se em conta as especificidades da realidade predominante em cada contexto escolar.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Educação Física

Curso(s) participante(s)

- (Educação Física) 754 - EDUCAÇÃO FÍSICA

Etapas

- Ed. Infantil
 - Ensino Médio
 - Ensino Fundamental - Anos finais
 - Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e adultos

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

2

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A área da Educação Física necessita de transformações para atender às expectativas educacionais previstas na legislação vigente na educação básica. Ela tem um compromisso na formação inicial em Educação Física, no qual os futuros professores, além de se aproximarem da realidade escolar e da Educação Física, podem desenvolver sua própria autonomia no processo, tanto na aquisição e produção de conhecimento quanto na habilidade de lidar com esse conhecimento em sua prática pedagógica. Nesse sentido, o PIBID torna-se uma possibilidade importante no processo de formação do futuro docente. Sendo a Educação Física um componente curricular da Educação Básica e inserida na área de Linguagens, entende-se o quanto a aproximação da escola com a universidade, e a relação entre supervisor e bolsista, torna-se um momento crucial na formação de professores. Assim, compreendemos que a participação de nosso projeto no PIBID será um espaço de reflexão, visto que nos depararemos com várias situações que nos levarão a pensar sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física. Assim, este subprojeto propiciará ao estudante de Educação Física, ainda durante a sua formação, a possibilidade de diálogo intenso entre a práxis da qual o estudante se apropriou na universidade e a realidade escolar na qual está fazendo parte no momento da inserção no programa. Nesta direção, o subprojeto terá como foco a atuação dos estudantes do curso, supervisores e coordenadores em estudos constantes, pesquisas e planejamento do conteúdo disciplinar, visando à melhoria da qualidade da área da Educação Física escolar e da Educação Básica. Favorecendo assim, a autonomia profissional que a docência exige em sua atuação, criando dessa forma, uma rede colaborativa entre os agentes que dela participam, para que essas ações se multipliquem em outros momentos e outras realidades quando necessário.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Partimos do compromisso de que o conhecimento específico da área de Educação Física, a cultura e as práticas corporais, precisa ser compreendido, valorizado, fruído, problematizado e reinventado por todos os envolvidos com a área, como está previsto no Projeto Pedagógico Curricular do curso. Para tanto, partimos do pressuposto da práxis que compreende a articulação entre teoria e prática mediada pela razão crítica. Desse modo, vislumbramos, também, que essa tarefa deve ser realizada pela composição dos saberes específicos da disciplina com os conhecimentos comunicacionais, pedagógicos e didáticos que informam e são partilhados pelo campo educacional. Nessa perspectiva, a Educação Física no campo da licenciatura, inserida na área de linguagem, como o PPC do curso prevê, associa a expressão e vivência corporal à reflexão sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo de maneira crítica. Essa leitura do mundo mediada pela corporalidade é pautada pela valorização do respeito à diversidade, pelo exercício da cidadania, pela democratização das relações sociais e pela preservação do meio ambiente. Assim, procuraremos articular as ações do subprojeto com os conhecimentos específicos da Educação Física, com o entendimento do contexto escolar, com a experiência dos educandos e com a proposta pedagógica da escola. Essa empreitada será viabilizada pelas reuniões conjuntas de planejamento e pela avaliação das diretrizes curriculares educacionais e do Projeto Pedagógico da escola. Dessa maneira, debateremos, o objeto de conhecimento, os modos de ensino e as estratégias didáticas que serão utilizadas para o desenvolvimento da proposta. Por fim, nos comprometemos com o compromisso coletivo dos envolvidos com esse componente curricular, em conjunto com as demais disciplinas curriculares, potencializar a construção de uma sociedade justa, democrática, igualitária e inclusiva.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O subprojeto de Educação Física pretende incluir nas suas ações educativas o uso de mecanismos tecnológicos e a cultura digital para potencializar a comunicação, a criação de conteúdo, a divulgação dos resultados das intervenções e o atendimento à comunidade escolar. O uso das tecnologias digitais na formação dos bolsistas, na escolarização e nas diversas práticas de ensino visam contribuir para o letramento e inclusão digital de estudantes da Educação Básica, bolsistas e professores supervisores. Todos os envolvidos no subprojeto serão capacitados e mobilizados a usar ferramentas tecnológicas de informação e comunicação como computador, projetor multimídia e smartphones para incrementar a produção de informações, estratégias e materiais didáticos. Serão utilizados softwares e aplicativos voltados a ampliar a comunicação e a aprendizagem dos conteúdos e sua disseminação nas mídias e redes sociais. Exemplos do trabalho que será realizado referem-se ao uso de softwares para criação de apresentações didáticas sobre os conteúdos da Educação Física, a filmagem e edição de vídeos sobre práticas corporais e a criação de um podcast sobre a cultura corporal. Além disso, será criado um grupo em aplicativo de comunicação para rápida troca de informações, uma página em rede social para divulgação das ações e resultados alcançados pelo subprojeto e um canal de vídeos em rede social para a propagação de conteúdo escolar e ilustrativo. Tanto bolsistas, quanto supervisores participarão de cursos presenciais de curta duração sobre o uso de diferentes TICs, tanto para o uso didático pedagógico, quanto para a organização e desenvolvimento das ações do projeto. Dentre elas podemos destacar: uso correto do ChatGPT, Khan academy, EVG, Gamma app, Beta tome, Just beam it, Camscanner, I love pdf, Excel fórmula bot, Google books, Catálogo de Teses CAPES, Scielo, Trello, Notion e Jamboard.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Entendemos que o trabalho coletivo é um ponto essencial para a implantação das ações do subprojeto. Ancorados no estabelecimento de canais eficientes de diálogo entre a coordenação de área, os professores supervisores, a equipe pedagógica da escola e os bolsistas, estimularemos o compartilhamento de ideias, sugestões e tomadas de decisão em conjunto. Guiados pelo princípio da coletividade, promoveremos a compreensão e acolhimento da diferença e do contraditório em compasso com a negociação cultural horizontal e democrática. A utilização de procedimentos focados na valorização da experiência e identidade de cada participante é fundamental para criar vínculos e integrar a equipe do subprojeto. Assim, o Subprojeto de Educação Física estabeleceu como estratégias coletivas para o planejamento e realização das atividades propostas os seguintes eixos de ação: Estudos sobre o Processo de Ensino-Aprendizagem; Acompanhamento de Aulas; Participação em Reuniões Pedagógicas e Conselhos de Classe na escola; Oficinas Temáticas; Organização Curricular; Organização de Eventos e Festivais tematizando diferentes práticas da cultura corporal; Estudos sobre Cultura Corporal, Corporalidade e Práticas Corporais; Elaboração de Materiais Didáticos; Publicação e Participação em eventos científicos. Os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem irão envolver bolsistas e professores supervisores sob a orientação dos coordenadores de área. Serão compostos por estudos e pesquisas sobre as principais abordagens de ensino e as teorias de aprendizagem educacionais e suas interfaces com a docência em Educação Física. Para o acompanhamento das aulas os bolsistas deverão observar e auxiliar nas aulas realizadas nos diferentes espaços destinados à disciplina de Educação Física. Além disso, em conjunto com o professor supervisor os bolsistas farão relatos dessas aulas para a Coordenação da área que irá pontuar as ações desenvolvidas e estimular a reflexão sobre o papel do professor de Educação Física na formação humana, com especial atenção ao desenvolvimento da criticidade e engajamento social. Pela participação em reuniões pedagógicas e conselhos de classe na escola desejamos ampliar a compreensão do bolsista sobre a complexidade dos processos escolares da realidade escolar. Como espectadores poderão sistematizar os apontamentos realizados e entender as decisões tomadas. Esses registros serão revisados pelos professores supervisores e pelos coordenadores de área com foco em sublinhar a adoção de uma conduta ética e as formas de resolução de problemas surgidos no contexto escolar. As oficinas temáticas serão intervenções oferecidas pelos bolsistas, acompanhadas pelo professor supervisor e orientadas pela Coordenação de área sobre diferentes temáticas concernentes aos saberes da disciplina de Educação Física no horário de contraturno da escola. A intenção é entender as necessidades daquela realidade escolar e oportunizar atividades educativas complementares ao currículo educacional. Com relação a organização curricular em Educação Física serão promovidas ações que visem a organização e implementação de um currículo focado na cultura corporal, que contemple as exigências das políticas curriculares e atenda às necessidades estabelecidas em cada contexto escolar. Estas ações são destinadas a ampliar o acervo cultural sobre a cultura e práticas corporais, contando com a participação de todos os envolvidos no subprojeto. De modo complementar, os estudos sobre cultura corporal, corporalidade e práticas corporais referem-se ao estímulo à pesquisa e à reflexão sobre o objeto de estudo da Educação Física: a cultura corporal e suas relações com o corpo e a corporalidade. Propõe-se, em formato de grupo de estudos com todos os envolvidos, a leitura e discussão de autores de referência na investigação desses tópicos. Outra ação importante refere-se a organização de eventos e festivais tematizando diferentes práticas da cultura corporal. Destacamos que a organização de eventos culturais, esportivos, festivais de dança, entre outros, além de ampliar as possibilidades culturais dos alunos da escola, desenvolverão habilidades de organização e direção em toda a equipe do subprojeto. A elaboração de materiais didáticos tem como objetivo a produção e experimentação de materiais didáticos que possam subsidiar o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos da Educação Física. Ademais, nessa ação enfatizaremos a inserção da disciplina na área de linguagem e a promoção de ações e propostas interdisciplinares nesse campo. Por fim, a publicação e participação em eventos científicos reunirá de maneira conjunta, coordenadores, professores supervisores e bolsistas na redação, revisão, orientação e apresentação de trabalhos científicos sobre temas relacionados ao processo ensino-aprendizagem e a intervenção docente. Além disso, serão incentivados a participação nos eventos organizados pelo próprio PIBID, institucionais, regionais e nacionais.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A dinâmica de acompanhamento e orientação do subprojeto será centrada no esclarecimento e delimitação das ações atribuídas a cada um dos envolvidos na proposta. Assim, caberá a Coordenação: organizar e acompanhar o desenvolvimento das ações do subprojeto; auxiliar os professores supervisores e os bolsistas no planejamento dos conteúdos e na elaboração de estratégias pedagógicas inovadoras; realizar visitas regulares às escolas; promover encontros com todos os participantes do programa; organizar eventos com intuito de realizar trocas de experiências entre as escolas participantes; auxiliar na elaboração de estudos acadêmicos sobre o processo ensino-aprendizagem, currículo e legislação educacional. Os professores supervisores deverão participar das reuniões com a coordenação do subprojeto; participar de eventos relacionados ao PIBID; acompanhar, orientar e avaliar os bolsistas; compartilhar com a coordenação situações do cotidiano que forem importantes no processo de formação dos futuros professores; construir um plano de intervenção que auxilie no desenvolvimento de suas aulas, estabelecendo as funções dos bolsistas; elaborar conjuntamente e orientar seus bolsistas na construção de relatórios, portfólios e demais produções solicitadas. Os bolsistas de iniciação à docência serão responsáveis por acompanhar e auxiliar o professor supervisor em suas aulas; participar das reuniões com o coordenador e supervisores; participar do planejamento do professor; participar dos eventos promovidos pelo PIBID; elaborar relatórios, portfólios e demais produções solicitadas. Além destas atividades citadas, os estudantes da 3ª e 4ª série realizarão atividades vinculadas ao estágio curricular tais como: planejamento, codireção e direção de aulas, processo avaliativo e relatórios parciais. Frisamos que os encontros regulares com todos os envolvidos na universidade e nas escolas participantes serão a principal ferramenta de acompanhamento e avaliação coletiva do subprojeto. Nesses encontros, discutiremos encaminhamentos e dúvidas sobre as ações do projeto, realizaremos o gerenciamento de conflitos e a orientação sobre aspectos curriculares e pedagógicos. Outros instrumentos auxiliares serão utilizados também como o controle e registro de presenças dos estudantes (realizada pelo professor supervisor) e o relato das experiências e da relação com o supervisor feito pelos bolsistas à Coordenação de área. Além disso, a coordenação de área realizará visitas periódicas nas escolas para o acompanhamento das atividades, procurando dialogar com a direção e coordenação da escola, o professor supervisor e os bolsistas lá inseridos. Além destas visitas, manteremos grupos em uma rede social para troca de mensagens referentes ao PIBID e para a socialização do trabalho desenvolvido. Sublinhamos, assim, a utilização de um processo de avaliação contínua que ocorrerá durante toda a duração do subprojeto. Na avaliação serão considerados o envolvimento, participação, registro e reflexão expostas reuniões de planejamento, na criação de materiais pedagógicos, nos encontros regulares de avaliação promovidos pela coordenação de área, no julgamento dos próprios instrumentos avaliativos e na produção dos portfólios.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A Coordenação da área de Educação Física irá promover uma inserção cuidadosa dos bolsistas de iniciação à docência no cotidiano e espaços escolares. Primeiro será realizada uma reunião na Universidade Estadual de Londrina com os coordenadores da área da Educação Física, os discentes bolsistas e os supervisores, no qual apresentaremos as etapas e ações do Projeto PIBID em Educação Física. Nesta reunião, os bolsistas selecionados serão informados em qual escola desenvolverá suas ações e será apresentado ao seu supervisor. Neste momento, também, o supervisor se reunirá com seus bolsistas para uma breve apresentação da futura equipe. Após o primeiro encontro na universidade, os coordenadores de área e os bolsistas, se reunirão em cada escola sob sua responsabilidade, com o professor supervisor, a coordenação pedagógica e a direção da escola, para fazer as apresentações e iniciar a inserção no ambiente escolar. Nesse encontro, todas as dependências da escola serão apresentadas e serão expostas as normas e regras da instituição. Será atribuída ênfase aos espaços destinados à disciplina de Educação Física, em especial, os recreativos e desportivos, e demais espaços fecundos para a expressão da cultura corporal. Em seguida, as próximas ações serão destinadas para que o supervisor se reúna com seus respectivos bolsistas, para contextualizar a realidade social e educacional da escola e da comunidade. O perfil dos estudantes, apresentação dos espaços escolares disponíveis para o desenvolvimento do projeto e regras e normas de conduta da escola deverão ser evidenciados. O planejamento das aulas de Educação Física, sua organização e seu desenvolvimento devem ser apresentados pelo supervisor, bem como a distribuição da equipe nos dias e horários de aulas durante a semana. Serão estabelecidos dois cronogramas, sendo um para bolsistas da 1ª e 2ª série e outro para estudantes da 3ª e 4ª série. O primeiro cronograma é de leituras dirigidas e debates sobre a literatura especializada e os principais referenciais teóricos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para os estudantes da 3ª e 4ª série as leituras e debates serão dos projetos curriculares da Educação Física das escolas participantes e outras propostas, bem como discussão e reflexão sobre os diferentes planos de aula e sua relação com a perspectiva crítica reflexiva de educação. Nas primeiras semanas, o bolsista de iniciação à docência irá acompanhar as atividades docentes do professor supervisor. Os bolsistas serão estimulados a realizar uma observação sistemática do cotidiano escolar e das relações educacionais estabelecidas entre os alunos e o professor. Nesse momento, o professor supervisor informará ao bolsista toda a rotina escolar e irá apresentar os alunos da escola. O bolsista será incentivado, inclusive, a participar de reuniões pedagógicas e demais espaços decisórios que compõem a escola. Nesse período de inserção e ambientação, os coordenadores de área irão propor reuniões conjuntas com os bolsistas e os professores supervisores, para avaliar as estratégias implementadas, sanar as eventuais dúvidas e discutir coletivamente as próximas ações do programa.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Filosofia

Curso(s) participante(s)

- (Filosofia) 779 - FILOSOFIA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Contribuição geral: Orientar e supervisionar os estudantes de cursos de licenciatura em escolas públicas de educação básica, para que realizem atividades com níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a fase do curso em que se encontra cada licenciando, contribuindo com o conhecimento e a vivência do seu futuro campo de atuação profissional durante toda a graduação.

Específicos: a. Incentivar a formação superior do docente em Filosofia com vistas à educação básica; b. Contribuir para a valorização da docência em todos os níveis, particularmente a do ensino de Filosofia; c. Elevar a qualidade da formação inicial de docentes nos cursos de licenciatura em Filosofia, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, bem como a aproximação entre pesquisa filosófica em nível superior e a prática escolar; d. Inserir os licenciandos de Filosofia no cotidiano das escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas internos relativos ao processo de ensino e externos relativos ao entorno escolar; e. Oferecer incentivo às escolas públicas de Educação Básica, mobilizando os professores de Filosofia como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para a docência; f. Contribuir para a articulação entre teoria e prática filosóficas necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura em Filosofia; g. Contribuir para que os estudantes de licenciatura em Filosofia se insiram na cultura escolar da docência por meio da apropriação e da reflexão a partir dos instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente; h. Fomentar, entre os licenciandos, um ensino de Filosofia eminentemente filosófico, devendo à pedagogia e às ciências da educação as suas contribuições, em termos das pesquisas e estudos e não, propriamente, a sua natureza e a sua especificidade; i. Desenvolver projetos de estudo e pesquisa que reflitam o processo de ensino e aprendizagem em Filosofia e seu papel interdisciplinar na área de concentração de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, principalmente no contexto da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do novo Ensino Médio.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto PIBID-filosofia está em plena sintonia e harmonia com o PCC do curso na medida em que o subprojeto reforça a consecução dos objetivos gerais e específicos do curso, presentes na RESOLUÇÃO CEPE/CA nº 050/2022, a saber: Objetivo Geral: Habilitar o aluno à prática da docência no Ensino Médio. Objetivos Específicos: a) Capacitar o estudante para a compreensão do significado dos problemas filosóficos; b) Capacitar o estudante para a formulação de problemas filosóficos; c) Apresentar ao estudante as tradições de pesquisa clássicas na História da Filosofia de acordo com os eixos de conhecimento privilegiados no Curso de Filosofia da UEL; d) Oferecer ao estudante condições para que ele se situe em alguma tradição de pesquisa da filosofia de modo a que, simultaneamente, perceba-se como membro de uma comunidade filosófica e cultural, por meio de disciplinas que auxiliem a compreensão e prática do que seja uma leitura filosófica de textos e elaboração de projeto de pesquisa filosófica e sobretudo por meio do trabalho de conclusão de curso (TCC); e) Tornar o estudante, por meio da apresentação de técnicas de leitura e de argumentação filosófica, um interlocutor de seus colegas e professores e um agente mediador da formação de um aluno intelectualmente autônomo na Educação Básica; f) Oferecer ao estudante instrumentos conceituais e acadêmicos para sua compreensão da inserção da filosofia na discussão de problemas científicos e culturais, bem como nas múltiplas dimensões intrínsecas à ação docente na Educação Básica; g) Tornar o estudante capaz de compreender a forma de contribuição específica da filosofia no que diz respeito a problemas da realidade social na qual o aluno estará inserido como profissional da área da filosofia, especialmente no que diz respeito ao espaço escolar e à ação educativa como um todo; h) Preparar o futuro profissional da Educação Básica para atuar no espaço escolar e não escolar a partir de pressupostos que visem à garantia dos direitos humanos, o respeito à diversidade e à promoção integral da cidadania; i) Preparar o estudante para a prática docente no Ensino Médio a partir dos estágios supervisionados; j) Preparar o estudante para a prática docente no Ensino Médio a partir das disciplinas didático-pedagógicas e do treinamento na utilização de novas metodologias e tecnologias da informação; k) Estimular nos estudantes a produção de atividades e materiais didático-pedagógicos, os quais efetivem a integração entre os eixos do curso de filosofia, bem como reflitam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Criar espaços em redes sociais e grupos no WhatsApp das equipes do subprojeto e de blogs em cada qual dos Colégios parceiros. Pesquisar em blogs e em revistas online de ensino de Filosofia, monografias, dissertações, teses estratégias para o trabalho com tecnologia digitais da informação no Ensino Médio; Identificar e utilizar, segundo a BNCC, p. 560, as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; expressar por escrito e oralmente questionamentos sobre o avanço tecnológico, o pensamento tecnicista e as consequências para a vida no planeta; Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc., bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Realizar visitas periódicas às Escolas por parte da Coordenação de área, principalmente nas atividades de planejamento das atividades a serem propostas, conjuntamente com os professores Supervisores, no âmbito do Subprojeto; Auxiliar no processo de planejamento, desenvolvimento e execução de atividades propostas pelo professor Supervisor; Acompanhar, via relatórios a serem entregues regularmente pelos Supervisores, a presença e participação efetiva dos Discentes nas atividades a serem desenvolvidas; Avaliar, através de portfólio, as atividades a serem inseridas pelos Discentes, bem como pelos professores Supervisores; Realizar registros das atividades didáticas e pedagógicas; Propor a organização de grupos focais, com o objetivo de discutir as ações do projeto na Escola e seus impactos; Propiciar encontros com docentes de outras disciplinas da grade curricular do Ensino Médio e de modo a facultar a integração através de projetos interdisciplinares, segundo o que indica a BNCC; Inteirar-se do Novo Ensino Médio Paraná, particularmente da proposta dos Itinerários Formativos, em que o estudante escolherá, através do componente curricular de Projeto de Vida áreas de aprofundamento - atividades práticas no cotidiano escolar, como observação participante e pesquisas para identificar problemas locais e suas soluções, elaboração de planejamentos para executar propósitos de vida, seminários de profissões, rodas de conversa, feiras de conhecimento, escuta ativa dos jovens por intermédio de grupos de diálogos, depoimentos e compartilhamento de experiências, entre outras atividades e neste caso, a Filosofia presente na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conjuntamente com História, Geografia, Sociologia, contribuirá para a compreensão da vida em sociedade e das complexidades do mundo contemporâneo, onde os temas que podem ser trabalhados neste itinerário são a formação do povo brasileiro e seus aspectos políticos, históricos e culturais; instituições, ética e cidadania; história do Paraná; clima e recursos naturais, entre outros

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O licenciando em Filosofia será inserido gradualmente no interior da Colégio parceiro e da sala de aula e sob a supervisão do professor de Filosofia, participará dos processos de planejamento, de reuniões, de aprimoramento do Projeto Pedagógico da Escola, bem como será oportunizada a vivência de observação das aulas de Filosofia, o que permitirá um conhecimento da realidade do ensino de Filosofia na dinâmica escolar e de seus problemas e desafios. No sentido de desenvolver sua iniciação à docência, o licenciando se apropriará de referenciais teóricos dos conteúdos de Filosofia e dos de formação de professores para que auxilie o professor supervisor propondo estratégias, produzindo materiais que possam ser aplicados em sala de aula, e que possam ser aplicados pelo próprio estudante em atividades de contraturno no colégio, como palestras, oficinas, monitorias etc., direcionadas para estudantes no Colégio de Ensino Médio. Após execução das atividades, serão avaliados os resultados e os impactos das mesmas, correções, ajustes, sugestões de aprimoramento, estabelecendo assim um processo reflexivo e dialógico entre teoria e prática, envolvendo os atores do processo, professor coordenador de área, licenciandos, professor supervisor e estudantes do Ensino Médio. Assim, essa vivência do âmbito do PIBID será fundamental para que, na próxima etapa de sua formação como licenciando, nas atividades de Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Filosofia, se sinta mais seguro e realize de fato sua autonomia e identidade como docente, com intencionalidade pedagógica, com domínio dos conteúdos filosóficos e didáticos, com satisfatória desenvoltura na atuação em sala de aula.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Agendar reunião nos Colégios parceiros entre Coordenação de área, Direção da Unidade Escolar e Supervisores para a apresentação dos Discentes à Comunidade Escolar; Participar no planejamento do Projeto Pedagógico da Escola e das reuniões pedagógicas; Observar e conhecer a realidade e cotidiano escolar; Incentivar a participação nas atividades formativas desenvolvidas na esfera da Universidade, especificamente voltadas para a complementação acadêmica visando a atuação nos colégios; Propor e realizar, conjuntamente com os Supervisores, atividades formativas como minicursos, estudos dirigidos, grupos de estudos, mesas redondas, discussão de textos, palestras, oficinas, reuniões pedagógicas, trabalhos de campo, workshop, etc., em conteúdo específico voltado à formação dos discentes e supervisores; Incentivar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares com todas as áreas do currículo, com ênfase na área de concentração das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no sentido de atender as demandas na nova BNCC e do Novo Ensino Médio Paraná.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 770 - FÍSICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A proposta consiste em melhorar a formação inicial dos licenciandos dos cursos de Licenciatura em Física da UEL, a prática pedagógica dos professores da rede pública, como também o ensino dessa ciência nas escolas públicas envolvidas, por meio da aproximação entre as pesquisas desenvolvidas nas IES na área de Ensino de Ciências/Física e a Educação Básica. Abaixo, são descritos os principais objetivos específicos do presente subprojeto: ● Aprimorar a prática pedagógica dos licenciandos, através da imersão e vivência nas condições reais das escolas públicas oportunizando o desenvolvimento das atividades previstas neste subprojeto; ● Aperfeiçoar a formação dos licenciandos, mediante o aprofundamento de conteúdos trabalhados nas várias temáticas da Educação Básica, inclusive as descritas nas BNCC e a transposição didática necessária à sua utilização; ● Estimular os professores da rede pública das escolas envolvidas no projeto a aprimorarem sua prática pedagógica, estabelecendo um canal de cooperação escola-universidade; ● Produzir propostas de ensino e materiais didáticos inovadores que aproximem os resultados das pesquisas da área de Ensino de Ciências/Física e as salas de aula; ● Promover momentos de diálogo entre os futuros professores da Educação Básica e seus supervisores e coordenadores, visando um ganho experiencial para a sua futura profissão; ● Contribuir com a melhoria na aprendizagem em Física dos estudantes do Ensino Médio das escolas envolvidas; ● Fortalecer os vínculos entre a instituição de ensino superior Universidade Estadual de Londrina e as escolas participantes do PIBID; Este subprojeto pretende ainda ressignificar as práticas educativas na formação de professores de Física, buscando refletir sobre as situações de aprendizagem em sala de aula, o contexto no qual a escola está inserida, as formas diversificadas de construção dos saberes, o papel do professor, a significação da pesquisa e em especial o processo de Formação Inicial e Continuada de professores, tanto para os discentes da Licenciatura como para os docentes atuantes na Educação Básica local e regional. No âmbito do presente subprojeto, é ainda atribuição dos bolsistas de iniciação à docência a realização de levantamentos de dados de aprendizagem através de pesquisas, em conjunto com as escolas parceiras, buscando um diagnóstico das potencialidades, características e desafios a serem estruturados nas implementações. Isso auxilia e direciona a seleção de temas norteadores das ações/implementações realizadas na Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Licenciatura em Física foi reformulado para o ano letivo de 2023 e traz metas claras para o perfil profissional do professor em Física: “Espera-se do profissional licenciado em Física: sólidos conhecimentos básicos com domínio dos conceitos fundamentais da área e com capacidade de compreender e ensinar os conteúdos de Física; domínio das técnicas pedagógicas e de uso de materiais didáticos adequados para cumprir seu papel no processo de ensino-aprendizagem; capacidade de abstração e de modelagem de fenômenos; experiência laboratorial, com capacidade de planejar e realizar experimentos e medições, bem como de utilizar-se desses recursos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; conhecimento da importância da Física para o desenvolvimento de áreas afins e a relevância de trabalhos interdisciplinares; capacidade para ensinar e divulgar os princípios da Ciência, bem como de se expressar com clareza, precisão e objetividade; compreensão do papel da Educação como elemento transformador da realidade; ética na atuação profissional e responsabilidade social; compreensão da Ciência como processo histórico, desenvolvido em diferentes contextos sociopolíticos, culturais e econômicos.” Desta forma, o PIBID trata-se de um programa fundamental para que os estudantes possam realizar uma ação imersiva em sua formação profissional dentro da realidade escolar. Somado as outras inúmeras atividades acadêmicas que o licenciando em Física cumpre em sua formação básica dentro da universidade, o PIBID fortalece a prática do futuro profissional ao aproximá-lo do campo de atuação, que é a escola.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Entende-se por cultura digital o conjunto de práticas, valores e conhecimentos relacionados ao uso da tecnologia da informação e da comunicação na sociedade. Ela inclui a forma como as pessoas interagem com computadores, smartphones, redes sociais e aplicativos, bem como essas tecnologias são incorporadas na sociedade. Para o projeto e para a ação dos bolsistas na escola, estão previstas atividades de desenvolvimento de seminários que utilizam novas tecnologias de ensino. Para o ensino de Física, por exemplo, o uso de simulações em applets dos fenômenos físicos contribui para o enriquecimento do ensino, contribuindo para a compreensão da teoria. Além do uso de simulações em Física, os bolsistas também poderão, ao longo do projeto, produzir recursos midiáticos para a abordagem de temas chaves da Física no Ensino Médio.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Pretendemos adotar as seguintes estratégias: 1. Realização de reuniões de estudo e planejamento de ações a serem realizadas na escola; 2. Escolha de temas de estudo importantes para a formação docente e para o atendimento dos conteúdos previstos pela educação básica, etapa do ensino médio; 3. Debate coletivo com os bolsistas, supervisores e coordenador de área, para avaliação constante das ações tomadas na escola; Elaboração de seminários para as escolas serão previamente avaliados pelo coletivo dentro da IES antes de ser aplicado nas turmas de E.M.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A avaliação dos licenciandos se dará mediante avaliação contínua de suas participações e da realização das atividades previstas. 1. A avaliação contínua oferece aos coordenadores do projeto a oportunidade de averiguar, a cada momento formativo, o andamento da realização das atividades propostas e da formação dos licenciandos; 2. Elaboração contínua de portfólio por parte dos discentes, que dará aos seus supervisores e coordenadores de área uma visão geral de todas as atividades realizadas e o desenvolvimento temporal das competências do licenciando; 3. A assiduidade dos bolsistas será sempre observada ao longo das reuniões e atividades na escola; A participação ativa dos estudantes também será foco dos coordenadores do projeto, que poderão incentivar os estudantes mais passivos a se engajarem nas atividades e nos debates propostos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os discentes entrarão nas escolas sob a tutela de seus supervisores, de forma organizada e controlada pela unidade escolar. Lá, os estudantes passarão a acompanhar as atividades diárias do docente e poderão auxiliá-lo em monitorias ao longo das aulas, retirando as dúvidas de seus estudantes no ato em que elas surgirem, para então, após concretização de autonomia e segurança, participar de atividades mais dinâmicas como, por exemplo, a elaboração de seminários com temas abrangentes em Física, sempre visando os conteúdos oficiais apresentados pela BNCC. Previsão sucinta das atividades de inserção dos licenciandos no cotidiano escolar: Elaboração de Situações de Estudo (SE) para aulas de Física no Ensino Médio: Serão elaboradas SE como alternativa didática para o ensino de Física. Segundo Maldaner e Zanon "uma situação de estudo pode ser definida como uma situação real, dinâmica, plural e consequentemente rica, identificada nos contextos de vivência dos alunos, sobre a qual eles sejam capazes de produzir novos saberes". Essas SE serão elaboradas pelos bolsistas, com a contribuição dos supervisores e da coordenação e deverão favorecer um ensino interdisciplinar e o desenvolvimento de competências e habilidades pré-especificadas. Desenvolvimento das Situações de Estudo (SE) nas escolas participantes: Depois de elaboradas as SE, serão desenvolvidas pelos bolsistas com a orientação do supervisor nas escolas participantes. As atividades devem partir de situações problema, ou de uma questão a ser respondida, propiciando aos estudantes a oportunidade de elaborar hipóteses, realizarem testes investigativos e/ou refletirem sobre o significado dos resultados, em busca da construção do conhecimento científico e ampliação dos horizontes conceituais. Despertando o Interesse Científico no Ensino Médio: Considerando a relevância do ensino de Física no EM, principalmente por se tratar de disciplinas responsáveis pela identificação da realidade material e pela interpretação dos fenômenos da natureza, esta ação prevê atividades (Situações de Estudo) a serem desenvolvidas neste nível de ensino, tanto nas séries finais quanto nas iniciais, com o objetivo de criar um ambiente dinâmico de aprendizagem que propicie o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, despertando nos jovens o interesse pela Ciência. Participação em Feiras/Eventos de Ciências: Considerando que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas e em ambientes diversos (aprendizagem formal, informal e não formal), para esta ação, nosso objetivo é o de desenvolver ações que integrem licenciandos, professores e estudantes dos diferentes níveis de ensino em atividades como Feiras de Ciências, visitas a Museus de Ciências e congêneres buscando aproveitar as potencialidades destas atividades/ambientes de ensino para o aprendizado das Ciências. Ciclo de Seminários: Serão realizados encontros quinzenais com o grupo (bolsistas, supervisores e coordenação de área) para leitura e discussão de artigos relacionados à área de Ensino de Ciências/Física. Estas discussões devem promover reflexões, tanto sobre a Ciência, quanto sobre o seu ensino, contribuindo para o desenvolvimento das atividades propostas no subprojeto, principalmente quanto ao desenvolvimento do conhecimento científico. Elaboração de Portfólio: Serão elaborados portfólios, com o registro das atividades, reuniões, artigos, questionamentos etc. O portfólio, enquanto ferramenta pedagógica, pode ser entendido como uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos em um determinado tempo, com o objetivo de proporcionar uma visão ampla e detalhada do andamento das atividades. Isso permite uma avaliação contínua e formativa do desenvolvimento do subprojeto. Disseminação dos Trabalhos realizados em Eventos e Periódicos da Área: A partir dos resultados e das reflexões oriundas das atividades realizadas (Situações de Estudo E.M., Feiras de Ciências, seminários) serão elaborados pelos bolsistas em coparticipação com os supervisores e Coordenação.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Geografia

Curso(s) participante(s)

- (Geografia) 771 - GEOGRAFIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Educação de Jovens e adultos
- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Os cursos de licenciatura no Brasil têm enfrentado dificuldades quanto ao ingresso no concurso de vestibular, devido, entre outros fatores, ao desprestígio da profissão professor/a na sociedade brasileira na atualidade. Esse desafio está sendo encarado também pelo curso de Geografia da UEL. Por isso, um projeto que incentiva e melhore a formação docente como o PIBID, tem capacidade para fortalecer a licenciatura em Geografia, e ampliar as possibilidades de permanência dos/as graduandos/as, além de valorizar a atuação no magistério da educação básica, potencializar a formação inicial de professores/as de Geografia diminuindo as barreiras presentes entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares, propiciar a troca de experiências entre os/as licenciandos/as e os/as professores/as da instituição de ensino básico, fornecer elementos que permitam aos/as licenciandos/as a articulação de conhecimentos teóricos com ações práticas na disciplina de Geografia, promover aos/as licenciandos/as em Geografia as práticas necessárias para a ambientação no cotidiano escolar, divulgar o curso de Geografia da UEL em várias escolas da educação básica e realizar parceria com a escola a fim de contribuir para superação de possíveis problemas relacionados ao interesse e evasão no curso de Geografia/UEL

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia reformulado em 2022, o curso pretende possibilitar uma base sólida para que o egresso possa conhecer a institucionalização da Geografia como área do conhecimento e a sua constituição como disciplina escolar, apropriando-se de aspectos filosóficos, epistemológicos e metodológicos na produção da geografia latino-americana, em especial, da brasileira. Além de refletir de maneira crítica e reflexiva sobre as problemáticas das desigualdades socioespaciais, em particular, das desigualdades educacionais, buscando alternativas que contribuam para soluções voltadas ao pertencimento aos espaços de vida, compreendendo estes espaços não somente como valor de troca, mas, essencialmente, como valor de uso e bem comum. Tendo em vista o perfil do/a futuro/a professor/a de Geografia, o PIBID tem grande potencial para ampliar e consolidar os saberes de modo a atingir o perfil desejado do curso, porque por meio de suas ações pode levar o/a licenciando/a conhecer a trajetória da Geografia como ciência e como disciplina escolar; compreender os princípios e teorias pedagógicas aplicados ao Ensino de Geografia, refletir sobre as metodologias de ensino visando a abordagem crítica e integrada na produção do espaço geográfico, compreender, discutir e aplicar as diferentes teorias de ensino e de aprendizagem e respectivas propostas metodológicas, implementar projetos na interface entre Geografia e temas correlatos, compreender a importância do trabalho de campo e do estudo do meio e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica e ao ensino, desenvolver ações de planejamento e avaliação do processo pedagógico, desenvolver trabalhos integrados nas instituições de ensino com equipes multidisciplinares e ou interdisciplinares, refletir sobre as diferentes concepções de avaliação da aprendizagem, procedimentos, instrumentos e critérios avaliativos no Ensino de Geografia e compreender o papel da Geografia nos debates contemporâneos e estimular o senso crítico voltado à promoção e a garantia dos direitos humanos e justiça social. E por último, cabe destacar que o PIBID tem potencial para dar suporte no objetivo da formação em docência em Geografia como apresentado no PPC do curso, tendo em vista que pretende possibilitar a formação integral do licenciado em Geografia, desenvolvendo a capacidade de conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento do espaço geográfico, além de proporcionar uma formação profissional humanista e de qualidade e adequada às necessidades e demandas atuais, possibilitando meios para que o licenciado forme estudantes críticos e conscientes dos problemas socioespaciais do Brasil e do mundo.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As ações de formação dos participantes (discentes e docentes) com relação à cultura digital e uso pedagógico de tecnologias, serão separadas em duas categorias: 1) Formação: oferta de oficinas pedagógicas envolvendo as tecnologias em sala de aula como: utilização de aplicativos, stop motion, memes, tecnologias assistivas, elaboração e preparação de slides.; 1) Produção e divulgação; produção de material digital envolvendo: vídeos pedagógicos, podcast, Youtube, Instagram e demais plataformas ofertando visibilidade às produções.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Serão organizados grupos entre os/as pibidianos/as, professores/as supervisores/as e coordenador/a e outros colaboradores e envolvidos/as no processo de formação coletiva de uma rede de produção de conhecimentos, por meio de atividades pedagógicas, com os/as estudantes da educação básica levando em consideração temas geradores que balizam com a realidade dos mais diversos grupos sociais que compõem a nossa sociedade, se refletem na escola que atuarão. Em todo o percurso, a mediação docente estará presente, orientando e preparando os/as estudantes para vivências que desencadeiam processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento geográfico, numa perspectiva de integração com os espaços de vida e de trabalho, sendo difícil separar um do outro. Com base nas necessidades e no planejamento da escola, em conjunto com o professor da instituição, é previsto várias ações que contemple o trabalho coletivo como: a utilização dos conhecimentos geográficos para entender as dinâmicas entre sociedade-natureza, saberes de investigação e de resolução de problemas; o estabelecimento de conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história; além de possibilitar o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem; auxiliar no processo de desenvolvimento do pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas; serão incentivados a utilização de processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia; serão construídos argumentos com base em informações geográficas, além de debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza; serão trabalhadas ações, tanto no âmbito pessoal, quanto no coletivo com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Para que isso se efetive serão realizadas a formação da equipe com reuniões quinzenais para o processo de formação dos alunos com a elaboração, preparação, planejamento e organização das aulas; será realizada a formação dos acadêmicos por meio de oficinas que levem em consideração o planejamento das aulas e atividades a serem desenvolvidos nas escolas parceiras, reunião mensal ou bimestral a depender do projeto de avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas, apresentação de trabalhos científicos das atividades desenvolvidas no PIBID.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Para o acompanhamento das atividades nas escolas ao longo da execução do projeto serão realizadas reuniões mensais com professores, estudantes e coordenadores com o intuito de acompanhar a execução dos planejamentos propostos. Todas as atividades desenvolvidas no projeto deverão ser registradas em relatórios mensais entregues no fim do mês, não apenas fazendo uma descrição objetiva das atividades, mas apontando de forma crítica e reflexiva, seu desempenho, a pertinências das ações planejadas, reflexões sobre o saber/fazer docente em uma escola pública de Londrina; interação com toda a equipe do projetos, compreensão e debate de conceitos, temas e ideias discutidas ao longo do mês, elaboração e aplicação de materiais didáticos e outros que achar necessário. Ao final do projeto todos esses dados recolhidos mensalmente servirão de base para a produção do relatório final do projeto. Além disso, haverá avaliação de desempenho, bimestral e semestral das atividades desenvolvidas e atuação dos/as licenciados/as das seguintes ações: - Diário de bordo; - Listas de presença; - Participação e envolvimento em oficinas e demais atividades. - Elaboração de e-book com os materiais didáticos produzidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Possibilitar o reconhecimento do espaço físico das instituições por meio da visita técnica, bem como leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, período de observação das aulas dos professores/as de Geografia envolvidos/as neste subprojeto nas instituições, de modo que seja possível estabelecer um processo de conhecimento interpessoal entre os/as pibidianos/as e estudantes da instituição, além disso os licenciandos/as, juntamente com os/as professores/as, planejarão e desenvolverão nas escolas, entre outras, as seguintes atividades: seminários, grupos de estudos, pesquisas de diagnóstico, mesas-redondas, discussão de textos, palestras, oficinas, reuniões pedagógicas, produção de diário de campo das atividades, trabalhos de campo, workshops, monitorias, exposições, minicursos, aulas diferenciadas, observação de aulas, regência de classe [com acompanhamento do supervisor, fórum de discussão e debates, olimpíadas, programas de rádio, experimentos, visitas, excursões e trilhas pedagógicas, trabalhos de campo, espaços de aprendizagem não formal, produção de podcats, semanas científico-culturais, campanhas, desenvolvimento, testagem, elaboração e aplicação de material didático, etc.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- História

Curso(s) participante(s)

- (História) 775 - HISTÓRIA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

● Fortalecer a inserção do curso de História na rede de ensino pública local, estreitando a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; ● Divulgar a importância da profissão de professor e valorizar as licenciaturas, especialmente a de História; ● Promover a colaboração mútua entre a Universidade e as escolas públicas em favor de uma melhor formação inicial de docentes; ● Estimular o estudante a compreender e comprometer-se com a docência, tanto profissional como pessoalmente, elevando o ambiente escolar como meio de desenvolvimento social e individual. ● Auxiliar na atualização do conhecimento histórico escolar a partir da presença do graduando, que retornará à universidade com as demandas da comunidade; ● Relacionar o estudo da História com a cultura geral, a cultura histórica e a cultura escolar com vistas à formação de professores articulados e atentos às demandas da sociedade, tornando-os competentes para lidar com as controvérsias e complexidades próprias da atualidade e as transformações do espaço escolar. ● Investigar e discutir o conceito de História Pública, seja na interpretação dos diferentes grupos identitários do espaço social local, seja na elaboração e desenvolvimento de atividades em sala de aula que trabalhem o saber público sobre a História, considerando os princípios epistemológicos da ciência histórica. ● Realizar ações voltadas para a curadoria, manuseio e divulgação de Recursos Educacionais Abertos (REA).

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto planeja integrar estudantes matriculados do 1º ao 4º ano da Licenciatura em História. Posto que os graduandos estão em diferentes estágios de formação, as atividades propostas no âmbito do PIBID serão estruturadas a partir de três núcleos, cada qual adequado à etapa de formação correspondente. Vale dizer, a própria concepção do curso de História da UEL é gradualista, de modo que o programa de iniciação à docência converge com esse entendimento. De acordo com o PPC do curso de História, as atividades acadêmicas são oferecidas de forma progressiva em três estágios: o de formação inicial, o intermediário e, finalmente, o de aprofundamento ou avançado. Rompendo com a estrutura cronológica e eurocêntrica, o conjunto das disciplinas não segue o tradicional modelo quadripartite francês, isto é, não obedece a sequência História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Nesse sentido, as subáreas organizam suas disciplinas e atividades ao longo de todo o curso para que os estudantes tenham contato com estes conhecimentos simultaneamente, e não de forma linear. Assim, a concepção implícita nas atividades acadêmicas respeita uma lógica que vai do básico ao avançado, levando os estudantes a transporem níveis de maior complexidade em cada subárea do conhecimento histórico. Segundo a RESOLUÇÃO CEPE/CA 008/2023, a qual reformula o Projeto Pedagógico do Curso de História implantado a partir do ano letivo de 2023, a matriz curricular está estruturada da seguinte forma: Etapa de Formação Geral - Situam-se disciplinas relacionadas aos temas educacionais indicados pela regulamentação vigente. As disciplinas relacionadas às áreas de conhecimentos tradicionais da História já são apresentadas em uma perspectiva educacional em seu entendimento de História ensinada e de sua inserção em nossa contemporaneidade. Nessa etapa introdutória do currículo, as diversas disciplinas partem da perspectiva educacional e da identificação de suas temáticas em nossa historicidade, em uma abordagem próxima do que hoje se denomina "História Pública". As disciplinas apresentam os primeiros elementos de contato com as respectivas especificidades da historiografia, escolas e tendências historiográficas centrais, sempre pensando a área e sua relação na formação do licenciado. Etapa Intermediária - Os componentes intermediários se baseiam nos conhecimentos adquiridos durante a etapa introdutória. Em um crescendo de complexidade, há uma relativa liberdade do aluno na organização do currículo de acordo com seus interesses no processo formativo. Nesse momento também temos a realização de Estágio Supervisionado e outras disciplinas voltadas à Teoria, Metodologia e Prática de Ensino de História, espaços essenciais para a discussão dos saberes docentes. Etapa Avançada - Propicia maior liberdade na construção da matriz curricular pelo aluno. Assim como na Etapa Intermediária, as áreas devem se organizar para a oferta de disciplinas de aprofundamento. Nesse momento da formação, são tratados temas de maior complexidade e especificidade na abordagem das áreas. Deve ser também o espaço para divulgação e debate das pesquisas realizadas na universidade, buscando reforçar a relação entre pesquisa e divulgação do conhecimento, inerente ao tripé pesquisa-ensino-extensão. Tendo em vista o Projeto Pedagógico de Curso vigente, o programa de iniciação à docência buscará articular-se a ele contemplando os diferentes estágios de formação dos graduandos. Assim, teremos: PIBID 1 - Destinado aos estudantes matriculados no primeiro ano do curso. Nas escolas-campo, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas serão voltadas fundamentalmente à observação e análise do espaço escolar, das práticas pedagógicas e do cotidiano docente. Na universidade, receberão formação introdutória nos temas História Pública, Recursos Educacionais Abertos (REA) e elementos de Etnografia da prática escolar. (ANDRÉ, 2013) PIBID 2 - Destinado aos estudantes matriculados no segundo e terceiro anos do curso. Nas escolas-campo, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas serão voltadas à análise e produção de material didático, ao auxílio nas tarefas docentes indicadas pelos(as) supervisores(as) e à regência de classe. Na universidade, aprofundarão os temas de História Pública e Recursos Educacionais Abertos desenvolvendo metodologias para o Ensino de História na Educação Básica contemplando as especificidades das faixas etárias e escolar próprias do Ensino Fundamental II Anos Iniciais e Finais. PIBID 3 - Destinado aos estudantes matriculados no quarto ano do curso. Nas escolas-campo, as atividades desenvolvidas pelos bolsistas serão voltadas à regência de classe com aplicação de metodologias para o Ensino de História na Educação Básica. Na universidade, participarão de encontros com o objetivo de compartilhar sua experiência com os bolsistas matriculados nos outros anos do curso e dialogar com áreas de formação complementar que os auxiliem no diagnóstico e ações voltados ao Ensino Médio.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

O trabalho dos estudantes será dividido em três frentes de atuação que poderão ser realizadas de maneira linear e/ou concomitante. O grau de complexidade de cada uma das etapas não é necessariamente evolutivo, uma vez que a cultura digital se apresenta a partir de rizomas de conhecimento, conformando uma ecologia orgânica de saberes. Não obstante, a primeira frente de trabalho é uma exploração da oferta de conteúdo histórico e historiográfico em ambiente digital. Trata-se daquilo que a bibliografia especializada costuma nomear como sensibilização e/ou alfabetização digital. Nela se aprende a nomenclatura de cada interface – se repositório digital, plataforma interativa, rede social, inteligência artificial, etc. –; bem como o modo como essa interface se dispõe a dialogar com os usuários, seja em termos de programação ou design, e os resultados historiográficos que essas combinações apresentam para os estudantes de História da atualidade. Aqui são realizados levantamentos temáticos, análises superficiais de conteúdo e forma, grupos focais que possam discutir essas explorações digitais. O complemento dessa frente de exploração classificatória é a curadoria daquilo que se encontra. Nesse ensejo, mais do que saber o que e como procurar, o historiador/professor aprendiz deve ser treinado a averiguar a confiabilidade das interfaces que encontra, a veracidade dos objetos digitais que se apresentam, a ética no modo de produção do conteúdo digital. Para essa curadoria, que resulta num fortalecimento de políticas de combate às Fake News, por exemplo, mais do que um aperfeiçoamento da argúcia do pesquisador, será necessário discutir com os estudantes envolvidos as diretrizes nacionais e internacionais de governança digital. Essas diretrizes são importantes, por exemplo, para que se saiba se aquela interface que foi escolhida para um projeto educacional foi produzida em ambiente que incluiu a diversidade cultural e de gênero em sua produção, se respeitou as leis trabalhistas dos seus envolvidos, se se ateve à privacidade dos usuários entre outros. Paralelamente, a qualidade da História Digital e Pública apresentada em rede é um dos campos em que se circula nessa segunda frente de trabalho, uma vez que não se pode atribuir qualidade àquilo que é produzido sem ética. A segunda frente de trabalho opera num dos campos de educação digital mais importantes: o da remixagem e colaboração. A rede nos ensinou que muitas pessoas podem pensar uma mesma coisa ao mesmo tempo e que a seleção da memória é tão importante quanto a quantidade de memória e/ou armazenamento que se pode oferecer. Consoante, aprender a implementar práticas educacionais abertas significa ser capaz de levantar, selecionar e seguir planos de ensino/aula de outros colegas, adequá-los à nossa própria realidade e atribuir a autoria dessas práticas colaborativas a todos os envolvidos. Compartilhar a cultura digital é uma forma de ressignificar os produtos acessados, sendo assim, a remixagem é uma atividade e um conceito a ser explorado nessa educação digital. Colaborar em ambiente educacional digital com comunidades que vão além do próprio local é uma das demandas de aprendizagem do mundo digital que deverá ser desenvolvida nessa frente de trabalho. Aqui a seleção de práticas educacionais com uso de objetos digitais na rede está em foco, o modo como essas práticas podem ser remixadas também. O resultado é um trabalho que reforça a ecologia do saber em rede. A terceira frente de trabalho é a produção de conteúdo digital, objetos e práticas educacionais abertas. Chama-se de "abertas" aquelas práticas e objetos disponíveis para compartilhamento com público amplo regional e temporalmente, o que implica no desenvolvimento de materiais com programação e licenças abertas, confiáveis, verossímeis e baseados em parâmetros de governança éticos. Dada a natureza da cultura digital, sua exploração, seleção, compartilhamento, remixagem e produção colaborativa não se configuram como etapas em uma esteira, mas sim como ilhas produtivas que se dedicam a um objetivo comum. Nesse sentido, a cada eixo temático destacado no âmbito do PIBID, uma nova exploração se inicia. Como em um cálculo matricial, as relações que esse levantamento pode derivar é que vão determinar quais produtos digitais serão compartilhados e produzidos. A variabilidade de cada um dos casos em tela é o que suspende a reprodutibilidade técnica, mantendo a quintessência do processo educacional e da História, por vezes também considerada uma forma de arte.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A origem etimológica de participação encontra-se em “participatio”, do latim, que significa “ter parte na ação”, o que torna necessário ter acesso ao agir, bem como às decisões que orientam o agir (BENINCÁ, 1995). O significado de participação se distancia, portanto, de formas de organização do trabalho que separa, no tempo e no espaço, quem toma as decisões de quem as executa. Diante dessas considerações, o planejamento participativo é aquele que conduz à ação de forma refletida. A educação é o processo de apropriação da cultura, e por meio dela se produzem semelhanças e diferenças entre os indivíduos. Em virtude da complexidade cada vez maior atribuída à tarefa de educar, a necessidade do planejamento impõe-se como ação imprescindível. Planejar implica em pelo menos três movimentos: que se tenha clareza de onde se quer chegar; que se consiga dimensionar a que distância se está desse ponto de chegada; e que se defina o que se deve fazer para diminuir essa distância. Enquanto ação intencional e planejada, a educação se constitui na mobilização de um conjunto de sujeitos em torno de um projeto comum. Desse modo, demarcar uma determinada forma de planejar implica em tomar determinados posicionamentos, de natureza epistemológica e pedagógica e implica igualmente que se tenha clareza quanto aos limites e possibilidades que a dimensão do trabalho coletivo impõe. Tendo sempre por referência a função social da educação na contemporaneidade, a ação educativa planejada torna-se instrumento potencial em favor de uma ação articulada à melhoria da qualidade do ensino público. O planejamento de atividades do PIBID deve ser colaborativo e interativo, com atuação dos envolvidos, licenciandos, docentes coordenadores de NIDs e professores supervisores nas escolas-campo, em um processo que favoreça o engajamento de forma conjunta, fazendo com que todos sintam-se verdadeiramente parte desse momento. Isso é especialmente importante para os estudantes. Além de dar maior protagonismo para eles — que é um pilar essencial da aprendizagem ativa — isso os torna parte do processo e mais abertos às mudanças. Ao propor um trabalho coletivo na elaboração conjunta dos melhores encaminhamentos devemos colocar em perspectiva essa vivência, resolver as situações problemas apresentadas, respeitar as opiniões, aprender a gerenciar conflitos, pontos de vistas discordantes e desenvolver a escuta para além da fala. Com a perspectiva de trabalho coletivo é possível, portanto, dar autonomia para o aluno na busca de conhecimento, bem como permitir que ele aplique seu conhecimento em um problema prático, desenvolvendo suas habilidades ao longo do caminho, observados as indagações e comentários do grupo, em um movimento de formação inicial docente onde se apresenta os percursos e percalços da formação profissional. As estratégias orientadas para conseguir tal intento baseiam-se em: ● Levantamento de dados e informações sobre as escolas-campo, ● Promoção de debates, identificação e possível resolução de situações-problemas (realização de pesquisa acerca do assunto, descobrir o que é relevante naquele caso e, enfim, propor uma solução), ● Retorno das orientações pesquisadas e observadas em campo para uma plenária de conversas para encaminhamentos comuns. Regresso à escola-campo em uma permanente ação-reflexão-ação.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será feito por meio encontros que favorecerão o desenvolvimento de cada etapa, de maneira a coletar dados e visualizar a situação dos diferentes NID. Assim, será possível mapear os eventuais problemas e sugerir as mudanças necessárias em um movimento de revisão e análise das informações apuradas em sua constante e dinâmica ação-reflexão da prática-retorno ao campo-ação. O estímulo à colaboração é um fator essencial, pois cada integrante terá a clareza necessária sobre seu papel e todos poderão dialogar em coletivo, compartilhando seus pontos de vista. O acompanhamento e a avaliação da execução do projeto e seus processos permite o replanejamento das ações, corrigindo possíveis desvios no percurso traçado ou apresentando a necessidade de redirecionamento. Ao criar um planejamento e monitorando suas etapas é possível avaliar os relatos parciais dos atores envolvidos em uma perspectiva de aprender a reaprender visando a melhoria da consecução das ações. Se a avaliação envolve a análise de informações coletadas e observadas para a tomada de decisões com base nelas, é importante definir em grupo: o objetivo geral a ser alcançado com o plano de ações; a lista de ações e atividades a serem executadas; datas de início e fim previsto para cada ação; os responsáveis pela execução de cada ação e objetivos de cada ação a ser executada; a identificação de problemas, suas causas e possíveis soluções ou encaminhamentos; o monitoramento e a definição de datas para a análise das ações empreendidas e o encerramento do projeto. É essencial na etapa de encerramento a participação de todos os envolvidos para uma avaliação interna e sistemática que servirá para perceber os objetivos iniciais, as metas alcançadas, os desvios no percurso e os resultados obtidos, e, desta maneira, criar mecanismos e subsídios para os próximos planejamentos de projetos. Com a finalidade de melhor visualização dos mecanismos de acompanhamento e avaliação, os listamos a seguir: ● Visitas dos coordenadores de área periodicamente às escolas-campo; ● Criação de canais de comunicação para viabilizar a resolução de dúvidas entre licenciandos, professores supervisores e coordenadores; ● Monitoramento da frequência e da participação dos estudantes em todas as atividades planejadas; ● Criação e manutenção de diário de campo dos licenciados para o detalhamento das atividades e a prática da escrita acadêmica; ● Reuniões periódicas dos coordenadores dos NIDs com os professores supervisores na identificação das demandas próprias da realidade de cada escola-campo.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE) é uma instância da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Compreende 19 municípios, abrangendo uma área aproximada de 8.000 Km² e atende cerca de 100.000 alunos distribuídos em 146 escolas de Educação Básica (inclusive Educação Especial), Educação de Jovens e Adultos - EJA, Centro de Línguas Estrangeiras Modernas - CELEM e Paraná Alfabetizado. Conta com um número aproximado de 7.000 servidores entre Professores e Profissionais da Educação. Além das escolas da Rede Estadual, o NRE de Londrina atua também junto às 187 escolas das Redes Municipais de Ensino e 311 escolas da Rede Particular (fonte:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=85>) É para atuar junto a comunidades escolares como esta que os licenciandos estão sendo preparados, sendo a maioria deles oriundos deste próprio meio. A participação no programa permitirá a eles reconhecerem e construir uma identidade profissional, aprimorando os objetivos pessoais e as responsabilidades sociais enquanto docentes. A vivência os permitirá compreender as diferentes dimensões da cultura escolar, seus atores, suas estruturas e condições, constituindo sólida base para a formação inicial na docência e a cidadania. Supervisionados pelos professores das escolas-campo, aos estudantes caberá atuar e refletir sobre as diversas experiências pedagógicas, que os leve a tomar para si os saberes, os mecanismos e particularidades da atuação docente. Em se tratando do município de Londrina, ele representa toda a dinâmica da história regional, atualmente com o título de “capital metropolitana”, outrora “capital mundial do café”. Situada na região norte do Paraná, Londrina foi construída como cidade planejada a partir dos anos 1930, transformando-se posteriormente na 3ª maior cidade do sul do país. Sua composição social vem sendo feita de migrantes de diversas regiões do país, principalmente de localidades oriundas dos estados do Nordeste, São Paulo e Minas Gerais, mas também, de grupos de imigrantes europeus e asiáticos, e mais recentemente, latinos, africanos e do Oriente-Médio. A cidade possui um Museu Histórico vinculado à UEL, e diversas outras casas de memória, como um Museu do Café, recentemente aberto em prédio histórico a partir de iniciativa público-privada. Essa dinâmica histórica local, inserida no contexto global dos debates sociais e políticos, é palco privilegiado para a formação e construção de profissionais atentos à História Pública, ou seja, à história presente no cotidiano da população em seus formatos e suportes variados, como obras memorialistas e literárias, museus, praças, edificações históricas entre outros, mas, também, nas produções audiovisuais, como fotografias, filmes e documentários, páginas de internet e outros meios de comunicação. A História Pública é a possibilidade e a realização do saber histórico fundamentado no conhecimento acadêmico e científico, e que busca meios de comunicação para uma audiência ampla, não especializada. Também é uma parceria entre aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado, em torno da necessidade de se estabelecer o saber e o conhecimento autorizado e compartilhado, principalmente em contraposição a atores sociais que distorcem e negam a realidade histórica, usando mesmo de Inteligência Artificial para disseminação de interesses hostis à sociedade. As relações de poder, as disputas sobre a memória e o passado, as controvérsias sobre os fatos históricos, o esquecimento e as chamadas “histórias sensíveis” atravessam o cotidiano da sociedade, principalmente da população escolar, que tem em seu horizonte a construção do conhecimento histórico. O estudo da História Pública da região permite a inserção dessa população em temas e questões globais, como as transformações ambientais, as memórias não hegemônicas, o papel dos chamados grupos subalternos, os conflitos sobre gênero e os relacionados às etnias diversas. Nesse sentido, atualiza horizontalmente o saber histórico, unindo demandas sociais amplas, pesquisa acadêmica e formação docente, estimulando a constante reflexão sobre o passado público, sua presença no presente e os limites que ele impõe ao futuro. Estudantes, bolsistas e supervisores podem se ver e perceber-se como atores sociais, tanto na construção das realidades locais, como globais.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Sim

- Química
- Física

Curso(s) participante(s)

- (Física) 770 - FÍSICA
- (Química) 42574 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

● Contribuir para a formação inicial, de forma teórico-prática, em saberes interdisciplinares de professores de Física e Química para a Educação Básica. ● Contribuir para a formação em serviço nos saberes interdisciplinares dos professores supervisores. ● Envolver os professores das escolas estaduais como supervisores atuando na formação conjunta inicial de professores. ● Desenvolver abordagens e estratégias didáticas interdisciplinares fundamentadas em resultados de pesquisas desenvolvidas na área de Educação Científica e nos saberes da prática docente de supervisores, adequados a cada realidade escolar vivenciada. ● Construir saberes docentes interdisciplinares envolvendo os enfoques dos Três Momentos Pedagógicos, Atividades Experimentais Investigativas e Trabalho com projetos para atingir a Interdisciplinaridade Educativa. ● Dialogar epistêmico-metodologicamente com as propostas de itinerários formativos para o Ensino Médio. ● Proporcionar experiências e práticas educacionais inovadoras interdisciplinares, por meio da inserção de estudantes bolsistas no cotidiano de escolas da rede pública de educação. ● Promover estudos acerca de diferentes temáticas de conteúdos científicos relacionados à física e a química que contribuam com a área de formação docente. ● Possibilitar que os estudantes das escolas vivenciem experiências didáticas inovadoras a partir de abordagens investigativas e interdisciplinares. ● Produzir materiais e gerar produções a partir dos resultados das propostas vivenciadas nas escolas. Integrar bolsistas e supervisores à comunidade de pesquisa em Educação Científica da UEL para vivenciarem a cultura de construção do conhecimento científico.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

A proposta consiste em aprimorar a formação inicial de discentes dos cursos de Licenciatura em Física e em Química da UEL, a prática pedagógica dos professores da rede pública, como também o ensino dessas ciências nas escolas públicas envolvidas, por meio da aproximação e integração de resultados de pesquisas de Interdisciplinaridade Educativa e Didática das Ciências desenvolvidas na IES, na área de Ensino de Ciências/Física/Química e a Educação Básica, enriquecendo o PPC de cada curso envolvido. Conforme o Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001, a “prática como componente curricular [PCCs] é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. [...] ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo”. Entendemos assim que as PCCs são delineadas como um conjunto de ações entre o saber e o fazer na busca de significados para as situações próprias do ambiente da educação escolar. Ainda, nos últimos anos, os dois cursos de licenciatura deste subprojeto se mobilizaram para reformular seus projetos pedagógicos. Tais reformulações definiram com mais clareza as suas práticas como componente curricular e as demais atividades teórico-práticas. Assim, esse subprojeto menciona em seus objetivos e na descrição das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, atividades semelhantes e complementares àquelas delineadas nos projetos pedagógicos de cada curso. Tais atividades são descritas, como, por exemplo: a imersão do estudante na escola, a observação da realidade escolar, a confecção de materiais didáticos pedagógicos, a produção de experimentos com materiais de baixo custo, a investigação de estratégias utilizadas pelos professores da escola, o estudo e a discussão de teorias específicas de cada área e o estudo de referenciais teóricos específicos da área de ensino. A definição dessas atividades, previstas nos projetos pedagógicos de curso, e propostas neste subprojeto é o indicativo da articulação que se dará entre o Pibid e as atividades previstas (PCC e teórico-práticas). Essa articulação fica mais evidente quando se faz um estudo detalhado dos Projetos Pedagógicos de Curso e identifica-se uma série de disciplinas nos cursos de licenciatura caracterizadas como PCC e com nomenclaturas idênticas ou semelhantes ao termo “Iniciação à Docência”. Ou seja, percebe-se nessas situações uma autêntica articulação entre as atividades definidas neste subprojeto e as definidas oficialmente nos cursos aqui envolvidos. Há, ainda, uma previsão de articulação e reconhecimento de atividades do Pibid em sintonia com os estágios supervisionados, quando se tratar de discentes dos últimos anos das Licenciaturas de Física e de Química.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Nas aulas de Física e de Química, apresenta-se uma dimensão da natureza imperceptível aos sentidos (os níveis moleculares, atômicos e subatômicos), mas imprescindível para a investigação, a descrição, a explicação e a previsão de fenômenos naturais, que são perceptíveis aos sentidos (o nível macroscópico). Nesse nível, tratamos de mudanças de estados físicos, desprendimento de gases, mudança de cor, liberação ou absorção de calor, formação de precipitado, dentre outros. Nos níveis submicroscópicos, tratamos das entidades que compõem a matéria (átomos, prótons, elétrons, íons, moléculas etc.), sua composição, suas formas de interação, sua estrutura e organização. Transitar entre esses níveis não é uma prática simples, pois vivemos e nos relacionamos com o mundo dos objetos e fenômenos na escala daquilo que é concreto e perceptível aos nossos sentidos. Assim, o desenvolvimento e as aplicações desses estudos interferem em nossas vidas, mas esta interferência não é suficiente para que os níveis submicroscópicos comecem a fazer parte do rol de conhecimentos de uma pessoa. A aprendizagem de alguns desses conceitos requerem outros recursos didáticos que vão além da bidimensionalidade do papel e quadro de giz. Jonassen (1998, p. 28) indica que “as ferramentas de visualização em computador ajudam os humanos a representarem e transferir imagens mentais”. Nuremberg e Robinson (1998) acrescentam que é necessária uma análise das transformações químicas e físicas nos níveis macroscópico e submicroscópicos e dos conceitos envolvidos nessas transformações para que se possa resolver problemas, uma vez que tal resolução requer mais do que a aplicação correta de fórmulas algorítmicas, requer a compreensão dos processos. As ferramentas de visualização em computador, como estruturas moleculares tridimensionais, animações e simulações de transformações químicas e/ou físicas podem auxiliar a compreensão da complexidade do não visível e a complementar o ensino tradicional (SANGER e BADGER, 2001). A visualização de entidades submicroscópicas mediada pelo computador indica, portanto, promover a vinculação entre a simulação de uma propriedade de um sistema e sua representação num mesmo meio de comunicação. Esta é, para Giordan e Góis (2004), uma situação de grande envolvimento didático, capaz de mobilizar as ações dos alunos na manipulação de aplicativos, na elaboração discursiva e também na elaboração (e reelaboração) de significados. Cabe ressaltar, no entanto, que é necessária uma formação para uma seleção adequada de TICs com qualidade baseada em teorias de aprendizagem, ambiente digital amigável e interativo, e fundamentação técnico-científica livre de concepções alternativas, representações semi clássicas inadequadas cientificamente. Desse modo, esses critérios serão apresentados e discutidos ao longo do desenvolvimento do projeto.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A apropriação de Saberes Docentes Interdisciplinares na formação inicial, no PIBID, edifica a formação inicial docente em bases sólidas, principalmente se objetivamos a incorporação do processo de evolução do conhecimento científico. A abordagem Práxis pedagógica e epistêmico-metodológica (Batista, I.L., 2016) se mostra um instrumento efetivo para a transformação da prática docente e de produção de conhecimento escolar. Elencamos algumas justificativas: ● Transformação do pensamento de senso comum, para uma justificativa epistêmico-científica: para a compreensão de conceitos, teorias e explicações científicas é recomendável que o professor compreenda o desenvolvimento histórico da Ciência de sua formação. Sem tal compreensão, o professor organiza formalmente o conteúdo sem um contexto, muitas vezes com representações gráficas, símbolos e equações sem significados epistemológicos, ingenuamente empiricista, não elaborando um argumento significativo para o desenvolvimento de uma explicação científica. ● Legitimação da prática profissional a partir da construção de uma identidade na sua ação docente: o professor engajado com as bases histórico-filosófico-sociológicas de sua ciência é capaz de construir fundamentos para sua prática docente, mobilizando seus saberes para a construção do conhecimento escolar (Schön, D., 1995). Pensar criticamente demanda uma posição filosófica e posicionar-se epistemologicamente diante dos debates e impasses da Ciência. ● Uma problemática favorece a racionalidade do trabalho docente: na organização de uma aula tendo apenas como fonte os livros-textos, a sequência formal de conteúdos nem sempre é a mesma da sequência histórica, o que potencialmente empobrece o ensino por não proporcionar um contexto para o raciocínio do aluno. Para realizar argumentações fundamentadas, racional e cientificamente justificáveis, o professor pode recorrer a vários tipos de contextualizações. ● Produção de interdisciplinaridade nos conteúdos e metodologias que proporcionem exemplares a serem trabalhados: em estudos histórico-epistemológicos, experimentais, do cotidiano, etc, de alguns conteúdos, observamos o processo integrado e dinâmico de evolução do conhecimento científico e as interfaces entre as ciências. Muitas vezes não sabemos como trabalhar conceitos de forma interdisciplinar. Dessa forma, com uma maior aproximação desses contextos, as possíveis inter-relações e as integrações disciplinares se explicitam ao longo do processo da construção da temática em questão, potencializando uma efetiva interdisciplinaridade escolar/educativa. No que diz respeito aos saberes docentes interdisciplinares e o papel de enfoques contextualizadores, o desenvolvimento de um saber analítico-reflexivo e autônomo habilita os docentes a identificar o necessário (essencial), o adequado e o suficiente para a realização de objetivos escolares e acadêmicos, com um repertório (Gauthier et al, 1998) rico em diversidade e em constante atualização científica. Um saber interdisciplinar metodológico e epistemológico compõe a base desse repertório. Com ele, docentes identificam e reconhecem os conhecimentos envolvidos, as diversas metodologias implicadas e acionam os cuidados necessários na articulação e integração de conteúdos de várias áreas de conhecimento durante sua prática profissional em cada realidade escolar (Batista, 2016). Para superarmos uma formação inicial docente desarticulada e fragmentada disciplinarmente, propomos e adotamos cuidados metodológicos e epistemológicos interdisciplinares (Batista, 2011; 2016), com um equilíbrio dinâmico adquirido por meio de uma práxis pedagógica obtida a partir dos seguintes passos: ● análise avaliativa contínua da realidade escolar (com referenciais teóricos de aprendizagem definidos previamente); ● síntese interdisciplinar (o que inclui Síntese Epistêmico-Metodológica das áreas de conhecimento envolvidas; Sínteses de conteúdos/assuntos a ensinar; Síntese de fundamentação de estratégia didático-pedagógica; Síntese Histórico/Filosófico/Sociológica e outras demais escolhidas; ● abordagem contextualizadora (variados enfoques: Histórico/Filosófico/Sociológico/Experimental/Observacional/Cotidiano, dentre outros). ● ação-reflexão-investigação pedagógica; ● avaliação sistêmica e epistêmico-metodológica; ● reconstrução adapto-evolutiva da práxis. Trata-se de um processo crítico-investigativo na formação inicial docente, sem determinações ou prescrições, conforme resultados das pesquisas em Educação Científica e Construtivistas na Educação têm demonstrado ser uma atitude científica. Nossa proposta se situa nesses pressupostos e na necessidade de contínua pesquisa a respeito dos saberes docentes (Gauthier et al, 1998), na formação inicial e em serviço, e de construção de abordagens interdisciplinares, integrando enfoques históricos, filosóficos e didáticos, que se reportem ao estudo epistêmico-metodológico de integração de duas ou mais disciplinas (Batista, 2016).

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O registro de frequência e a participação serão mantidos em planilhas eletrônicas para organização sistêmica das atividades realizadas. Quanto à entrega de atividades como as de produção textual, sequências didáticas, situações de estudo, relatórios, recursos visuais, entre outros, será utilizado plataforma online para captação e acompanhamento destas atividades. Todas as atividades realizadas farão parte do portfólio do estudante, que servirá como principal instrumento para a elaboração de relatórios, em especial o relatório final de participação do estudante, quando da finalização de sua participação no projeto. A avaliação de discentes se dará mediante avaliação contínua de suas participações e da realização das atividades previstas. 1. A avaliação contínua oferece à coordenação do projeto a oportunidade de averiguar, a cada momento formativo, o andamento da realização das atividades propostas e da formação da(o)s licenciada(o)s; 2. Elaboração contínua de portfólio por parte de discentes, que dará à supervisão e coordenações de área uma visão geral de todas as atividades realizadas e o desenvolvimento temporal das competências de cada discente; 3. A assiduidade de bolsistas será sempre observada ao longo das reuniões; 4. A participação ativa de estudantes também será foco da coordenação do projeto, com estímulo e estratégias para se engajarem nas atividades e nos debates propostos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Com o desenvolvimento científico e as decorrências tecnológicas, o mundo vivido vai se tornando mais complexo, multifacetado e multicultural, apresentando-se como um problema de cognição para a coletividade e para o indivíduo. Com Larry Laudan (1977), que define tradição de pesquisa segundo os problemas a serem resolvidos, temos nos problemas complexos e nas suas resoluções, um mundo de integração global, de sociedade em rede, com o estabelecimento das abrangentes identidades científicas, das reconstruções nas delimitações dos campos de saberes. Esse processo vem indicando a necessidade de interfaces científicas, como as neurociências, nanociência, biofísica e química, análise ambiental, dentre outras. Esse devir científico, de entrecruzamento e superação de limites, deve ser naturalmente transposto para os processos de ensino e de aprendizagem, mas de maneira cuidadosa e fluente. Isso não significa prescindir dos momentos disciplinares, que continuam existindo: eles representam um aprimoramento epistemológico na construção de cada área científica. Assim, a interdisciplinaridade por nós proposta não significa um currículo interdisciplinar, mas sim momentos elaborativos interdisciplinares no amplo ato de ensinar e aprender. Trata-se de uma interdisciplinaridade educativa, englobando a escola formal e ambientes alternativos. Para atingir essa interdisciplinaridade, uma primeira fase necessariamente passa pela formação de professores, seja a inicial ou a de capacitação em serviço, de modo a prevenir uma implantação artificial e um discurso vazio. Os atuais referenciais teóricos na formação de professores (reflexivos e investigadores), juntamente com a investigação de práticas pedagógicas instrumentalizadas, são elementos necessários para a implementação dessa proposta de formação para saberes docentes interdisciplinares. A interdisciplinaridade educativa é aquela que nos propicia construir o conhecimento com o educando, de acordo com suas noções prévias, e a atingir uma alfabetização científica com enfoque epistêmico-metodológico fundamentado na não linearização do conhecimento científico e no pensamento complexo integrados segundo uma Práxis Pedagógica e Epistêmico-Metodológica. Para a realização desses momentos elaborativos interdisciplinares, durante o projeto do PIBID, elencamos pertinentes referenciais da Didática das Ciências: 1)Três Momentos Pedagógicos - configura-se como uma dinâmica de organização do trabalho do professor para efetivar uma abordagem temática/contextualizada com a dimensão cognitiva. Há três etapas: a problematização inicial caracteriza-se por apresentar situações reais que os alunos conhecem e vivenciam. No segundo momento, ocorre o estudo sistemático dos conhecimentos envolvidos no tema e na problematização inicial. Por fim, o terceiro momento destina-se a empregar o conhecimento do qual o estudante vem se apropriando para analisar e interpretar as situações propostas na problematização inicial e outras que possam ser explicadas e compreendidas pelo mesmo corpo de conhecimentos (Gehlen, Maldaner e Delizoicov, 2012; Broietti, Ferracin e Arrigo, 2018). 2)Atividades Experimentais Investigativas - são comumente apontadas como potencialmente significativas na construção do conhecimento científico. Uma atividade experimental possui características investigativas quando é planejada e executada de modo a priorizar a participação ativa do aluno, a partir de uma situação-problema de seu interesse, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas como elaboração de hipóteses, reflexão, argumentação, interpretação e análise dos dados que contribuam para a resolução do problema. Embora haja um conjunto de pesquisas a respeito desse tema, essa forma de experimentação necessita ser discutida na formação inicial e continuada de professores (Suart e Marcondes,2017; Broietti e Arrigo, 2021). 3)Trabalho com projetos - os projetos apresentam confluências importantes que permitem ou facilitam uma abordagem interdisciplinar no Ensino Médio. Possibilitam desenvolver um trabalho coletivo, contribuindo para que as disciplinas do Ensino de Ciências tenham suas atividades planejadas coordenadamente, com uma intercomunicação disciplinar. Requerem a presença de uma situação-problema e permitem desenvolver uma ação educativa que se processa em situações de complexidade e incerteza. Os projetos adquirem significados apenas se desenvolvidos nessas situações e para as quais concorrem várias perspectivas de conhecimentos (Batista, Lavaqui e Salvi, 2008). Refletindo a respeito dos referenciais elencados, consideramos que integrá-los para a implementação de uma formação inicial docente para uma prática interdisciplinar mostra-se potencialmente promissora, tanto para a formação teórico-prática dos futuros professores e professores em exercício quanto na promoção de propostas didáticas diferenciadas possibilitadas aos estudantes da Educação Básica.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Inglês

Curso(s) participante(s)

- (Letras Inglês) 103393 - LETRAS - INGLÊS

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

• Promover inovações no ensino de inglês na educação básica por meio da interpretação prática dos pressupostos das mais recentes orientações curriculares; • Constituir um espaço de aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento de futuros professores assim como dos professores da educação básica, com vistas ao aprimoramento do ensino-aprendizagem de inglês na escola pública. • Desenvolver capacidade autorreflexiva na formação profissional; • Colaborar na formação de professores para atuar no ensino de inglês na educação infantil e nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio; • Perceber a sala de aula, a escola e as situações de práticas de ensino de inglês como lugar privilegiado de investigação/teorização sobre fenômenos ligados ao ensino, à avaliação e à aprendizagem; • Adaptar as orientações curriculares, inclusive a BNCC, à realidade do ensino da língua inglesa; • Propor alternativas teórico-metodológicas, com potencial de inovação e no diálogo com as tecnologias, que permitam trabalhar as diferentes linguagens (verbal – oral e escrita, corporal, visual, sonora e digital), bem como desenvolver o senso crítico e estético; • Desenvolver habilidades de análise, adaptação e elaboração de material didático para o ensino de inglês em diferentes etapas de escolarização; • Posicionar o professor de inglês da escola como interlocutor experiente que colabora com o desenvolvimento dos professores em fase inicial de formação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Logo no início das atividades, haverá um momento de discussão dos documentos legais que norteiam o ensino da língua inglesa, tais como a BNCC e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE), a fim de que possamos refletir sobre a melhor maneira de colocar tais orientações em prática. Além disso, serão apresentados e discutidos outros documentos que viabilizam a inserção da língua inglesa nos anos iniciais da escolarização como promotores de práticas plurilíngues. Neste sentido, o subprojeto contribuirá com a inserção dos estudantes na escola em articulação com as demandas contemporâneas que colocam a língua inglesa como veículo de inclusão social em perspectiva crítica e decolonial. Serão exploradas possibilidades de uso da língua em detrimento ao falante nativo e de visão monoglôssica da língua. As atividades previstas neste subprojeto reforçam, portanto, a formação docente para atuar em contextos contemporâneos a partir de demandas que surgem na escola. A saber: o ensino de inglês para estudantes migrantes internacionais, estudantes público-alvo da educação especial, bem como o ensino por meio de plataformas digitais. As estratégias de intervenção serão desenvolvidas em regime de colaboração entre estudante licenciando, professor supervisor e coordenador de área. As atividades se iniciam com o conhecimento, observação e descrição da realidade escolar. A partir deste, os licenciandos conhecem e discutem os contextos de ensino, os documentos oficiais, com o acompanhamento diário do professor supervisor, e com o acompanhamento semanal do coordenador de área. Por meio das sessões de orientação e grupo de estudos coletivos – que reúne também professores supervisores e coordenadores de área –, os licenciandos desenvolvem olhar crítico para decidir sobre as necessidades do contexto e sobre seu projeto de intervenção. Com base neste projeto e com a orientação do coordenador de área e do professor supervisor, os licenciandos planejam suas aulas, refletem sobre o ensino e iniciam sua regência, ao mesmo tempo em que participam semanalmente de sessões de orientação e feedback. Ao desenvolver o projeto, os licenciandos podem registrar sua experiência em diferentes formatos: diário reflexivo, relatório crítico, portfólio de aulas e/ou coleta e análise de dados, de acordo com os objetivos do seu projeto de intervenção. Recomenda-se que os resultados dessa intervenção/investigação sejam apresentados para avaliação e debate nas escolas públicas (preferencialmente na escola onde foi desenvolvido o projeto) e/ou eventos acadêmicos e cursos de formação de professores da educação básica. Todas estas ações dialogam com o PPC do curso de Letras Inglês da UEL que objetiva formação crítica e colaborativa.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos licenciandos em cultura digital se dará tanto por meio de acompanhamento e planejamento como em questões envolvendo o processo final de avaliação da atuação do futuro professor dentro do programa. Em termos de orientações e acompanhamentos, este processo tratará de questões de conceitualização do uso pedagógico das tecnologias apresentando distinções e aproximações entre tecnologia, letramento digital, uso de ferramentas pedagógicas e ensino de línguas. Dentre as ações propostas por este subprojeto em cultura digital destacam-se: a) Desenvolver conceitos relacionados aos letramentos digitais: a formação do licenciando juntamente com o orientador e o supervisor deve considerar um letramento digital que vai além do domínio técnico de ferramentas digitais. A equipe pedagógica deve desenvolver a capacidade de analisar criticamente e comunicar-se de modo a aplicar as habilidades digitais em diversos contextos. b) Desenvolver conhecimentos e habilidades relacionadas ao uso de tecnologias e letramentos digitais no ensino de línguas: apropriar-se de gadgets, softwares, banco de dados com fins específicos pedagógicos e aplicativos pedagógicos para aprimorar sua atuação docente na promoção do ensino e aprendizagem da língua inglesa. c) Pesquisar e analisar propostas didáticas com uso de tecnologia para o ensino de línguas: analisar e experimentar propostas de ensino de inglês de autores diversos que se utilizam de materiais digitais para compor seu banco de dados e portfólio pedagógico no ensino da língua inglesa. d) Compreender e desenvolver habilidades de colaboração remota: escrever materiais por meio de publicações digitais sobre tecnologia, letramento digital e ensino de línguas. Incentivar a redação de materiais inovadores e atuais a serem compartilhados entre os pares e no contexto onde atuarem dentro do programa. Quanto ao desenvolvimento da cultura digital dos licenciandos, a Universidade Estadual de Londrina conta com o Laboratório de Tecnologia Educacional (LABTED) e o Núcleo de Educação à Distância (NEAD) os quais oferecem possibilidades de desenvolvimento de atividades utilizando ambientes virtuais de aprendizagem. Desde 2017, o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, no qual o curso de letras inglês está vinculado, oferece uma especialização - lato sensu - na modalidade à distância. O curso é oferecido via Capes em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e tem potencial de articular atividades que oportunizem formação dos licenciandos em cultura digital e uso didático-pedagógico de tecnologias. Por fim, este subprojeto propõe ações de letramento digital no formato de workshops, palestras, leituras, podcasts, seminários, dentre outros para que licenciandos e demais envolvidos compreendam, utilizem e criem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa e ética nas diversas práticas sociais, principalmente nas escolas, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

- Elaboração de um plano de ação individual ou em dupla para a execução em períodos semestrais.
- Estudos teóricos.
- Acompanhamento das atividades cotidianas do preceptor pelo residente, prestando auxílio ao professor em seu trabalho.
- Construção de um diário de bordo para os licenciandos do PIBID I (1º e 2º anos).
- Regência em sala de aula e elaboração de textos científicos em formato de artigo ou relato de experiência para os licenciandos do PIBID II (3º e 4º anos).
- Elaboração conjunta de registros como relatórios, diários, fotografias, narrativas etc. criando a memória das experiências realizadas.
- Compartilhamento de produções científicas entre discentes, supervisores e coordenador de área visando a disseminação em eventos e periódicos na área de língua estrangeira.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento da participação dos licenciandos se dará por reuniões semanais na universidade. Nessas reuniões semanais, os licenciandos serão orientados pelos professores da escola básica e o coordenador de área que observarão a participação, o envolvimento e o engajamento nas atividades propostas. Os registros das atividades de formação e produção realizadas deverão compor o portfólio dos alunos e dos professores. Cada aluno e cada professor deverá produzir, ao longo de suas permanências no programa, um caderno de campo, com observações livres que servirão como um processo avaliativo para coordenadores e professores do programa. Também deverão arquivar todas as produções realizadas. Haverá elaboração de relatórios que serão compartilhados e arquivados em modo digital e de fácil acesso a todo o grupo. O relatório será individual e fomentará um diário reflexivo e crítico com objetivo de uma intervenção relevante e apropriada para a promoção do ensino da língua inglesa entre o grupo. As atividades de regência serão realizadas nas escolas-campo seguindo as propostas elaboradas do plano de aula decorrente das orientações semanais e mensais. Todas as regências dos alunos serão acompanhadas e avaliadas pelos supervisores, para posterior análise e correção das atuações docentes. O grupo também fará uso de seminários de análises de materiais didáticos, associados às leituras a respeito das metodologias de ensino inglês, os quais habilitarão os alunos e os professores a proporem materiais didáticos alternativos de diversa ordem, incluindo atividades com as TDIC (tecnologias digitais de informação e comunicação) e trabalhos extraclasse, ofertas de oficinas para a comunidade londrinense, participação em festivais, promoção de pequenos eventos voltados à língua inglesa etc. A cada final de semestre, haverá um evento de pequeno porte, do qual participarão licenciandos, professores da rede e coordenadores de núcleo e institucional. Nesse evento, alunos e professores farão o relato das ações desenvolvidas ao longo do projeto, procurando realizar uma avaliação do período.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Para promover a inserção do licenciando no cotidiano da escola, proporemos uma reunião com o licenciando, a coordenadora de área, a supervisora da escola, a diretora e a coordenadora pedagógica para que todos se apresentem, se conheçam e tragam suas expectativas ao executarem o programa de docência juntos. Essa interação entre diferentes atores e diferentes níveis da docência comporá um grupo diverso de gerações e de expectativas com intuito do fortalecimento da formação de docentes e da melhoria da qualidade da educação básica pública proposta pelo programa. A imersão do docente da educação básica à universidade remeterá aos bancos da graduação e certamente o colocará em contato com a pesquisa inerente ao espaço universitário por ações de ensino, pesquisa e extensão, consolidando um profissional atento às novas tendências didático-pedagógicas e uma atuação promissora na sua docência. Espera-se também discutir sobre possibilidades de ação frente aos desafios encontrados. Alunos, supervisores e comunidade escolar devem propor iniciativas de superação dos desafios por meio da condução de pesquisa de sala de aula. O plano de atividades será proposto para ser desenvolvido em regime de colaboração entre aluno-licenciando, supervisor e orientador. A proposta se inicia com o conhecimento, observação e descrição da realidade escolar, com formação voltada para o exercício da profissão e a construção da identidade docente. Propomos que a inserção dos alunos no contexto escolar se dê pelos pressupostos da etnografia crítica e pelos princípios do co-ensino e do diálogo cogerativo. A etnografia crítica contribui para o fortalecimento das pesquisas em educação, pois demanda um engajamento do pesquisador com a realidade pesquisada e a permanente busca de sua compreensão em uma perspectiva de totalidade (Mainardes e Marcondes; 2011). A etnografia crítica pressupõe etapas preliminares e, neste documento, de 4 estágios: Etapas preliminares: 1. Elaborar lista de questões que podem ser gerais, amplas e flexíveis. 2. Incluir a especificação de rotinas sociais a serem estudadas de forma mais ou menos aprofundada; a especificação de documentos, leis, produtos midiáticos e outros a serem examinados; e a definição dos sujeitos a serem entrevistados, participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, nas reuniões pedagógicas e de colegiados são temas a serem examinados. 3. Recomenda-se que o pesquisador explore e reflita sobre seus próprios valores antes de iniciar o trabalho de campo. Estágios: 1. Observação e descrição: O primeiro estágio da pesquisa qualitativa crítica é a construção de registros primários. O pesquisador realiza observações naturalistas e um registro primário é feito a partir de anotações, de gravações, inclusive de vídeos. 2. Análise de dados de observação: análise reconstrutiva preliminar. Nesse estágio, o pesquisador começa a análise dos dados coletados no primeiro estágio por meio de uma série de técnicas que visam a determinar padrões de interação, seus significados, relações de poder, papéis sociais, sequências interativas, evidências de significados incorporados, estruturas intersubjetivas etc. 3. Geração de dados dialógicos: O pesquisador deixa de ser a única voz como no registro primário. Aqui, a ideia é a de conversar intensamente com os sujeitos da pesquisa aplicando técnicas de entrevista e discussão em grupos. Trata-se de um estágio crucial para a pesquisa qualitativa crítica, porque democratiza o processo de pesquisa e dá voz aos pesquisados além de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica objetiva ao processo de aprendizagem. 4. Análises para descobrir relações entre indivíduos, grupos e sistemas: Examinar as relações entre o lugar social do foco de investigação e de outros lugares sociais específicos que estão relacionados. Essas observações podem ser registradas em diários de campo, sem a preocupação de descrições muito densas, estendendo planejamento, execução e avaliação a outros espaços de aprendizagem além dos de sala de aula. Em síntese, com os aportes teóricos certos para o desenvolvimento do programa, este subprojeto oferecerá socialização de reflexões, inovações pedagógicas aos participantes por meio de discussões em eventos de extensão, como o Por Extenso/Uel, onde estudantes apresentam suas ações ao participarem de projetos outros da universidade podendo descrever suas ações do PIBID; no TED Talks da UEL, onde licenciados podem apresentar suas percepções e descrever e inspirar outros estudantes para a docência por meio de pequenas palestras. Este subprojeto possui o potencial de fomentar a autonomia dos licenciandos através da aprendizagem e do desenvolvimento de conhecimentos específicos necessários à sua profissão. Isso se efetiva por meio da capacidade de tomar decisões de maneira consciente e crítica, bem como pelo engajamento em atividades de pesquisa como componente integrante de sua formação

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 103380 - LETRAS - PORTUGUÊS

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto visa colaborar na formação dos licenciandos para atuarem nas áreas de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental (anos finais) e Médio. Ao aproximar o licenciando do contexto da escola pública, o subprojeto contribuirá com a formação dos futuros docentes, propondo alternativas teórico-metodológicas, com potencial de inovação e no diálogo com as tecnologias, que permitam trabalhar as diferentes linguagens (verbal – oral e escrita, corporal, visual, sonora e digital), bem como desenvolver o senso crítico e estético. Durante todo o subprojeto, haverá momentos de formação, envolvendo palestras, debates, estudos dirigidos e discussões teóricas que surjam das necessidades apontadas pela realidade da unidade escolar à qual estarão vinculados. Desta forma, o subprojeto contribuirá com a formação dos licenciandos, pois será desenvolvido em parceria entre escola pública e universidade, propiciando a articulação entre teoria e prática. Para isso, será elaborado um plano de atividades que permita ampliar os conhecimentos dos licenciandos e a sua autonomia como docente. Desde o início, o licenciando será visto como um sujeito do planejamento das atividades, uma vez que o plano será elaborado em regime de colaboração entre licenciando, supervisor e coordenador de área. A primeira etapa do subprojeto terá início com o conhecimento, a observação e a descrição da realidade escolar para que, a partir disso, os licenciandos conheçam e discutam os contextos de ensino e as melhores estratégias de aprendizagem em sessões de orientação e em reuniões do grupo de estudos. Estes momentos serão planejados a fim de possibilitar o desenvolvimento do olhar crítico do pibidiano, para que ele possa, a partir das necessidades de aprendizagem dos estudantes, decidir sobre o foco do seu projeto de intervenção, levando em conta os eixos de leitura, produção de texto, oralidade e análise linguística/semiótica. O pibidiano irá construir sua autonomia, mas sabendo que não está sozinho e que terá a orientação dos supervisores e o apoio do coordenador de área. Além de promover a articulação da formação inicial docente com o professor supervisor, ao propor momentos de discussão e reflexão sobre a realidade escolar, o subprojeto promoverá a articulação entre a formação inicial e continuada dos docentes.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Letras Português tem como um dos seus objetivos principais formar professores para atuarem de forma crítica e autônoma na realidade educacional brasileira, aliando a formação teórica à prática profissional, de forma reflexiva, possibilitando que o licenciando realize as transposições didáticas necessárias em diálogo com a realidade de ensino de modo crítico, a fim de contribuir para uma sociedade mais justa e humanitária. Sendo assim, o curso preconiza que os conteúdos definidos para a Educação Básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam sejam discutidas durante o curso de licenciatura, abordagem que deve ser feita por meio de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso. Outro ponto de destaque no nosso PPC é a ênfase na articulação da reflexão teórico-crítica com os espaços de prática. O projeto do PIBID promove esta articulação, uma vez que estreita a relação entre a universidade e a Educação Básica. Vale ainda destacar que o PIBID aparece no nosso PPC como uma das formas de inserção do licenciando na escola e que essa vivência experimental em sala de aula é essencial para preparar o futuro professor para as práticas relativas ao ensino que devem acontecer durante todo o curso de licenciatura.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As perspectivas de integração de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ao subprojeto estão articuladas à proposição de alternativas teórico-metodológicas, com potencial de inovação e no diálogo com as tecnologias, que permitam trabalhar as diferentes linguagens (verbal – oral e escrita, corporal, visual, sonora e digital), bem como desenvolver o senso crítico e estético. Os seminários de análises de materiais didáticos, associados às leituras a respeito das metodologias de ensino de língua materna, habilitarão alunos e professores a proporem materiais didáticos alternativos de diversa ordem, incluindo atividades com as TDICs e trabalhos extraclasse (visitas a museus, teatros, participação em festivais, etc.).

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

As estratégias de intervenção serão desenvolvidas em regime de colaboração entre estudante, professor supervisor e coordenador de área. As atividades se iniciam com o conhecimento, observação e descrição da realidade escolar. A partir destas, os licenciandos conhecem e discutem os contextos de ensino, os documentos oficiais, com o acompanhamento diário do professor supervisor e com o acompanhamento semanal do coordenador de área. Por meio das sessões de orientação e grupo de estudos coletivos – que reúne também professores supervisores e coordenadores de área –, os estudantes desenvolvem olhar crítico para decidir sobre as necessidades do contexto e sobre seu projeto de intervenção. Com base neste projeto e com a orientação do coordenador de área e do professor supervisor, os estudantes planejam suas aulas, refletem sobre o ensino e iniciam sua regência, ao mesmo tempo em que participam semanalmente de sessões de orientação. Ao desenvolver o projeto, os estudantes podem registrar sua experiência em diferentes formatos: diário reflexivo, relatório crítico, portfólio de aulas e/ou coleta e análise de dados, de acordo com os objetivos do seu projeto de intervenção. Recomenda-se que os resultados dessa intervenção/investigação sejam apresentados para avaliação e debate nas escolas públicas (preferencialmente na escola onde foi desenvolvido o projeto) e/ou eventos acadêmicos e cursos de formação de professores da educação básica

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

Pretende-se acompanhar e avaliar os estudantes e os professores supervisores ao longo de todas as etapas do projeto, por meio de * Reuniões Regulares (coletivas e individuais) com a coordenação do subprojeto para revisar o andamento geral, alinhar estratégias e ajustar o planejamento conforme necessário. * Registros de observações em diferentes formatos, como a Produção de Diário de campo dos estudantes com acompanhamento dos supervisores e coordenadores de área, relatórios bimestrais das ações (aspectos positivos e negativos) e através do próprio planejamento das atividades.; *Monitoramento dos Desempenhos nas Atividades Participação e Engajamento: Avaliação da participação ativa nas reuniões, discussões e atividades propostas; * Monitoramento no Desenvolvimento de Materiais desenvolvidos pelos bolsistas, assim como a criatividade e inovação aplicadas nas atividades pedagógicas. *Elaboração de projetos de prática pedagógica sob orientação dos coordenadores de área e supervisores que contemplem a inovação e a transposição didática dos conhecimentos adquiridos durante o curso de graduação. *Registros dos processos formativos e ações na escola, para a construção das memórias e relatórios do subprojeto; *Participação em eventos científicos (acadêmicos ou realizados pela própria escola) e demais atividades que permitam a divulgação das ações do subprojeto: possibilidade de utilizar as redes sociais e a web para divulgar as ações do programa, bem como divulgá-las nas redes sociais da própria escola.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A fim de detalhar como as dimensões da iniciação à docência serão desenvolvidas ao longo do projeto, apresentamos as atividades propostas para cada item da Portaria CAPES 90/2024: I - imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior: Está prevista uma etapa de ambientação dos estudantes na escola e na sala de aula, que compreende debates/entrevistas dos licenciandos com alunos, professores de língua portuguesa e equipe pedagógica, para conhecimento de elementos estruturais e motivacionais, rotinas docentes e abordagens de ensino em escolas de educação básica, observação de aulas e produção de descrição e análise do contexto escolar; II - imersão do docente da educação básica na universidade, visando a formação continuada a partir da sua inserção em pesquisas, estudos e extensão promovidos pela IES: Haverá encontros quinzenais dos docentes da educação básica e de todo NID, sendo um desses encontros destinado à discussão das situações vivenciadas pelos estudantes e o outro destinado à formação continuada, com palestras, mesa-redonda e /ou oficinas que articulem teoria e prática; III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos: Haverá reuniões semanais dos pibidianos com os docentes da educação básica para a discussão dos documentos orientadores elaborados pelas instâncias governamentais geradoras das políticas educacionais (BNCC, DCE, OCEM, CREP) e das instâncias gestoras locais (Projeto Político Pedagógico das escolas); IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente: os Pibidianos irão retomar os tópicos discutidos durante a graduação visando uma intervenção na realidade educacional brasileira. Para essa transposição didática serão necessárias reuniões semanais com os docentes da educação básica a fim de melhor compreender o fazer docente e a realidade escolar. Os pibidianos também participarão das reuniões docentes e das reuniões de classe envolvendo os sindicatos e diferentes representações coletivas. Tais reuniões propiciarão a discussão dos documentos que regulamentam o ensino à luz da vivência escolar. Embora as atividades apareçam separadas, na prática, elas acontecerão articuladas. V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados: os Pibidianos participarão das reuniões de planejamento pedagógico, das reuniões de conselho e de encontros coletivos realizadas pela escola, inclusive daqueles promovidos pelos órgãos de classe, como sindicato e associações; VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem: os Pibidianos atuarão diretamente nas escolas e nos diferentes espaços de saber que a integram, como biblioteca, teatro, rádio escolar e laboratório, promovendo ações que visem a boa utilização destes espaços, como semanas temáticas e de conscientização: campanhas de leitura, comemoração da semana de arte moderna e outras ações que integrem diferentes áreas do saber. VII - planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem: os Pibidianos participarão das reuniões de planejamento e de formação oferecidas pela escola e vivenciarão as atividades de docência desde o seu planejamento, aplicação e avaliação, incluindo a autoavaliação de suas ações e reflexão sobre as situações e dificuldades encontradas; VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores: os Pibidianos socializarão as atividades desenvolvidas ao longo do projeto tanto nos encontros destinados a esse fim, como em eventos da própria escola e/ou publicações que permitam a ampla divulgação das atividades realizadas; IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação: as atividades desenvolvidas em sala de aula pelos pibidianos terão como foco a elaboração de materiais desenvolvidos especificamente para a realidade educacional da escola e com a utilização de diferentes recursos (pedagógicos e tecnológicos) a fim de enriquecer o ensino-aprendizagem dos estudantes.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Matemática

Curso(s) participante(s)

- (Matemática) 768 - MATEMÁTICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

3

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

As concepções são o pano de fundo organizador de conceitos. A partir dessa premissa, as concepções pedagógicas adotadas, neste projeto, pressupõe, para o licenciando, o supervisor e o estudante da escola de Educação Básica, que o aluno construa seu próprio conhecimento, assumindo o papel de protagonista no processo de aprendizagem. Além disso, ao compreender que o erro é um elemento importante e natural em todo processo de ensino e de aprendizagem, entende-se que dele decorrem oportunidades constantes de reflexões sobre a prática. O trabalho terá como suporte os conhecimentos científicos produzidos para o desenvolvimento da prática docente na Educação Básica, considerando toda a complexidade deste espaço escolar. O foco será a continuidade e o fortalecimento dos estudos das atuais tendências da Educação Matemática, abordadas no curso de Licenciatura em Matemática, com vistas a ampliar o aprendizado de tais conhecimentos, com o trabalho em sala de aula, que são: Resolução de Problemas, Investigações Matemáticas, Etnomatemática, Educação Matemática Crítica, Utilização de Materiais Manipuláveis, Educação Matemática Realística, Tecnologias de Informação e Comunicação. Com isso, será oportunizado que novos conhecimentos sejam produzidos, advindos das experiências vivenciadas no ambiente escolar. Tais experiências serão construídas a partir da convivência do licenciando de “estar” diretamente no campo de atuação de sua formação e pelas intervenções didático-pedagógicas realizadas por este trabalho integrado entre todos os sujeitos envolvidos no Programa. O trabalho será desenvolvido com vistas a promover a identidade profissional do licenciando em consonância com a promoção de sua autonomia, pois essas possibilidades asseguram a consciência e a reflexão sobre a carreira que irá seguir, dando-lhe a experiência necessária e a capacidade para agir com responsabilidade nas atividades e condutas docentes, uma vez que a experiência teórica (adquirida na universidade) juntamente com a prática (adquirida por este projeto) são fundamentais em sua formação.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

No início das atividades, haverá um momento de discussão dos documentos legais, BNCC e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE), que norteiam o ensino de matemática, refletindo a respeito de como colocar tais orientações em prática. De acordo com a Resolução CEPE/CA N°089/2022 da UEL, o PPC do curso de Licenciatura em Matemática prevê, entre outros: ✓ a articulação entre a universidade e o sistema de Educação Básica, na implementação, avaliação e proposição de políticas públicas educacionais; ✓ que os egressos do curso estejam preparados para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e das condições de exercício profissional; ✓ que os egressos reconheçam seu papel social de educador; desenvolvam a capacidade de se inserir em diversas realidades, com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos; ✓ atividades que possam torná-los mais próximos das atividades acadêmicas não obrigatórias do curso; ✓ que os licenciandos tenham informações acerca dos obstáculos que dificultam a aquisição dos saberes matemáticos pelos estudantes e formas de ajudá-los a compreender, assimilar, construir por si mesmos os conhecimentos próprios da Matemática escolar; ✓ o desenvolvimento de atitude crítica e reflexiva em relação à sua ação pedagógica; capacidade de avaliar e implementar criticamente as políticas públicas educacionais; ✓ que o curso oportunize momentos nos quais os estudantes possam desenvolver uma atitude investigativa frente à ação docente, por meio de pesquisas e análise da prática em sala de aula em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, visando melhor inserção na realidade e compreensão do contexto escolar, da construção de conhecimentos que ele demanda e suas implicações na tarefa de ensinar. A participação dos Licenciandos no PIBID-2024 Matemática, oportuniza o alcance dessas ações previstas no PPC do curso.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A formação dos licenciandos em cultura digital e ensino de Matemática, no PIBID, levará em conta o uso dos vários recursos digitais utilizados para promoção do processo de ensino e de aprendizagem do conhecimento matemático da Educação Básica. De acordo com a BNCC (2018), uma das competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental é “utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados” (BRASIL, 2018. p. 23). Para alcançar essa competência, destacamos algumas das ações propostas por este subprojeto: pesquisar e analisar propostas didáticas com uso de tecnologias digitais no ensino de Matemática; escolha de um recurso digital para a promoção de um conteúdo indicado pelo supervisor e negociado com o orientador da UEL; planejamento de ações a serem desenvolvidas com os alunos da escola, conduzida pelo licenciando em parceria com o supervisor; desenvolvimento das ações com os alunos de uma ou mais turmas da escola; elaboração de um relato de experiência com reflexões a respeito da utilização de tecnologias e cultura digital no ensino de Matemática proporcionada pela experiência realizada.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Elaboração de um plano de ação individual ou em dupla para a execução em períodos semestrais. Estudos teóricos. Acompanhamento das atividades cotidianas do preceptor pelo residente, prestando auxílio ao professor em seu trabalho. Construção de um diário de bordo para os licenciandos do PIBID I (1º e 2º anos). Regência em sala de aula e elaboração de textos científicos em formato de artigo ou relato de experiência para os licenciandos do PIBID II (3º e 4º anos). Construção de um Material Didático – “Produto Educacional”.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

✓ Reuniões periódicas bimestrais para o compartilhamento de experiências vividas nas escolas e estudos de textos e materiais, de forma individual, com posterior discussão no grande grupo. ✓ Permanência do licenciando junto ao supervisor em um período semanal. O licenciando prestará auxílio em atendimentos individuais, na preparação de atividades correlatas ao ensino, na correção de tarefas, na elaboração de materiais etc. ✓ Elaboração de planos de aula orientados pelo professor da IES, o orientador, e supervisionados pelo professor supervisor da escola. ✓ Os licenciandos deverão construir um Diário de Bordo com registros do caminhar de sua participação no Programa, contendo uma avaliação e uma reflexão da atividade desenvolvida, acompanhado pelo orientador e pelo supervisor. ✓ Com o acompanhamento e orientação do supervisor e do orientador, o licenciando deverá elaborar um produto educacional: sequência didática, jogo, manual, livro etc. Este produto seguirá um modelo prévio. ✓ O licenciando deverá elaborar um artigo científico, apresentando uma experiência inerente de sua participação, oriunda do Programa, que será orientado pela figura do orientador em conjunto com o supervisor.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A primeira ação será uma reunião na UEL com licenciandos, supervisores e orientadores. Nesta reunião, serão determinados os 3 grupos. Algumas orientações gerais serão expostas e, na segunda parte, cada núcleo irá trabalhar para determinar os encaminhamentos do planejamento para o primeiro semestre de trabalho. O prazo para a entrega do planejamento será de 15 dias. De posse do planejamento das ações, o licenciando, juntamente com o orientador da IES, fará sua primeira visita à escola. A partir dessa data os licenciandos acompanharão o supervisor de campo durante um período (manhã ou tarde), semanalmente. Essa ação permitirá a imersão do licenciando no cotidiano da escola, com acompanhamento e orientação por professores da educação básica e da educação superior. Em relação aos supervisores, será indicada a participação deles em duas aulas em cada bimestre na Licenciatura, acompanhando o orientador ou outro professor. Nestas visitas, serão programadas rodas de conversas para a interação deles com as atividades acadêmicas e a troca de experiência em relação ao cotidiano da escola de Educação Básica, futuro campo de trabalho dos licenciandos. Mensalmente, haverá reunião com todos os integrantes do projeto (preferencialmente presenciais), outras de modo virtual), alternando entre: reunião para compartilhamento e reflexões das ações desenvolvidas na escola, reunião para estudos e ações formativas. A cada semestre, os licenciandos deverão participar de, pelo menos, uma atividade de planejamento do projeto pedagógico da escola, ou reuniões pedagógicas, apresentando relatórios para o orientador da IES. Neste planejamento, deverá constar duas ou mais ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, aulas de reforço, minifeiras de matemática, oficinas, entre outros; o objetivo é a socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, cujos trabalhos poderão ser apresentados em eventos que promovam a formação de professores. A partir do segundo semestre de atuação do licenciando no PIBID 2024, serão elaborados (em duplas) um projeto que envolva uma Tendência em Educação Matemática, esse projeto será desenvolvido em etapas: estudos de bibliografia, elaboração dos objetivos, planejamento de tarefas a serem desenvolvidas com os alunos, desenvolvimentos das tarefas acompanhados pelo supervisor da escola de campo e elaboração de um relatório no formato de artigo científico. Os licenciandos dos 1º e 2º anos farão parte de um grupo denominado PIBID I. Os licenciandos do 3º e 4º anos farão parte do grupo denominado PIBID II. Aos licenciandos do PIBID II será dado o direito de realizar o estágio curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, desde que seja norteado por todas as ações que constam no Regimento de Estágio (Deliberação – Câmara de Graduação nº 014/2015), entre elas está a obrigatoriedade de apresentar plano de aula, realizar regência supervisionada e apresentar o relatório de regência em forma de artigo científico, tudo de acordo com a coordenação de estágio e o colegiado do Curso.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Música

Curso(s) participante(s)

- (Música) 780 - MÚSICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ed. Infantil
- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Educação de Refugiados
- Educação Ambiental

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

No caso do curso de Música da UEL, este subprojeto, no âmbito do PIBID, vem corroborar práticas que já vêm sendo incorporadas ao curso desde 2003, envolvendo o contato e a inserção gradativa dos licenciandos na escola desde a primeira série do curso, o trabalho coletivo e colaborativo entre os estudantes em atividades de prática de ensino e de estágio, a orientação e a supervisão direta dessas atividades na escola e sob orientação e supervisão direta de docente do curso, entre outros aspectos. Estando intrinsecamente relacionado com as práticas de ensino e o estágio do curso de Música, o PIBID vem reafirmar a contribuição expressa pelos objetivos gerais: 1) construir conjuntos de competências e recursos pertencentes às quatro dimensões da competência profissional do educador musical – técnica, política, ética e estética, especialmente no que diz respeito às competências em ensino e em prática reflexiva; 2) Compreender e analisar diferentes aspectos sociais e pedagógicos que compõem a prática do ensino de música no contexto escolar. Tais proposições desdobram-se nas seguintes especificidades: ● Compreender a escola como campo de atuação do professor de música, por meio da análise de sua função social, características, normatização e desafios contemporâneos. ● Conhecer e analisar diversas experiências de educação musical em contexto escolar como possibilidade de ampliação do repertório de práticas músico-pedagógicas. ● Conhecer e compreender o papel dos objetivos e dos conteúdos musicais e suas noções de aprendizagem, permitindo, assim, a construção de um planejamento de ensino e de uma prática pedagógica consciente e crítica. ● Conhecer diferentes concepções teóricas e modalidades de avaliação da aprendizagem musical e relacioná-las com as práticas realizadas na escola. Assim, o fato de que o PIBID permite e oportuniza a elaboração e realização de um subprojeto que, de certa forma, referenda o que é previsto no PPC, proposto e praticado no curso de Música, por si só já constitui fator de fortalecimento. O diferencial para a valorização e enriquecimento, tanto do curso em si quanto da formação de cada licenciando em particular, por ser um subprojeto do PIBID, encontra-se em dois tópicos específicos: 1) no envolvimento direto de professores da educação básica com as proposições e ações do curso na escola, por meio de seus docentes e licenciandos, e 2) no apoio financeiro concretizado na bolsa de estudos, especialmente para licenciandos e professores da educação básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Música já prevê a possibilidade de articulação com o PIBID, em diversos momentos, apresentados a seguir. 1) Item 7, onde trata das ênfases e atividades acadêmicas do curso em relação à possibilidade de flexibilização do currículo: Entre essas atividades acadêmicas, encontram-se as seguintes possibilidades de escolha: (...) d) de participar e colaborar em projetos de ensino, pesquisa, extensão e suas respectivas propostas de iniciação – Iniciação à Docência, Residência Pedagógica, Iniciação Científica e Iniciação Extensionista – definidos de acordo com uma ênfase escolhida, configurando-se como Atividades Acadêmicas Complementares (AAC). 2) Item 9.3.2, relativo à Atividade Acadêmica Complementar (AAC): As atividades acadêmicas complementares correspondem à participação do estudante em: (...) h) programas de formação complementar (...). A carga horária cumprida pelo estudante em AAC deve ser creditada de acordo com o que se segue: (...) e) programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão; projetos de iniciação científica, iniciação à docência e residência pedagógica: credita-se a carga horária atribuída pelo docente responsável. Aqui, deve-se levar em conta que os subprojetos do PIBID em cada licenciatura na UEL são cadastrados como programas de formação complementar na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). 3) Item 9.3.3, que trata da Prática como Componente Curricular (PCC), onde se lê: No curso de Música, a prática como componente curricular é distribuída entre atividades realizadas no âmbito das disciplinas e da Iniciação à Docência. (...) Com o advento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), bem como do Programa Residência Pedagógica, ambos da CAPES e relacionados à prática pedagógica nos cursos de licenciatura, têm-se integrado aos GMEPEs também as atividades realizadas pelos bolsistas. Além da prática pedagógica realizada nos GMEPEs, há também aquela integrada a outras disciplinas do curso”. Entretanto, a principal articulação do subprojeto com o PPC do curso de Música consiste na sua integração total com a Metodologia de Grupos Multisseriais de Estágio e Prática de Ensino, mencionada no item VII. Tal metodologia está relacionada à sequência de disciplinas anuais de Atividades de Prática de Ensino (I e II, primeira e segunda séries, respectivamente) e Atividades de Estágio (I, II e III, da terceira à quinta séries), ao longo dos cinco anos do curso de Música. Observe-se que, enquanto os estudantes das últimas séries do curso cumprem o estágio obrigatório, os demais estudantes das séries iniciais realizam atividades de prática de ensino como componente curricular (PCC), ambos incorporadas pelo PIBID. Por fim, diante do processo de curricularização da extensão, segundo o qual estudantes do Ensino Superior devem cumprir dez por cento da carga horária do curso em atividades de extensão – na UEL denominadas de AEX – pretendemos ainda, tanto quanto possível, associar as ações de extensão realizadas nas escolas às do subprojeto PIBID Música.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

Atualmente, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) fazem parte da vida dos estudantes e professores de todos os níveis de ensino. Dessa forma, não podem estar fora do processo de formação dos licenciandos bolsistas. A formação deve dar-se, a princípio, de maneira orgânica e gradativa, levando em conta os recursos digitais disponíveis nas escolas e os acessíveis ao grupo de participantes do subprojeto. Na medida em que os recursos vão sendo necessários, acessados e utilizados, de maneira colaborativa, professores e estudantes mais experientes contribuem para a aprendizagem dos demais. Assim, devem ser utilizados aplicativos Google (que são utilizados na UEL), como Google Classroom, Google Docs, Google Formulário, entre outros, além de grupos de WhatsApp, como ambientes e recursos virtuais de ensino e aprendizagem. Além disso, a criação e atualização de blogs, vlogs, páginas de Facebook e Instagram, estão previstos, como parte dos produtos decorrentes das ações realizadas na prática pedagógica, para disseminação das atividades e de seus resultados. Estes últimos seriam canais de comunicação que os professores da escola, alunos da educação básica (especialmente os do Ensino Médio e do Fundamental II) e acadêmicos, conjuntamente, poderiam alimentar com conteúdos digitais sobre as informações do desenvolvimento do projeto com textos, imagens, áudios e vídeos. Toda a produção desse conteúdo implicaria na demanda pelo domínio do conhecimento específico para esta finalidade que, conforme apontado, seria promovido ao longo do processo, colaborativamente e sob demanda. Por outro lado, o curso de Música da UEL tem no seu PPC a disciplina Música e Tecnologia, ministrada na quarta série do curso, cujo foco não é especificamente a cultura digital, mas que contempla elementos que podem dialogar com ela. Além disso, como todos os cursos da UEL, o subprojeto conta com três outros importantes espaços de formação que podem acionados conforme a demanda descrita acima: o Laboratório de Tecnologia Educacional (LABTED), o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) - ambos órgãos suplementares da Reitoria - e, ainda, o projeto de pesquisa e extensão do Departamento de Educação "DIDATIC", todos espaços de formação podem promover cursos e oficinas, na medida da necessidade e de acordo com planejamento.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Principalmente por meio da Metodologia de Grupos Multisseriais de Estágio e Prática de Ensino, conforme descrita no item VII deste subprojeto. Conforme foi descrito, todos os GMEPEs contam com duas horas semanais para reuniões sistemáticas entre os licenciandos e os professores do curso de música que orientam os grupos, podendo contar com os professores supervisores das escolas, de acordo com sua disponibilidade. Nessas reuniões, realizam-se coletivamente as seguintes ações: ● Elaboração e revisão do planejamento das atividades a serem realizadas na escola; ● Estudo de literatura e de experiências específicas, relativas ao contexto em que se insere a prática realizada na escola (funcionando como um grupo de estudos); ● Discussão sobre metodologia de ensino de música e possibilidades didáticas específicas para o contexto da prática realizada; ● Seleção, organização e criação de materiais didáticos para o desenvolvimento das ações relacionadas ao subprojeto nas escolas; ● Reflexão sobre a observação da realidade escolar e das práticas pedagógicas, visando a produção de sínteses críticas do desenvolvimento do subprojeto; ● Elaboração conjunta de registros como diários, fotografias, vídeos, narrativas, produções variadas, que possam fazer memória e constituir um acervo para o subprojeto e para o curso de Música. A coordenadora de área, também coordenadora de estágio do curso de Música, é responsável por organizar, direcionar e acompanhar todo o trabalho descrito aqui, realizado nos GMEPEs. Para além disso, deve também promover reuniões de formação com os professores supervisores das escolas, visando especialmente a sua formação continuada no processo de desenvolvimento do subprojeto. As experiências anteriores, tanto no PIBID quanto no Programa Residência Pedagógica, nos mostram que nem sempre esses professores podem participar das reuniões dos GMEPEs - por isso já prevemos que esta participação acontece de acordo com a disponibilidade deles. Entretanto, buscamos garantir que eles acompanhem o processo de construção e produção de conhecimento realizado no subprojeto. Nessas reuniões são abordados também aspectos práticos relativos a subsídios necessários e acompanhamento pelos professores, das ações realizadas nas escolas. Serão realizados encontros extras entre os estudantes, sempre que necessário, para realização de alguma atividade específica que não possa, por qualquer motivo, ser realizada nas reuniões dos GMEPEs - tais como ensaios para apresentações musicais nas escolas, preparação de materiais ou instrumentos mais trabalhosos, etc. Por fim, os estudantes bolsistas serão convidados a promover e a participar de atividades e projetos de extensão que possam realizar ou já realizem atividades nas escolas, integrando tais atividades ao subprojeto PIBID Música.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A coordenadora de área deve acompanhar o andamento de todos os GMEPEs do curso de Música e a atuação dos licenciandos bolsistas em cada um deles, por meio de reuniões com os professores do curso que orientam e supervisionam os grupos, pela comunicação direta com os estudantes e acompanhamento de produções, através da utilização do aplicativo Google Classroom utilizado na UEL, e ainda pela comunicação com o professor supervisor da escola. Os docentes orientadores dos grupos, por sua vez, são responsáveis pelas disciplinas de prática de ensino e de estágio nas quais os estudantes estão matriculados, devendo proceder à sua avaliação: tanto do processo formativo, por meio da observação e acompanhamento do desempenho dos estudantes nas atividades realizadas nas escolas, quanto das produções específicas dos estudantes, envolvendo desde registros de campo até relatórios de estágio, passando pela elaboração de materiais e recursos didáticos. Tratando-se de disciplinas, todas as avaliações serão registradas no sistema de registro acadêmico da Universidade. O professor supervisor da escola deve também acompanhar o processo dos estudantes nas escolas, contribuindo com subsídios à sua avaliação, com base no seu olhar qualificado para o desempenho desses estudantes no contexto de ensino específico. De modo geral, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDCI) devem ser importantes auxiliares no processo de acompanhamento das atividades, uma vez que os grupos de WhatsApp, Google Classroom, videoconferências e demais ferramentas digitais possibilitam um contato maior e mais contínuo entre todos os envolvidos.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

A imersão dos licenciandos no cotidiano da escola deve acontecer principalmente pela integração do PIBID à Metodologia de Grupos Multisseriais de Estágio e Prática de Ensino (GMEPE), praticada no curso de Música e prevista no seu projeto pedagógico. Com uma dinâmica diferenciada e inovadora, a metodologia envolve a atuação coletiva e colaborativa dos estudantes de todas as séries do curso nas escolas, em grupos, tanto para a realização do estágio obrigatório quanto da prática como componente curricular (PCC), sob orientação de um docente do curso, na própria escola (supervisão direta), uma vez por semana, durante quatro horas. Os encontros desenvolvem-se de modo que nas duas primeiras horas os licenciandos da quarta e quinta séries realizam projetos de ensino de música (aulas, oficinas, apresentações didáticas e atividades afins) no âmbito das aulas de arte atribuídas aos professores da escola e junto aos seus alunos, com orientação e supervisão de docente do curso de Música. Os estudantes da primeira à terceira série participam das mesmas aulas, observando, colaborando e participando, no que for oportuno e necessário para o desenvolvimento das atividades. Nas duas últimas horas de cada encontro, reúnem-se todos os licenciandos, o docente orientador de Música e, se possível, o professor supervisor da escola. Nesse encontro, a prática pedagógica vivenciada é discutida, refletida e esclarecida por meio do estudo de literatura relacionada ao contexto didático. Também o planejamento de ensino está inserido nesse processo reflexivo, sendo revisado e reelaborado a cada encontro. Assim, os licenciandos são agrupados de forma que num mesmo grupo participem estudantes de diversas séries do curso de Música (por isso chamados "grupos multisseriais"), sendo que cada um tem funções e atividades específicas na atuação junto à escola e às turmas atendidas, de acordo com o seu momento no curso de licenciatura. Este momento, por sua vez, é definido principalmente pela disciplina de prática de ensino ou de estágio que o estudante esteja cursando – sua ementa, objetivos e conteúdos específicos. Vale ressaltar que, conforme já está previsto no PPC do curso de Música, os licenciandos são inseridos no cotidiano da escola desde a primeira série, participando de grupos com colegas mais experientes, sob supervisão de docente da área de Educação Musical. Ali têm a oportunidade de realizar atividades de iniciação à docência em grau crescente de complexidade, envolvendo desde a observação, passando pela participação e colaboração, até a elaboração e realização de projeto de ensino e direção de classe. É importante destacar a atuação do professor supervisor da escola na inserção e acompanhamento dos estudantes. Ele participa de todos os momentos: desde a definição das turmas que serão atendidas – até porque isso implica suas aulas e horários; o planejamento das atividades, compartilhando seus próprios planos de ensino e materiais utilizados; a realização das atividades, já que é quem faz a mediação entre escola e universidade, permanece presente junto aos estudantes e contribui com sua experiência durante todo o processo; na avaliação, oferecendo subsídios para os professores da Universidade sobre a atuação dos estudantes bolsistas, de acordo com sua perspectiva. Outra forma de imersão dos licenciandos será por meio da articulação entre o PIBID e os projetos e atividades de extensão voltados para a atuação nas escolas, que já estejam sendo realizados ou que possam vir a ser, ao longo do tempo de duração do programa. É valorizada no curso de Música a integração, especialmente entre o ensino e a extensão, de modo que no PIBID essa correlação deva ser incentivada e favorecida.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Pedagogia

Curso(s) participante(s)

- (Pedagogia) 92260 - PEDAGOGIA

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

5

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O Programa Institucional de Bolsa para a Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma política educacional de grande impacto no fortalecimento da formação de professores no Brasil. Ele é uma oportunidade profícua para que os estudantes do curso de Pedagogia possam fortalecer e ampliar suas relações com as escolas da Educação Básica (futuro campo de atuação profissional) especialmente na interação com crianças e professores (as), que se tornam parceiros(as) e colaboradores(as) essenciais da sua formação acadêmica tornando-a mais significativa e crítica. Espera-se que o desenvolvimento do subprojeto possa ampliar e enriquecer a formação inicial do acadêmico de Licenciatura em Pedagogia, especialmente no tocante ao desenvolvimento e aprimoramento de práticas escolares pedagógicas tanto nas etapas da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental-Anos Iniciais. Como destaca Tardif (2014), reconhece-se que a formação do professor envolve a mobilização de diferentes saberes tais como os saberes disciplinares (que correspondem aos diversos campos do conhecimento), curriculares (currículo e programas escolares) e experienciais (mobilizadas pelo trabalho cotidiano e no conhecimento do meio escolar). Além dessa percepção, Tardif e Lessard (2000) destacam o papel das vivências pessoais especialmente na escolha da profissão docente, reforçando a influência que existe entre as experiências vividas na escola enquanto aluno no processo de formação inicial, possibilitando uma práxis futura na profissão de professor. Deste modo, considera-se que a presença da/o estudante no cotidiano da escola por um período maior durante a sua formação inicial, permite uma aproximação direta e supervisionada da profissão docente, oportunizando uma identificação mais efetiva com a comunidade escolar, favorecendo a construção de uma relação de confiança mútua e consequentemente, estreitando os laços entre a escola básica e a Universidade. Deste modo, objetiva-se que as experiências vivenciadas nesta imersão na realidade da escola por meio do Programa, favoreçam a formação de professores(as) por meio da epistemologia da práxis (Ghedin, 2012), movimento formativo que reconhece a simultaneidade da ação e reflexão, entendendo que a compreensão por meio da ação se dá a todo instante, a qual deverá ser fundamentada por uma teoria que move o trabalho pedagógico vinculado à práxis do professor (a), permitindo que a ação final produza em si, a indissociabilidade entre teoria e prática. Partindo desta compreensão, considera-se ainda que a rotina de interações entre estudantes bolsistas, professor (a) coordenador (a) de área da instituição de Ensino Superior e professor(a) supervisor(a) da escola, promovem articulações entre ambos os espaços (escola e Universidade), vínculos esses que, muitas vezes, extrapolam a vigência do próprio Programa, gerando a formalização de parcerias duradouras, encaminhamento de projetos em comum, e valorização das relações da Universidade com a escola por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se ainda que o Programa colabora com o fortalecimento do curso de Pedagogia na medida em que oferece fomento ao estudante e condições para ele cumprir parte da carga horária curricular, por consequência, impacta na permanência deste no curso, oportunizando dedicação integral às atividades do Programa, bem como às atividades que possam surgir em decorrência dele tais como: participação em eventos; escrita e publicação de artigos e/ou livros; realização de oficinas e cursos de formação de professores. Cabe salientar que a formação teórica e prática investigativa e pedagógica proporcionada pelo Programa incentiva a continuidade da formação acadêmica do estudante como pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEL, podendo, inclusive, eleger o PIBID como objeto de estudo corroborando o seu aperfeiçoamento.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia passou por uma adequação curricular atendendo a Resolução CNE/CES nº 7/2018 e também resoluções internas da universidade. O curso de Pedagogia é mais antigo que a própria universidade, já que foi criado em 1958 na antiga Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina e veio a compor o conjunto de cursos que resultou na criação da UEL, o mesmo acompanha a história da instituição. O objetivo maior do curso continua sendo o de formar profissionais para atuar no Magistério da Educação Básica nos níveis de ensino da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência junta-se a este escopo para alavancar ainda mais o processo formativo dos estudantes do curso de Pedagogia-UEL. Quanto aos objetivos mais detalhados, podemos destacar que buscamos no curso: proporcionar a compreensão dos processos pedagógicos escolares a partir de pressupostos históricos, filosóficos, psicológicos, culturais e político da educação; capacitar as estudantes para intervenções em processos de ensino e aprendizagem, em processos de gestão e também na organização do trabalho pedagógico; promover a problematização de conhecimentos pedagógicos teórico-práticos para atuar no magistério para a Educação infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; promover a apropriação dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, articulando a produção do conhecimento intervenção/atuação profissional. Todos estes objetivos, anteriormente elencados, podem ser potencializados por meio da participação no PIBID que prima pelo aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da Educação Básica. É mister salientar que a inserção do acadêmico do curso no subprojeto PEDAGOGIA se dará desde o início da sua formação o que lhe possibilitará aprender como tornar-se professor e iniciar seu processo de aprendizagem do que poderá ser requerido na docência, especialmente na forma de condução dos processos de ensino e de aprendizagem, o qual compreende as atividades didático pedagógicas sob orientação dos docentes da universidade e dos professores das escolas participantes. Assim, observa-se que a articulação permite a todos os envolvidos refletir acerca da formação inicial (acadêmicos do curso de pedagogia), continuada (professores supervisores) e ainda dos docentes da licenciatura. Nessa relação é possível repensar a prática escolar a fim de ressignificá-la visando à busca por uma melhor qualificação dos participantes tanto no âmbito do curso de pedagogia como das escolas parceiras, e ainda, oportuniza a articulação entre a teoria e a prática, universidade e a escola de modo a contribuir efetivamente de maneira crítica com a formação dos professores.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A cultura digital é considerada na atualidade muito importante na formação de professores tanto inicial como continuada. A universidade precisa oportunizar aos acadêmicos a convivência com os meios digitais uma vez que se considera as novas tecnologias como meios que contribuem para o processo de aprendizagem e desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor. A utilização dos recursos tecnológicos na universidade e na escola possibilita a ampliação da interação social, das variadas formas de comunicação, informação e por isso auxilia na compreensão do movimento social vivido pelos sujeitos. Durante muitas décadas a educação se pautou numa abordagem tradicional de ensino, no entanto, atualmente essa visão está sendo questionada por estudiosos da Cultura digital, evidenciando que o uso crítico das tecnologias digitais favorece a aprendizagem, com isso, as escolas têm inserido nos processos de ensino a cultura digital com a finalidade de ampliar a qualidade da educação. Não tão distante, com a pandemia de Covid 19, houve uma necessidade social de repensar as práticas de ensino, bem como a carência da valorização desse campo do conhecimento no sentido da contribuição na formação inicial e continuada de professores. A Base Nacional Comum (BNCC) ressalta a relevância das TICs para a formação de professores. Assim, como ações de formação e como uso pedagógico das tecnologias esse subprojeto objetiva proporcionar aos participantes, o adequado manuseio dos instrumentos, a utilização de conteúdos virtuais para auxiliar no trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental visando ao processo de ensino e de aprendizagem, além disso, criar por meio da cultura digital uma atitude responsável investigativa dos acadêmicos do curso de pedagogia, dos professores da Educação Básica envolvidos no subprojeto mostrando que a cultura digital é algo relevante como uma prática colaborativa no contexto da Educação formal, na formação inicial e continuada de professores, pois sua contribuição abrange mudanças nos processos formativos uma vez que permite momentos de conexão com os meios digitais. Diante da necessidade de inserção da cultura digital nos espaços educacionais fica evidente a sua relevância, especialmente as que estão disponíveis nas instituições de ensino para serem utilizadas e usadas como meio de superação de práticas inovadoras que possam contribuir com o bom ensino. As atividades do projeto serão realizadas por meio do uso crítico, criativo e ético de tecnologias digitais a fim de viabilizar as atividades coletivas e formativas dos licenciandos, supervisores, professores das unidades escolares e coordenadores de área. E conforme a BNCC serão desenvolvidas atividades pelos acadêmicos do curso no contexto escolar, em conjunto com os professores da unidade escolar no sentido e compreensão de que o processo envolve a cultura digital. O curso de Pedagogia da UEL possui em sua grade curricular a disciplina de Educação e Tecnologia que é ministrada no primeiro ano do curso e cujo objetivo é capacitar o futuro professor para a compreensão da cultura digital e utilização crítica dos dispositivos tecnológicos diversos (aplicativos, plataformas, redes sociais, lousa digital dentre outros). Também conta-se com outros três importantes espaços de formação para os estudantes, supervisores das escolas e orientadores do programa: 1) O Laboratório de Tecnologia Educacional (LABTED) cuja contribuição será promover cursos e oficinas voltadas ao aprofundamento do uso de tecnologias educacionais; 2) o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que terá a tarefa de criar condições para a oferta de alguns desses cursos na modalidade à distância. O LABTED e o NEAD são órgãos suplementares da Reitoria; 3) Por fim, conta-se, também, com a contribuição do Projeto de Pesquisa e extensão do Departamento de Educação "DIDATIC", que agrega docentes, pesquisadores da Pós-graduação e estudantes da graduação que, em versões anteriores do PIBID, ofertou cursos e oficinas voltadas às tecnologias educacionais e novamente ofertará nesta nova versão do programa. Assim, tanto a UEL quanto o curso de Pedagogia contribuirão direta e efetivamente com a formação tecnológica dos envolvidos com o programa.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Serão realizados encontros para reuniões sistemáticas de planejamento coletivas entre discentes, supervisores e coordenador de área a fim de analisar a realidade escolar, objetivando pensar as ações pedagógicas necessárias para o desenvolvimento do projeto. Pretende-se realizar grupos de estudos com os discentes/licenciandos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) juntamente com os professores/supervisores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizando leituras, estudo e discussões teórico-metodológicas que ampliem a percepção da indissociabilidade entre teoria e prática, a partir de referenciais teóricos da Educação e de temáticas que orbitam o fazer docente (bases filosóficas e epistemológicas da Educação; formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Discutir com os participantes do subprojeto didáticas específicas nas diferentes áreas do conhecimento tais como Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática e Ciências, por exemplo; recursos didáticos; tecnologias da informação e comunicação, apenas para citar alguns), e que darão subsídios para as ações planejadas e intencionais na escola parceira. Planejar encontros de criação de materiais didáticos para o desenvolvimento das ações relacionadas ao projeto. Reuniões para refletir sobre os dados coletados da realidade escolar, das observações e práticas pedagógicas produzindo sínteses críticas do desenvolvimento do projeto. Elaboração conjunta de registros como relatórios, diários, fotografias, narrativas etc. criando a memória das experiências realizadas. Produções científicas compartilhadas entre discentes, supervisores e coordenador de área visando a disseminação em eventos e periódicos na área de educação.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ocorrerá por meio de: * Participação ativa nos momentos de planejamento e execução das atividades previstas como o envolvimento e execução dos estudos e leituras prévias solicitadas; * Diário de campo dos estudantes com acompanhamento bimestral dos supervisores e coordenadores de área; * Relatório das reuniões de orientação e estudos realizadas pelo coordenador de área e supervisores; * Elaboração de projetos de prática pedagógica sob orientação dos coordenadores de área e supervisores; * Criação de metodologias e recursos didáticos voltados para o aprimoramento da aprendizagem escolar; * Registros fotográficos e em vídeo dos processos formativos e ações na escola, para a construção das memórias do subprojeto; * Relatório das atividades desenvolvidas pelos licenciandos com entrega semestral, para acompanhamentos e avaliação dos supervisores e coordenadores de área; * Participação em eventos científicos e demais atividades acadêmicas que permitam a divulgação das ações do subprojeto.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

As estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos (as) licenciandos (as) na escola irão contemplar a relação teoria e prática, tendo como ação inicial uma visita de apresentação da equipe do subprojeto, coordenador (a) de área do subprojeto, equipe da escola e professor (a) supervisor (a), bem como do espaço escolar. Além disso, a análise crítica do contexto educacional por meio do estudo da proposta pedagógica da escola fornecerá subsídios para ampliar o conhecimento sobre a realidade das escolas parceiras do subprojeto, tendo em vista promover, por meio da atuação dos estudantes, o desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar, criativo, inovador e com intencionalidade pedagógica, impactando positivamente no processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se ainda o necessário planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem dentro da escola, permitindo a circulação do conhecimento e da atuação dos estudantes envolvidos junto à comunidade escolar. Outro aspecto a ser destacado diz respeito à relevância da participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem como nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados, favorecendo à construção da identidade docente a partir da interação com o conjunto de atividades da escola, para além da sala de aula. E por fim, a importância da socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional em eventos de formação de professores (as) em nível local e nacional, tendo em vista favorecerem a construção da autonomia docente entre os estudantes do curso de Pedagogia.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Química

Curso(s) participante(s)

- (Química) 42574 - QUÍMICA

Etapas

- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

O subprojeto de Química tem como proposta de contribuição formativa, introduzir o licenciando no ambiente escolar, dando a oportunidade, desde o início do curso, do contato com o ambiente escolar e conhecimento e familiarização sobre o funcionamento da escola pública; Desenvolvimento de metodologias ativas junto aos licenciandos para que conheçam e trabalhem com estratégias didáticas já no início da sua formação inicial; Oportunização de experiência de trabalho docente/regência, em ambiente de sala de aula, nas escolas parceiras; Incentivo à formação tecnológica/digital dos futuros professores de Química; Mobilização de estratégias em que o estudante da educação básica seja o protagonista; Incentivo sobre as propostas de ensino da Química experimental, independentemente de a escola parceira possuir laboratório, utilizando experimentação demonstrativa e investigativa.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

Com relação à Formação Pessoal dos futuros docentes, a proposta deste subprojeto se articula aos seguintes propósitos e competências, contidos no PPC do curso de Licenciatura em Química da UEL: Contribuir com uma formação generalista, mas sólida e abrangente com relação aos conteúdos da área de Química; Possuir conhecimentos pedagógicos para a adequada atuação profissional na Educação Básica; Possuir conhecimentos que permeiam a prática pedagógica na área de Química e demais áreas do conhecimento (articulando vivências e compreensões advindas da experiência em pesquisas e participação em projetos de extensão e de ensino); Ser capaz de reconhecer que os processos de ensino e de aprendizagem trata-se de processos humanos em construção; Possuir a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional; Ser capaz de refletir sobre os conhecimentos científicos e/ou educacionais construídos com base no contexto socioeconômico, político e cultural, visando uma educação de qualidade por meio de um comportamento ético que tenha por base a humanização; Ser capaz de preparar e desenvolver recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática, bem como capaz de avaliar a qualidade do material disponível no mercado; Ser capaz de contribuir para o desenvolvimento da educação, da ciência e da tecnologia no país; Ser um profissional consciente com relação às diferenças étnico-raciais principalmente em relação às relações sociais e raciais no Brasil e a história e Cultura dos Afro-Brasileiros e Africanos; Ser capaz de se comunicar em nível básico pelo sistema LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais - para promover a melhor integração dos diversos educandos.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

De acordo com Azevedo et al (2022), a formação de professores de Química em TDIC, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, tem sido encarada não somente como uma estratégia para a atualização do profissional da educação, mas principalmente como forma de promover a aprendizagem, a cultura digital, a organização do trabalho pedagógico o fomento por uma educação integradora e STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts, Mathematics). A partir dos impactos provocados pela rápida evolução tecnológica, têm surgido novas formas de ensino, apoiadas pela utilização das multimídias no processo de ensino e aprendizagem, subsidiada pelas tecnologias. Este processo foi apressurado nos últimos anos, principalmente em virtude da pandemia da COVID-19, quando evidenciou-se a necessidade imediata da utilização das TDIC como uma possibilidade para a manutenção das aulas. Kenski (1998) enfatiza que “As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo” (p. 60). É necessário que a formação inicial de professores esteja em sintonia com as exigências da ressignificação curricular e da formação integral. Principalmente nas licenciaturas, onde espera-se que, as universidades, deem conta dessa formação, onde o professor em formação possa vivenciar conceitos e práticas em diversas situações de ensino, unificando teoria, prática e conhecimentos pedagógicos. Desta forma os cursos de formação de professores devem possibilitar, aos futuros professores, acesso a diferentes metodologias de ensino para oferecer uma aprendizagem significativa, híbrida e transformadora aos seus estudantes. Partindo deste pressuposto, este subprojeto se propõe a introduzir e a discutir com os bolsistas e supervisores, em modelos topológicas de ensino apropriados, as possibilidades de utilização de novas abordagens com suporte às TDIC, com base em teorias cognitivas mais atuais, como a Teoria da Ação Mediada (James Wertsch), Teoria da Dupla Codificação (Alan Paivio), Teoria da Carga Cognitiva (John Sweller), Teoria da Aprendizagem Multimídia (Richard Mayer). O uso de aplicativos, simuladores, softwares e programas de código livre, para a área de Ensino de Ciências/Química, também serão incentivados.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A inserção do bolsista na escola exige uma ação conjunta de coordenadores e supervisores para que o mesmo seja capaz de compreender o exercício da docência em suas diversas facetas. Apontamos como primeiro desafio fazer com que os futuros professores aprendam a resolver as situações vivenciadas na escola tendo por base o conhecimento científico e não os saberes da tradição. Conforme preconizado por Maurice Tardif, o ato da docência envolve diferentes saberes advindos da experiência no ambiente escolar, da formação pedagógica (saberes pedagógicos) e da formação específica (saber disciplinar). Em suas pesquisas o autor comprova que, apesar da formação recebida nos cursos de formação, frente aos problemas a serem enfrentados no dia a dia da escola, os professores, e aqui contemplamos também os futuros professores, recorrem às vivências, as experiências pelas quais passaram enquanto alunos ou aquelas aprendidas com os professores mais velhos. Assim, propomos algumas atividades, especificadas abaixo, que envolvem coordenadores, supervisores, bolsistas e outros atores do projeto PIBID, baseados em alguns pressupostos, já presentes nos projetos anteriores do PIBID/UEL, tais como: a valorização das atividades formativas desenvolvidas no âmbito da universidade, especificamente voltadas para a complementação acadêmica visando a atuação na escola; a valorização dos processos de produção do saber docente a partir da prática; a valorização da contribuição dos professores do colégio para a formação inicial dos estudantes da licenciatura; a valorização da pesquisa e da prática colaborativa como instrumentos de formação de professores. Os estudantes e voluntários desenvolverão uma série de atividades, conforme descrito: - Elaboração de Situações de Estudo (SE) para aulas de Química do Ensino Médio: Serão elaboradas SE como alternativa didática para o ensino de Química. Segundo Maldaner e Zanon, pesquisadores da área de ensino de Ciências, "uma situação de estudo pode ser definida como uma situação real, dinâmica, plural e consequentemente rica, identificada nos contextos de vivência dos alunos, sobre a qual eles sejam capazes de produzir novos saberes". Essas SE serão elaboradas pelos bolsistas, com a contribuição dos supervisores e da coordenação e deverão favorecer um ensino interdisciplinar e o desenvolvimento de competências e habilidades pré-especificadas. Desenvolvimento das Situações de Estudo (SE) nas escolas participantes: Depois de elaboradas as SE, serão desenvolvidas pelos bolsistas com a orientação do supervisor nas escolas participantes. As atividades devem partir de situações problema, ou de uma questão a ser respondida, propiciando aos estudantes a oportunidade de elaborar hipóteses, realizarem testes investigativos e/ou refletirem sobre o significado dos resultados, em busca da construção do conhecimento científico e ampliação dos horizontes conceituais. Despertando o Interesse Científico no Ensino Médio: Considerando a relevância do ensino de Química no ensino médio, principalmente por ser uma das disciplinas responsáveis pela identificação da realidade material e pela interpretação dos fenômenos da natureza, esta ação prevê atividades (Situações de Estudo) a serem desenvolvidas neste nível de ensino, tanto nas séries finais quanto nas iniciais, com o objetivo de criar um ambiente dinâmico de aprendizagem que propicie o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, despertando nos jovens o interesse pela Ciência e mais especificamente pela Química. Participação em Feiras/Eventos de Ciências: Considerando que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas e em ambientes diversos (aprendizagem formal, informal e não formal), para esta ação, nosso objetivo é o de desenvolver ações que integrem licenciandos, professores e estudantes dos diferentes níveis de ensino em atividades como Feiras de Ciências, visitas a Museus de Ciências e congêneres buscando aproveitar as potencialidades destas atividades/ambientes de ensino para o aprendizado das Ciências. Ciclo de Seminários: Serão realizados encontros quinzenais com o grupo (bolsistas, supervisores e coordenação de área) para leitura e discussão de artigos relacionados à área de Ensino de Ciências/Educação Química. Elaboração de Portfólio: Serão elaborados portfólios, com o registro das atividades, reuniões, artigos, questionamentos, etc. Disseminação dos Trabalhos realizados em Eventos e Periódicos da Área: A partir dos resultados e das reflexões oriundas das atividades realizadas (Situações de Estudo no EF e EM, Feiras de Ciências, seminários) serão elaborados pelos bolsistas em coparticipação com os supervisores e a Coordenação. Todos os membros do subprojeto deverão participar do Encontro Institucional do PIBID.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

De uma forma geral, o funcionamento do PIBID na UEL prevê a realização de diversas reuniões de acompanhamento e avaliação, tais como: (i) reuniões periódicas realizadas pelo Comitê de Coordenação do PIBID/UEL (constituído pelo Coordenador Institucional, Coordenadores de Gestão, Coordenadores dos Subprojetos, pelos representantes do Núcleo Regional de Educação de Londrina, Secretaria Municipal de Educação e por representantes das pró-reitorias envolvidas), com a finalidade de informar, planejar ações e acompanhar atividades gerais do PIBID/UEL nas escolas; (ii) reuniões periódicas da equipe de cada subprojeto para informes, planejamento e acompanhamento das atividades; (iii) reuniões da Comissão de Acompanhamento do PIBID/UEL, com as atribuições designadas pela portaria 096/2013. Com relação ao funcionamento do projeto no dia a dia, os bolsistas de iniciação são acompanhados e avaliados pelos supervisores, no que diz respeito às atividades desenvolvidas diretamente nas escolas, e pelos coordenadores nas demais atividades. Esse acompanhamento envolve o registro da frequência do bolsista e uma análise de seu envolvimento e desempenho na realização das atividades. Os supervisores são acompanhados e avaliados pelos coordenadores de subprojeto com base na observação direta, nas reuniões de avaliação e comentários dos bolsistas. Resultados esperados para o subprojeto de Química – para muitos pesquisadores da área de ensino de Ciências/Química, com os quais concordamos, o PIBID pretende oportunizar um espaço para a profissionalização docente, tanto para os licenciandos, pela inserção destes na escola, como para os professores da educação básica, pois possibilita que esses se aperfeiçoem também como formadores. Além disso, o programa deve propiciar a interação entre as dimensões acadêmica e profissional da formação docente quando assume e reconhece o professor da escola como parceiro no processo de formação juntamente com os professores das IES. Deve ainda, valorizar a escola pública como espaço de formação, possibilitando que os bolsistas aprendam na prática e com a prática, seja com a vivência do cotidiano escolar, com o planejamento das atividades, com as possibilidades de uso de materiais diferenciados ou abordagens didáticas inovadoras e pelos espaços de reflexão da prática docente que são criados.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

Os estudantes e voluntários desenvolverão uma série de atividades, conforme descrito: - Elaboração de Situações de Estudo (SE) para aulas de Química do Ensino Médio: Serão elaboradas SE como alternativa didática para o ensino de Química. Segundo Maldaner e Zanon, pesquisadores da área de ensino de Ciências, "uma situação de estudo pode ser definida como uma situação real, dinâmica, plural e consequentemente rica, identificada nos contextos de vivência dos alunos, sobre a qual eles sejam capazes de produzir novos saberes". Essas SE serão elaboradas pelos bolsistas, com a contribuição dos supervisores e da coordenação e deverão favorecer um ensino interdisciplinar e o desenvolvimento de competências e habilidades pré-especificadas. Desenvolvimento das Situações de Estudo (SE) nas escolas participantes: Depois de elaboradas as SE, serão desenvolvidas pelos bolsistas com a orientação do supervisor nas escolas participantes. As atividades devem partir de situações problema, ou de uma questão a ser respondida, propiciando aos estudantes a oportunidade de elaborarem hipóteses, realizarem testes investigativos e/ou refletirem sobre o significado dos resultados, em busca da construção do conhecimento científico e ampliação dos horizontes conceituais. Despertando o Interesse Científico no Ensino Médio: Considerando a relevância do ensino de Química no ensino médio, principalmente por ser uma das disciplinas responsáveis pela identificação da realidade material e pela interpretação dos fenômenos da natureza, esta ação prevê atividades (Situações de Estudo) a serem desenvolvidas neste nível de ensino, tanto nas séries finais quanto nas iniciais, com o objetivo de criar um ambiente dinâmico de aprendizagem que propicie o desenvolvimento da curiosidade dos alunos, despertando nos jovens o interesse pela Ciência e mais especificamente pela Química. Participação em Feiras/Eventos de Ciências: Considerando que a aprendizagem pode ocorrer de diferentes formas e em ambientes diversos (aprendizagem formal, informal e não formal), para esta ação, nosso objetivo é o de desenvolver ações que integrem licenciandos, professores e estudantes dos diferentes níveis de ensino em atividades como Feiras de Ciências, visitas a Museus de Ciências e congêneres buscando aproveitar as potencialidades destas atividades/ambientes de ensino para o aprendizado das Ciências. Ciclo de Seminários: Serão realizados encontros quinzenais com o grupo (bolsistas, supervisores e coordenação de área) para leitura e discussão de artigos relacionados à área de Ensino de Ciências/Educação Química. Estas discussões devem promover reflexões, tanto sobre a Ciência, quanto sobre o seu ensino, contribuindo para o desenvolvimento das atividades propostas no subprojeto, principalmente quanto ao desenvolvimento do conhecimento científico. Elaboração de Portfólio: Serão elaborados portfólios, com o registro das atividades, reuniões, artigos, questionamentos etc. O portfólio, enquanto ferramenta pedagógica, pode ser entendido como uma coleção organizada e planejada de trabalhos produzidos em um determinado tempo, com o objetivo de proporcionar uma visão ampla e detalhada do andamento das atividades. Isso permite uma avaliação contínua e formativa do desenvolvimento do subprojeto. Disseminação dos Trabalhos realizados em Eventos e Periódicos da Área: A partir dos resultados e das reflexões oriundas das atividades realizadas (Situações de Estudo no EF e EM, Feiras de Ciências, seminários) serão elaborados pelos bolsistas em coparticipação com os supervisores e Coordenação. Todos os membros do subprojeto deverão participar do Encontro Institucional do PIBID.

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Espanhol

Curso(s) participante(s)

- (Letras Espanhol) 103397 - LETRAS - ESPANHOL

Etapas

- Ed. Infantil
- Ensino Fundamental - Anos iniciais
- Ensino Fundamental - Anos finais
- Ensino Médio

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Nenhuma selecionada

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

1

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

Este subprojeto evidencia a sua relevância por oferecer aos estudantes de Licenciatura em Letras-Espanhol (do primeiro ao quarto anos) a oportunidade de interagir constantemente com os seus futuros contextos de atuação, ampliando as experiências previstas e os limites do estágio curricular obrigatório. A base teórica utilizada está relacionada ao Enfoque da Qualidade Educativa (MURILLO, 2007; SANTOS, 2017), que permite uma constante reflexão sobre a melhoria dos processos letivos no interior da sala de aula. Este subprojeto oferece, ainda, variadas contribuições à formação do licenciando em Letras-Espanhol, tais como: - Desenvolvimento de práticas integradas com os temas transversais, contemplando a pluralidade cultural de variados contextos sociais, políticos e linguísticos hispânicos; - Promove a reflexão sobre a própria prática pedagógica dos estudantes e sobre a prática pedagógica de outros; - Contribui com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica; - Explora as relações entre os saberes atinentes à área de língua espanhola, mediante ações integradas, buscando vincular ações de ensino, pesquisa e extensão com as atividades do subprojeto. Sendo assim, entendemos que as ações do subprojeto podem gerar experiências formativas e de ensino e aprendizagem na Escola Básica que contribuirão, principalmente, para um refinamento da formação e da visão de mundo, tanto dos estudantes de graduação, quanto dos próprios alunos da Educação Básica.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O PPC do curso de Letras Espanhol da UEL evidencia textualmente a relevância de programas governamentais como o Pibid para a formação inicial de docentes. Vejamos: A formação inicial de professores para atuação na educação básica é, na atualidade, uma das estratégias centrais para melhoria dos índices educacionais brasileiros. Sem dúvida, as políticas governamentais em âmbito federal têm privilegiado a integração dessa formação com as escolas de educação básica. São exemplos dessas políticas os programas que buscam fomentar a relação universidade-escola, como PRODOCÊNCIA, PIBID, LIFE, NOVOS TALENTOS, etc. (UEL, 2023,) Desse modo, programas como o Pibid são fundamentais não só para a formação dos estudantes de nosso curso de graduação, mas também como forma de promover um intercâmbio contínuo entre o que se realiza na Universidade e o que se leva a cabo nas escolas da Educação Básica. O PPC do curso prevê, ainda, a possibilidade de aproveitamento das atividades realizadas em programas federais, como Pibid e Residência Pedagógica, para a integralização dos créditos necessários à formação do estudante. Isso é citado também de forma explícita no PPC aludido curso: [...] entende-se que as atividades de Estágio Curricular Obrigatório, no curso de Letras Espanhol, poderão ser desenvolvidas em atividades de extensão, promovidas pela UEL (como cursos livres) ou por órgão de fomento federal e/ou estadual, como a Residência Pedagógica, que tenham características e contemplem as demandas previstas no plano de ensino e no regulamento de estágio do curso, desde que o estudante: • cumpra a carga horária mínima exigida por lei federal; • tenha supervisor, docente da UEL, que atue nas modalidades de supervisão previstas neste PPC (direta, semidireta e indireta); • não aproveite essas horas para quaisquer outras atividades, sejam elas obrigatórias ou complementares para o Histórico Escolar ou emissão de certificados; • não tenha duplicidade de pagamento de seguro; • tenha aprovação da Coordenação de Estágio e homologação do Colegiado dos Cursos do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, via formulário específico; • faça essa opção antes de iniciar suas atividades. Desse modo, cita-se a antiga Residência Pedagógica (atualmente, reunida no novo Pibid) como forma de integralização de créditos de estágio, fato que demonstra a relevância dos programas federais de formação inicial docente para o curso de Letras-Espanhol da UEL. Universidade Estadual de Londrina - UEL. Resolução CEPE/CA nº18/2023: reformula o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras-Espanhol. São Paulo: UEL, 2023.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) fazem parte em diferentes esferas da vida dos estudantes e professores, assim não podem estar fora do processo de ensino e aprendizagem, em especial da formação de docentes, pibidianos. A integração se dará de forma natural e gradativa, de acordo com os recursos digitais disponíveis nas escolas e pelo grupo de participantes do projeto. Serão criadas salas de aula virtuais por meio do Google Classroom, Google Docs, Google Formulário, grupos de WhatsApp, criação e atualização de blogs, vlogs, páginas de Facebook e Instagram, como exemplo de redes sociais como ferramenta de disseminação das atividades e de seus resultados. Esses são alguns canais de comunicação, nos quais os alunos da educação básica e os acadêmicos conjuntamente podem alimentar com conteúdos digitais as informações do desenvolvimento do projeto com textos, imagens e vídeos.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

Algumas das estratégias adotadas neste subprojeto para o trabalho coletivo no planejamento e realização das atividades são: - atividades coletivas de preparação e execução de oficinas; - grupos de estudos e troca de experiências entre as áreas e os participantes; - problematização e sugestões de solução para a realidade de sala de aula; Outras estratégias são: a realização das oficinas no contraturno, o que facilita a atuação docente coletiva; A possibilidade de realização das oficinas em espaços fora da sala de aula; rompendo a hierarquização verticalizada professor-aluno; A participação nas oficinas será pelo interesse dos educandos, rompendo com o ensino compulsório que desconsidera a vontade e o interesse de quem aprende; A criação de Sala de Aula no espaço “Google” (“Classroom”) e grupo privado para comunicação e integração dos participantes fomentará a organização e dinamicidade das ações.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

A estratégia de acompanhamento será por meio da análise contínua dos cadernos de campo/portfólios dos licenciandos e supervisores. Este material será a base de avaliação do projeto para melhor articulação entre os coordenadores de área, os professores supervisores, os licenciandos e os estudantes das escolas envolvidas. O registro das atividades por meio da elaboração de cadernos de campo/portfólios facilita a sistematização e o registro do que foi planejado e realizado. A avaliação será contínua, realizada a partir dos cadernos de campo/portfólios dos licenciandos e supervisores, os quais serão um parâmetro para avaliar o impacto do projeto nas escolas e nas comunidades. Estes instrumentos de avaliação na forma de diários de campo/portfólios serão compartilhados em reuniões mensais de avaliação. A avaliação por portfólio é um instrumento metodológico facilitador e mais democrático no ensino e na aprendizagem. A socialização dos resultados das ações do subprojeto será realizada em momentos distintos. Primeiro, internamente, para os membros do projeto interdisciplinar, em encontros semestrais, nos quais os licenciandos e seus supervisores farão uma síntese dos trabalhos desenvolvidos no período e uma autoavaliação dos seus desempenhos. Depois, anualmente, para os membros das demais licenciaturas, por ocasião do encontro institucional do PIBID / UEL.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

I - imersão do licenciando no cotidiano da escola Inicialmente, serão realizadas reuniões para a discussão de uma das dimensões relacionadas à qualidade educativa explicitadas em Santos (2011; 2017), isto é, a Dimensão Contexto Escolar. Nesse momento prévio, será explicitada a relevância de elementos como: equipe gestora da escola; equipe técnico-administrativa; relação entre os agentes do ambiente escolar (professor-direção, professor-aluno; aluno-aluno etc.). Após isso, os estudantes passarão a frequentar o ambiente escolar e, com base em um instrumento denominado “Critérios de Observação de Aulas”, iniciarão a observação das atividades realizadas no interior da sala de aula. Após essa etapa inicial, os estudantes, de acordo com o nível do curso de graduação em que estiverem, passarão a auxiliar na promoção das atividades de ensino de espanhol nas escolas. Referidas atividades serão realizadas com planejamento prévio por meio de instrumentos denominados “Plano de Atividade e Plano de Aula”, disponibilizados pelo docente da Universidade.

II - imersão do docente da educação básica na universidade O docente da Educação Básica, como já ocorreu em outras edições do Pibid e da RP na UEL, participará de atividades formativas e de eventos relacionados ao estágio obrigatório e ao PIBID-Espanhol.

III - estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos Conforme já evidenciado, a base teórica para a compreensão do contexto educativo será o enfoque da qualidade (SANTOS, 2011; 2017) que compreende analisa o contexto de ensino e aprendizagem de espanhol, basicamente, em 7 dimensões da qualidade educativa.

IV - formação voltada para o exercício da profissão e para a construção da identidade docente Muitos dos estudantes do curso de Letras-Espanhol ingressam na graduação sem terem interagido de maneira crítica com a questão da identidade docente. Muitos sequer compreendem, no início, que um curso de licenciatura é direcionado, especialmente, à formação de professores. Portanto, serão necessárias discussões a respeito da profissionalização do docente da área de espanhol, em seus aspectos histórico-político e pedagógico.

V - participação nas atividades de planejamento do projeto pedagógico da escola, bem nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados; Os estudantes serão estimulados a frequentarem um ambiente que, muitas vezes, têm a sua relevância para o desenvolvimento das atividades da escola não notada pelos agentes envolvidos no processo educativo, isto é, a sala dos professores. Além disso, serão estimulados a participar, quando convidados pela gestão das escolas, de seus órgãos colegiados.

VI - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo. Algumas das ações voltadas à interdisciplinaridade que realizaremos são: - atividades coletivas de preparação e execução das oficinas; - grupos de estudos e troca de experiências entre os participantes; - problematização e sugestões de solução para a realidade de sala de aula; VII - planejamento, execução e avaliação de atividades Conforme já explicitado, o planejamento e a execução das atividades se baseiam/se estruturam nas teorias da qualidade educativa para o ensino de espanhol explicitadas em Santos (2007; 2011), em que se analisa o ensino e aprendizagem de espanhol em diferentes dimensões da qualidade educativa, quais sejam: ambiente escolar; competência comunicativa; elementos culturais; o erro; o processo avaliativo; materiais didáticos e motivação/narrativas dos alunos. No que tange à avaliação das atividades, a estratégia de acompanhamento será por meio da análise contínua dos cadernos de campo/portfólios dos licenciandos e supervisores.

VIII - socialização de reflexões, inovações pedagógicas e aprendizagens entre os participantes do Projeto Institucional, bem como em eventos que promovam a formação de professores. A socialização dos resultados das ações do subprojeto será realizada em momentos distintos. Primeiro, internamente, para os membros do projeto, em encontros semestrais, nos quais os licenciandos e seus supervisores farão uma síntese dos trabalhos desenvolvidos no período e uma autoavaliação dos seus desempenhos. Depois, anualmente, para os membros das demais licenciaturas, por ocasião do encontro institucional do PIBID / UEL.

IX - desenvolvimento de ações que estimulem a inovação pedagógica, a criatividade e a interação entre os pares, em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente, de acordo com a trajetória de cada licenciando no curso de graduação; As metodologias ativas (BERBEL, 2012) serão alvo de discussão e permitirão planejamento e execução de ações inovadoras, de acordo com as diferentes etapas e trajetórias dos licenciandos. Elas são especialmente adequadas pois, além de estimularem um caráter mais lúdico da aprendizagem (e, portanto, motivador), também buscam promover a autonomia dos estudantes, sejam eles do Ensino Básico ou Super

ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
Ofício_R._nº_276-2024_ciência_e_concordância_proposta_PIBID_2024_e_responsável_pela_submissão.pdf	Designação formal do proponente, emitida pelo dirigente máximo da instituição	25/07/2024 11:28:00
Documento_sobre_o_PDI_com_COGEPP.pdf	Transcrição ou destaque dos trechos do PDI da IES onde constam as características elencadas no item 6.1.4	25/07/2024 11:25:43
Documentos_das_Secretarias_de_Educação_Estadual_do_Paraná_e_Municipal_de_Londrina.pdf	Documento(s) assinado(s) pelo(s) dirigente(s) da(s) secretaria(s) de educação envolvida(s) conforme inciso VI do item 6.3.3	20/07/2024 18:13:14
05062024_PIBIDDeclaracaodecontrapartidaecargahorariaSiCapes1_assinado_(1).pdf	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	26/06/2024 19:38:27